



**INSTITUTO FEDERAL BAIANO - CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MILEIDE DE SOUZA CARVALHO

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT)**

Catu
2023

MILEIDE DE SOUZA CARVALHO

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Catu do Instituto Federal Baiano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes
Coorientador: Prof. Dr. José Rodrigues de Souza Filho

Catu

2023

Carvalho, Mileide de Souza

Ficha catalográfica / Mileide de Souza Carvalho. - Catu, 2023.

120 p.

Dissertação (Pós-Graduação) – Instituto Federal Baiano,
Campus Catu , Curso de Mestrado Profissional em EPT
(PROFEPT), Catu, 2023.

Orientador: Fábio Carvalho Nunes

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. Nunes, Fábio Carvalho. II.
Instituto Federal Baiano

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

MILEIDE DE SOUZA CARVALHO

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Baiano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 19 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes
Instituto Federal Baiano
Orientador

Prof. Dr. José Rodrigues de Souza Filho
Instituto Federal Baiano
Coorientador

Profª. Dra. Joana Fidelis da Paixão
Instituto Federal Baiano

Prof. Dr. Leandro Marcos Salgado Alves
Instituto Federal Catarinense

A Deus, quem permitiu o cumprimento desse propósito em minha vida.
À minha filha Alice, a quem dedico os meus planos, a minha própria vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de manter-me firme e com saúde para realizar esse propósito meu e Dele; por ter sido o único a compreender-me em muitos momentos; por ser fortaleza e amparo.

Aos meus familiares pelo afeto, compreensão e cuidado.

Às minhas crianças, minha filha e sobrinhos, pelo sorriso inocente, muitas vezes um acalanto.

Aos mestres de outrora e aos de hoje. Um castelo se constrói tijolo por tijolo, por isso, cada um foi fundamental na minha construção pessoal e profissional.

Ao professor Fábio, por partilhar comigo esta caminhada.

Aos colegas do ProfEPT, mesmo de longe, sendo apoio.

A colega de trabalho Larissa, pelo suporte e empatia.

Aos participantes da pesquisa que muito contribuíram para a concretização deste projeto.

Obrigada!

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último "por que" de nossa análise do pensamento. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva.

(VYGOTSKY, 1998, p. 129)

RESUMO

Este trabalho apresenta a Teoria das Inteligência Múltiplas de H. Gardner e aprofunda-se em investigar a Inteligência Emocional nas perspectivas dos autores Mayer e Salovey, Goleman e Bar On. Esta investigação tem como propósito favorecer a aprendizagem de estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, por meio de estratégias que favoreçam o aprimoramento de habilidades emocionais, elaboradas considerando as contribuições da equipe multiprofissional a partir de suas experiências no cotidiano do trabalho. O público-alvo selecionado para a pesquisa são os profissionais vinculados à Assistência Estudantil e pedagoga, além de discentes e docentes do IF Baiano campus Bom Jesus da Lapa. A escolha da temática justifica-se porque a maioria dos estudos encontrados acerca do tema, a partir da pesquisa bibliográfica realizada, centra-se nas figuras do professor e do aluno, deixando à margem do processo profissionais das áreas técnicas, também estão inseridos, vivenciam o contexto de aprendizagem desses alunos. Além disso, a importância do envolvimento de diferentes figuras educativas num contexto de integralidade, para atendimento do ser em sua completude. O estudo configura-se como quanti-qualitativo, exploratório, participante e de natureza aplicada. Para coleta de dados foram utilizados questionários de perguntas abertas e formulários de respostas objetivas. Os dados coletados foram analisados quantitativamente, enquanto os discursos foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa realizada identificou, por exemplo, que a sobrecarga de atividades e falta de habilidades sociais são fatores que afetam o equilíbrio emocional dos estudantes, por isso devem ser considerados em futuras ações ou programas de educação emocional. Este trabalho de pesquisa culminou no desenvolvimento de um produto técnico que pretende estimular os alunos a trilharem os caminhos do autoconhecimento, automotivação, empatia, habilidades sociais e gestão das emoções, o podcast Elcast.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Aprendizagem. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This paper presents H. Gardner's Theory of Multiple Intelligences and delves into Emotional Intelligence from the perspectives of the authors Mayer and Salovey, Goleman and Bar On. Its purpose is to promote the learning of Vocational and Technological Education students through strategies that foster the improvement of emotional skills, developed taking into account the contributions of the multi-professional team based on their daily work experiences. The target audience selected for the research are health professionals and educators, as well as students and teachers at the IF Baiano Bom Jesus da Lapa campus. The choice of theme is justified because most of the studies found on the subject, based on the bibliographical research carried out, focus on the figures of the teacher and the student, leaving health professionals and educational technicians on the sidelines of the process, as well as the importance of involving different educational figures in a context of integrality, in order to attend to the being in its completeness. This is a quantitative-qualitative, exploratory, participatory and applied study. Open-ended questionnaires and objective response forms were used to collect data. The data collected was analyzed quantitatively, while the speeches were analyzed using the Collective Subject Discourse technique. The research carried out identified, for example, that activity overload and a lack of social skills are factors that affect students' emotional balance, which is why they should be considered in future emotional education actions or programs. This research work culminated in the development of a technical product that aims to encourage students to follow the paths of self-knowledge, self-motivation, empathy, social skills and emotion management, the Elcast podcast.

Keywords: Emotional intelligence. Learning. Professional and Technological Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CAE – Coordenação de Assistência Estudantil

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EQ-i – Emotional Quotient Inventory

ESI – Inteligência socioemocional

IC – Ideia Central

IE – Inteligência Emocional

IFs – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia

IF Baiano – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

IFRO – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

IS – Inteligência Social

MSCEIT – Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test

PAE – Política de Assistência Estudantil

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PTT – Produto Técnico Tecnológico

PIAFEX – Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

QI – Quociente de Inteligência

TMMS – Trait-Meta Mood Scale

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROBLEMA DE PESQUISA	15
3 OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 A TEORIA	23
4.2 INSTRUMENTOS DE MEDIDA PARA A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	26
4.3 EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO DA EPT	27
5 METODOLOGIA	30
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E COLETA DE DADOS	30
6 RESULTADOS	34
6.1 ANÁLISE DOS DADOS	34
6.2 QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	35
6.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO TMMS 24	35
6.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES	36
6.5 ENCONTROS VIRTUAIS COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	38
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
7.1 ANÁLISE DOS DISCURSOS PRODUZIDOS	39
8 PRODUTO EDUCACIONAL	55
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – Produto Técnico Tecnológico	66
APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada - Profissionais	67
APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada - Discentes	68
APÊNDICE D – TMMS-24	69
APÊNDICE E – Questionário Sociodemográfico	70
APÊNDICE F – Estratégias de Aprimoramento da Inteligência Emocional	71
APÊNDICE G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	72
APÊNDICE H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Responsável	76
APÊNDICE I – Termo de Assentimento do Menor	80
APÊNDICE J – Registros dos Encontros Virtuais	82
APÊNDICE L – Planilha DSC	83

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um complexo processo que acompanha o indivíduo durante toda a trajetória de vida, é algo intrínseco ao ser humano, que se constitui como elemento básico da formação humana, diretamente ligado ao potencial do indivíduo de interagir e se adaptar ao ambiente.

Conforme afirma Almeida (2016), durante o século XIX e parte do século XX, o contexto educacional brasileiro fundamentou-se em diferentes paradigmas, mas sempre em práticas educativas que tinham como foco a reprodução fragmentada dos conhecimentos. Desse modo, a escola alicerçou-se nessa abordagem, repassando, no espaço da sala de aula, os conhecimentos construídos ao longo do tempo, sem reconhecer o indivíduo em sua completude.

Existem diversos fatores que podem interferir negativa ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno. Entre eles, destacam-se aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Fatores como condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição também são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno na escola e fora dela. Todos esses fatores são fundamentais para que o indivíduo tenha a sua saúde preservada e mantenha as condições físicas e psicológicas necessárias à aprendizagem. Por isso, o propósito desta pesquisa foi desenvolver junto a uma equipe multiprofissional estratégias que estimulassem o aprimoramento da inteligência emocional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), favorecendo a formação integral.

Conforme afirma Goleman (2011), assistimos atualmente a um grande aumento de casos de depressão, ansiedade, assassinatos, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, desestruturação familiar, atitudes violentas, dentre outros problemas que, ao mesmo tempo, configuram-se como causa e efeito de uma sociedade desequilibrada emocionalmente. O autor alerta que:

O fato é muito chocante. Mas é também mais um indicador, à nossa disposição, para que tomemos consciência da necessidade, urgente, de ensinamentos que objetivem o controle das emoções, as resoluções de desentendimentos de forma pacífica e, enfim, a boa convivência entre as pessoas. Os educadores, há muito preocupados com as notas baixas dos alunos em matemática e leitura, começam a constatar que existe um outro tipo de deficiência e que é mais alarmante: o analfabetismo emocional. (GOLEMAN, 2011, p. 279)

Nas últimas décadas o estudo das emoções vem sendo intensificado por profissionais das diversas áreas do conhecimento científico, configurando-se como um fator relevante para o processo de desenvolvimento humano. Na escola, o aluno, na condição de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, precisa ser visto de maneira holística, sendo considerados os fatores ambientais, econômicos, sociais, didáticos e pedagógicos que podem interferir no processo do aprender. Goleman (2011) afirma que a alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as pessoas estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida.

A escola, muito além de transmitir o conhecimento puro e racional, tem igualmente a função de preparar o sujeito como agente social, humano. Isso só é possível através de um trabalho articulado por diferentes profissionais e tocando as mais diversas áreas do ser, integradas.

O contexto global, tecnológico, por sua vez, requer múltiplas habilidades dos sujeitos. A escola com ensino conteudista e desarticulado não consegue contemplar essas demandas, criando uma lacuna entre sucesso acadêmico e sucesso pessoal e profissional, o que pode estar relacionado com as múltiplas inteligências e habilidades diversas a serem desenvolvidas nesses espaços.

Superando as visões unitárias de inteligência como algo quantitativamente mensurável, Gardner (1995) propôs a Teoria das Múltiplas Inteligências, a qual trata a inteligência como a síntese de múltiplas competências, considerando a diversidade de competências humanas. Em seus estudos iniciais, o autor propôs sete agrupamentos, a saber: as Inteligências Lógico-Matemática, Linguística, Musical, Espacial, Físico-Cinestésica e as Pessoais: intrapessoal e interpessoal. A Naturalista, bem como, a Existencial foram proposições de estudos posteriores, considerando a multiplicidade de talentos humanos.

Realizando buscas por estudos que relacionassem emoção e aprendizagem escolar, percebeu-se uma concentração nas investigações envolvendo aluno e professor, como se todo o processo de aprendizagem coubesse exclusivamente a eles.

Para Santé (2013) citado por Silva (2017, p.205), a formação dos professores não deve ser reduzida aos conteúdos culturais das diferentes disciplinas, assim como áreas do conhecimento e suas dimensões didáticas; há que se ater aos aspectos emocionais, principalmente da empatia, de forma a poder melhorar a relação professor-aluno. Monteiro e Valente (2016) concordam com o autor e estabelecem uma conexão entre o saber docente, sua prática, e a formação discente. Para eles, os professores devem dominar as competências da inteligência emocional para que as transmitam aos alunos, com a finalidade de trabalhar com

eles o desenvolvimento destas mesmas capacidades.

Outrossim, tratando dos alunos, aqueles que são bons em lidar com emoções negativas revelam-se como bons aprendizes acadêmicos, são mais estáveis emocionalmente e desfrutam de processos cognitivos superiores. As emoções positivas de um aluno aumentam a inteligência através do aprendizado constante, fortalecem a autoconfiança em sua inteligência, planejamento, regulamentação e monitoramento para melhores resultados de aprendizagem (SHAFAIT, 2021).

Fonseca (2016, p. 370) é categórico ao afirmar:

As emoções não podem continuar a ser separadas das cognições nas escolas e nas salas de aula do século XXI, como o foram no passado. A aprendizagem significativa e motivadora é o resultado da interação entre a emoção e a cognição, ambas estão conectadas a um nível neurofuncional tão básico que, se uma não funcionar, a outra é afetada consideravelmente.

Nesse sentido, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições de ensino criadas para promover uma formação integral, visando ao desenvolvimento humano em articulação com a formação para o trabalho, necessários ao exercício profissional e cidadão. Sinaliza-se a formação para o trabalho de modo mais amplo, integral, não apressado tampouco fragmentado, mas comprometido com a superação da dualidade educacional presente historicamente na sociedade brasileira. Busca-se equilíbrio no processo formativo entre as ciências, as quais permitem entender as leis da natureza, e as ciências sociais e humanas, que facultam à juventude formação para entender as relações sociais e nelas atuar (SILVA E ROSA, 2021).

Os IFs foram criados a partir da Lei 11982 de 2008. Contam, em seu quadro de pessoal, com profissionais da área médica, da enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição e assistência social, além do núcleo de apoio às necessidades específicas, para, juntamente com docentes e equipe pedagógica, oferecerem o suporte requerido pela complexidade do ser e do aprender. Essa não é a realidade da maioria das instituições de ensino no país. Nesse estudo, o lócus definido foi o Instituto Federal Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa, local de trabalho e observação da pesquisadora.

Pela experiência desta pesquisadora, com formação superior em Enfermagem e ocupante do cargo de Assistente Administrativo há doze anos no IF Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa, onde já desempenhou as mais diversas funções, pôde-se notar a vinculação das atividades dos profissionais da saúde, bem como os demais servidores vinculados a assistência estudantil, principalmente nas atividades da Política de Assistência Estudantil (PAE), ou ainda como membros em comissões ou funções administrativas. A PAE foi

instituída pela resolução N.º64, de 30 de novembro de 2016. Em relação à atuação nessa política, observa-se geralmente um envolvimento restrito a programas específicos ou atendimentos individualizados, conforme necessidade notada pela equipe pedagógica e encaminhada para acompanhamento. Diante desta percepção, torna-se promissora a participação direta desses profissionais no contexto do desenvolvimento sócio-afetivo-cognitivo-comportamental dos discentes.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as estratégias de estímulo à inteligência emocional a equipe multiprofissional pode utilizar para favorecer a aprendizagem dos estudantes de modo a promover uma formação integral?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e apresentar estratégias que estimulem o desenvolvimento da inteligência emocional dos estudantes na EPT, através de uma abordagem multiprofissional, favorecendo a formação integral.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão de escopo sobre inteligência emocional e educação, vinculando os principais referenciais da IE com a educação profissional;
- Entender, a partir de revisão de literatura, como a inteligência emocional pode favorecer o processo educativo e a formação integral;
- Realizar um levantamento institucional para averiguar a existência de programas e ações voltadas a IE na EPT;
- Averiguar a percepção dos sujeitos da pesquisa quanto à importância da aplicação de estratégias de aprimoramento da inteligência emocional no processo formativo dos estudantes da EPT, fundamental para o mundo do trabalho e exercício da cidadania;
- Refletir e elaborar com equipe multiprofissional estratégias que favoreçam o aprimoramento da IE dos estudantes da EPT.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem, como processo complexo, sempre foi objeto de estudo. São variadas as teorias que tratam de como ocorre o processo de aprendizagem pelos indivíduos. Fato é, aquelas teorias que deixam o sujeito na condição de passivo, limitando a sua ação frente ao saber, e mais, limitando à inteligência a um saber específico, estão superadas. A escola deve ocupar-se de preparar pessoas criativas, dinâmicas, produtivas, críticas, além de outras habilidades, como bem relacionadas e emocionalmente equilibradas. Podemos verificar essas novas abordagens pelas propostas de Gardner, mentor da Teoria das Múltiplas Inteligências. Dentre as suas principais obras de interesse para este estudo estão: *Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas* e *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*.

A teoria da Inteligência Emocional (IE) de Goleman baseia-se na simples ideia de que, além da inteligência cognitiva, também existe uma inteligência emocional, que é de fundamental importância para o sucesso vital e escolar e justifica a falta de relação entre sucesso acadêmico e sucesso nas demais áreas da vida. Nem sempre quem se destaca nos estudos obtém sucesso na vida, pois outras competências são exigidas, e a gestão eficiente da emoção é uma delas.

Com a progressiva modernização das técnicas de produção, há uma exigência de qualificação profissional cada vez maior. Logo, uma instrução baseada na técnica, torna-se insuficiente para atender às novas demandas na indústria moderna. Assim, os processos educativos devem ser centrados na politecnicidade, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas.

A noção de politecnicidade diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI, 2007). Nessa perspectiva, persegue-se o ideal de uma educação não dual, nela todo conhecimento humano produzido, riqueza imaterial, deve ser igualmente distribuído de modo a integrar conhecimento e cultura, a todos os indivíduos, sem distinção de classe. Assim, o ensino básico integrado e politécnico é defendido pelos educadores progressistas, como uma ferramenta de enfrentamento ao dualismo estrutural historicamente enraizado na sociedade brasileira, na qual sempre coube à classe trabalhadora uma educação tecnicista para atender ao mercado, enquanto a classe dominante recebia a instrução geral, acesso à cultura e à ciência, de modo que ocorresse o controle social por meio da educação, como determinante na manutenção dos estratos.

Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1063) afirmam que “a integração entre trabalho,

ciência e cultura comporia o princípio educativo da escola unitária, alternativa à escola tradicional, uma escola ‘desinteressada’ essencialmente humanista”. Tal integração mostra-se como uma possibilidade de superação de uma formação básica centrada na noção de competência rumo à formação humana integral.

No princípio educativo em Gramsci de uma escola unitária e desinteressada, o fim é o próprio indivíduo. Ou seja, a escola/formação não deve ter finalidades práticas imediatas ou muito imediatas, deve ser formativa, rica de noções concretas, as quais não são aprendidas com imediata finalidade profissional, mas desinteressada, e com interesse no desenvolvimento da personalidade, do caráter e assimilação de todo passado cultural geral, mergulhando na história de mundo e de vida, por vontade educativa. Um estudo sem intenção declarada, artística, psicológica, o “refletir sobre”, filosófica, e desenvolvimento histórico-real (PUTZKE, 2018).

Nesse sentido, Duarte (2016) afirma que relações mais humanas e menos mercadológicas dependem de uma nova concepção de educação e sociedade, na qual a construção de conhecimento acontece em um processo orgânico e dialético pautado na coletividade unitária. Propõe-se, desse modo, um ensino capaz de articular os conhecimentos dos conteúdos com o desenvolvimento de competências importantes para a vida.

A educação integral configura-se ainda como um dos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este fundamento sustenta-se nas novas demandas sociais, com diversas competências requeridas dos indivíduos. Logo, os processos formativos devem ir muito além do acúmulo de informações.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) traz dez competências gerais, dentre as quais as três últimas estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento da inteligência emocional, são elas: autoconhecimento e autocuidado, empatia e habilidade social e autonomia e tomada de decisão responsável. A família é o primeiro grupo a permitir isso ao indivíduo, podendo a escola ser um espaço extensor, no sentido de auxiliar no aperfeiçoamento dessa habilidade.

Tratando-se do ensino conteudista, Barrantes-Elizondo (2016), afirmam que este tipo de prática rotineira, sem análise, sem crítica e sem diálogo enfraquece o desenvolvimento emocional, anulando qualquer participação ativa do aluno e convertendo o conteúdo programático em algo sem vida interior, sem emoção, que empobrece a participação e desempenho dos alunos.

Com esse argumento corrobora Fonseca (2016) ao assegurar que as emoções modelam e organizam a cognição através da experiência e da prática deliberada; a apropriação ou

incorporalização do conhecimento consciente arrasta consigo reações emocionais que levam o indivíduo a aprender com a experiência e a se modificar através dela. Para Fonseca, a aprendizagem com sucesso implica em três componentes em interação sistêmica: a regulação emocional, o conhecimento consciente e as estratégias cognitivas.

Logo o conceito de inteligência, restrito ao caráter quantitativo, medido como quociente de inteligência (QI), reduzia-se a mensurar a capacidade de resposta, mais especificamente a testes lógico-matemáticos, torna-se retrógrado e superado.

Na clássica obra *Mindset*, de Carol Dweck, pode-se refletir sobre o indivíduo e a inteligência como algo multidimensional. Conforme relatado pela autora, numa pesquisa, professores foram convidados a relatar o modo que tratariam uma aluna fictícia, dona de uma nota 6.5 em matemática. Surpreendentemente, um dos participantes, encaminhou a pesquisadora o seguinte escrito:

A quem interessar possa: Tendo respondido à parte de sua recente pesquisa dedicada ao educador, devo solicitar que minhas respostas sejam excluídas do estudo. Sinto que o próprio estudo é cientificamente falho [...]. Infelizmente, o teste utiliza uma premissa falsa, pedindo aos professores que façam apreciações sobre determinada estudante com base em nada mais do que um número em uma página [...]. O desempenho não pode ser medido por uma só apreciação. Não se pode determinar a inclinação de uma linha com apenas um ponto conhecido, pois nem sequer existe uma linha. Um único ponto no tempo não demonstra tendências, aperfeiçoamento, falta de esforço ou aptidão para a matemática [...].

Sinceramente, Michael D. Riordan (DWECK, 2017, local 27)

Nos anos 80, a teoria de inteligências múltiplas de Howard Gardner, revolucionou o modo de pensar a inteligência, ao tratar da sinergia entre sabedoria cognitiva e sabedoria emocional. Esse autor demonstrou a necessidade, diante das novas exigências do mercado e do mundo globalizado, de desenvolver habilidades diversas, principalmente aquelas relacionadas a habilidades socioemocionais. Em sua *Teoria de Inteligências Múltiplas*, Gardner indica que:

Há evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas abreviadas daqui em diante como "inteligências humanas". Estas são as "estruturas da mente" do meu título. A exata natureza e extensão de cada "estrutura" individual não foi até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas (GARDNER, 1994, p. 07).

Em seu livro *Estruturas da Mente*, Gardner subdivide essas habilidades em sete, são elas: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, intrapessoal e interpessoal. Posteriormente foram acrescentadas a naturalista e a existencial. Dentre as inteligências propostas, a intrapessoal e a interpessoal são de maior interesse para este estudo. A primeira é classificada como “o conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso aos sentimentos internos da própria vida, à gama das próprias emoções, a capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento” (GARDNER, 1995, p. 26-29). Já a segunda seria a capacidade de perceber distinções entre os outros, em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções.

Conforme afirma Marin e colaboradores (2017), originalmente a construção do conceito de inteligência emocional (IE) foi desenvolvida por Salovey e Mayer (1990) que, partindo dos princípios estudados por Gardner, elaboraram um modelo teórico, o qual define a IE como a maneira de vincular a emoção à inteligência, almejando o encontro de soluções para problemas. A partir desta definição, os autores inferem quatro habilidades básicas de IE: percepção e expressão emocional; facilitação emocional do pensamento; compreensão das emoções; regulação reflexiva das emoções.

Posteriormente, Goleman publicou seu livro intitulado “*Inteligência Emocional*”, tornando-a conhecida como um importante preditor de sucesso. Nesta obra, o autor define a Inteligência Emocional como: “A capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções, dentro de nós e nos nossos relacionamentos com os outros” (GOLEMAN, 2011, p.237). Destaca ainda a IE como um construto que pode ser apreendido, possibilitando a regulação emocional, a inibição dos impulsos, a motivação e a persistência frente a frustrações, além do desenvolvimento da empatia e da esperança.

Goleman apresenta os cinco domínios principais que vão definir a IE, são eles: conhecer e lidar com as próprias emoções, motivar-se, reconhecer emoções nos outros e lidar com relacionamentos. O autoconhecimento, autocontrole e motivação são habilidades intrapessoais, enquanto a empatia e a habilidade social classificam-se como interpessoais ou sociais. Os níveis nos quais esses domínios se apresentam variam em cada indivíduo.

Souza (2007) citado por Fonseca (2016) reitera que as práticas educacionais que ocorrem numa instituição como a escola ou numa sala de aula não são neutras, não se concebem sem estar embebidas, encaixadas e incorporadas socialmente e emocionalmente, e as neurociências têm vindo a demonstrar cada vez mais o papel formativo desempenhado

pelas emoções na cognição e na aprendizagem.

As descobertas acerca da neuroanatomia cerebral, na década de 90, permitiram afirmar que, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa muito e, às vezes, muito mais que a razão. Isso ocorre porque os dois cérebros, o límbico e o neocórtex ou cérebro emocional e cérebro funcional ou racional ou, ainda, o rápido e o devagar funcionam de forma diversa e conjunta. A amígdala cortical, órgão do sistema límbico, cérebro mais primitivo, é responsável pela memória associativa, reage conforme as informações depositadas, fortemente vinculada ao processo evolutivo, enquanto o neocórtex, estrutura mais complexa em termos evolutivos, processa as informações de forma mais demorada e racional. Muitas vezes as emoções manifestam-se antes mesmo de serem reconhecidas pelo córtex cerebral, são os sequestros emocionais, processados na amígdala cortical (GOLEMAN, 2011).

As emoções, segundo Gonsalves (2015), configuram-se como fenômenos cerebrais, divergentes do pensamento, que contêm as suas próprias bases neuroquímicas e fisiológicas e preparam o organismo para uma ação mediante um estímulo interno ou externo. A emoção possui um substrato neural que organiza tanto as respostas aos estímulos emocionais quanto a própria percepção da emoção. A intensidade com que as emoções se manifestam depende da avaliação realizada sobre a informação recebida, a qual está necessariamente relacionada com os conhecimentos prévios, vivências, crenças, objetivos pessoais, percepção do ambiente, dentre outros fatores.

Goleman (2011) esclarece que a inteligência emocional determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, enquanto a competência emocional mostra o quanto desse potencial nós dominamos de maneira que ele se traduza em capacidades profissionais. As competências emocionais são, portanto, habilidades aprendidas.

Nesse sentido, por abranger o ser humano em suas diversas possibilidades e peculiaridades, as teorias de Gardner e Goleman foram bem aceitas no campo do ensino, coadunando com as teorias pedagógicas de um ensino integral, que valorize todas as capacidades humanas.

Foi numa perspectiva integradora que foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão pública, gratuita e socialmente referenciada, localizada em 19 Territórios de Identidade no Estado da Bahia, sob o modelo de multicampia. Tem como missão ofertar educação profissional, científica e tecnológica pública, gratuita e de excelência em diferentes níveis e modalidades, voltada ao

desenvolvimento humano, social, econômico, cultural, tecnológico e científico de todos e de todas, em diferentes regiões da Bahia e do Brasil, conforme informações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025).

Dentre os valores do IF Baiano, declarados no PDI (2021-2025), estão a valorização dos(as) discentes, promovendo a formação integral, a permanência e o êxito para o desenvolvimento humano e o compromisso social, favorecendo a inclusão, o convívio, a educação emocional e o desenvolvimento socioeconômico e regional, dentre outros.

A Educação Profissional e Tecnológica, principal finalidade do IF Baiano, prevista na lei de criação dos Institutos Federais, é compreendida a partir da perspectiva da politecnia e da omnilateralidade como processo formativo de qualificação e de habilitação para o desenvolvimento de atividades profissionais, garantindo-se a indissociabilidade entre a formação intelectual, tecnológica e cultural. Alinhado à concepção de educação omnilateral, esta instituição assume o compromisso social e pedagógico de apresentar um currículo emancipador e inclusivo, que acolhe as diferenças e garante a autonomia dos diversos sujeitos do processo educativo. Nesse sentido, a flexibilização curricular é uma diretriz que deve reger os Projetos Pedagógicos de Cursos.

Dentre outras ações de apoio às atividades acadêmicas e à formação integral têm-se a prevenção e assistência à saúde e acompanhamento psicossocial e pedagógico. Como previsto no plano institucional, a prevenção e a assistência à saúde devem ser desenvolvidas numa perspectiva de instituição de ensino como espaço privilegiado para ações educativas em saúde.

Os IFs contam em seu quadro de pessoal, com Psicólogo, Odontólogo, Pedagogo, Médico, Assistente Social, Nutricionista, Enfermeiro, além de profissionais de suporte aqueles com necessidades educacionais especiais. Estes profissionais devem trabalhar conjuntamente de modo a desenvolver e apoiar as ações educativas, na consecução dos objetivos institucionais.

Os profissionais de saúde trabalham diretamente com estudantes nos atendimentos dos programas assistenciais, bem como nas demandas rotineiras do setor de saúde, participando ainda de ações de educação em saúde, incluindo a elaboração de material educativo. Nesse sentido, esse trabalho mostra-se potencialmente favorável na construção que propõe.

Com base em estudos que vêm sendo realizados acerca da IE, Extremera e Berrocal (2004) trazem evidências de que os alunos emocionalmente inteligentes, como regra, têm melhores níveis de ajustamento psicológico e bem-estar emocional, apresentando maior qualidade e quantidade de redes interpessoais e suporte social, por isso são menos propensos a

realizar comportamentos perturbadores, agressivos ou violentos, o que sugere que podem obter um desempenho escolar superior ao enfrentar situações estressantes com maior alívio e consumir menos substâncias viciantes (por exemplo, tabaco, álcool, etc.).

Apesar de apresentarem-se ainda contraditórios, em estudos que associam IE e o rendimento acadêmico, segundo os mesmos autores, resultados surpreendentes foram obtidos quanto aos grupos que alcançaram diferentes níveis de desempenho: alunos com notas acadêmicas altas versus alunos com notas baixas. Quando essa divisão foi feita, o desempenho acadêmico apareceu fortemente ligado a várias dimensões da IE, como as subescalas de habilidades intrapessoais, adaptabilidade e gerenciamento de estresse. Pela análise discriminante, a IE foi usada como uma variável preditora para inclusão no grupo de alto e baixo desempenho acadêmico. Em geral, a IE era um poderoso preditor para identificar calouros que teriam bom sucesso acadêmico no final do semestre.

Lussier e Kaufman (2013) também citados por Fonseca (2016), em seus estudos acerca da importância da emoção na aprendizagem, declararam que crianças sujeitas a muitos estresses provocados pela escola podem vir a sofrer de problemas emocionais, como ansiedade, depressão, desmotivação, vulnerabilidade, baixa produtividade, etc., que podem interferir no seu rendimento escolar presente e futuro.

As competências socioemocionais são um aspecto fundamental do desenvolvimento humano, logo é oportuno desenvolver práticas que promovam o desenvolvimento emocional desses indivíduos no ambiente escolar. Desse modo, regular as emoções para prevenir comportamentos de risco, também de modo a preparar para a resolução de situações que são imprevisíveis e difíceis de gerenciar em contexto escolar (BARRANTES-ELIZONDO, 2016).

As emoções e os pensamentos encontram-se funcionando solidariamente. Saber utilizar as emoções a serviço do pensamento nos ajuda a resolver de forma mais inteligente e tomar melhores decisões (BERROCAL; PACHECO, 2002). Conforme afirma Barrantes-Elizondo (2016), a capacidade emocional é um elemento necessário para a educação do futuro e uma peça fundamental no quebra-cabeça que constitui a convivência humana com justiça.

Goleman (2011) vai propor como estratégia, para promover a educação emocional em ambiente escolar, a fusão de lições sobre sentimentos e relacionamentos com as disciplinas comuns do currículo. Para ele, é perfeitamente possível articular as lições emocionais com leitura e escrita, saúde, ciência, estudos sociais, dentre outras. Não necessariamente, deve-se criar uma disciplina nova no currículo, o que poderia sofrer uma resistência por parte dos professores e discentes, já sobrecarregados.

Para esse autor, esse novo caminho para levar a educação emocional às escolas insere as emoções e a vida social em seus currículos normais, em vez de tratar essas facetas importantíssimas como intrusões irrelevantes ou, quando levam a explosões, relegando-as a ocasionais visitas disciplinares ao gabinete do orientador ou do diretor.

Assim, entende-se a educação emocional como um processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potenciar o desenvolvimento emocional como complemento do desenvolvimento cognitivo, sendo ambos essenciais para o desenvolvimento integral da personalidade (VILORIA, 2005).

Nessa perspectiva, este trabalho propõe aprimorar a IE dos discentes da EPT, a partir de ações de educação emocional, desenvolvidas conjuntamente com os profissionais de saúde e a pedagoga.

4.1 A TEORIA ACERCA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A Inteligência Emocional é um construto relativamente recente que traz consigo a proposta de ampliar o conceito do que é aceito tradicionalmente como inteligente, incluindo no domínio da inteligência aspectos voltados aos sentimentos e emoções.

A Inteligência Social (IS) surge como uma das primeiras tentativas de ampliar o conceito de inteligência para além da capacidade intelectual, relacionada às habilidades acadêmicas. Thorndike (1936) propõe a IS como a capacidade de perceber os estados emocionais próprios e alheios, motivos e comportamentos, além da capacidade de agir com base nessas informações de forma ótima. A IE, como já dito, foi definida pela primeira vez por Salovey e Mayer como uma subforma da IS que abrangeria a habilidade de monitorar as emoções e sentimentos próprios e dos outros, discriminá-los e utilizar essas informações para orientar pensamentos e ações (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009).

Como afirmam Herbst e Maree (2008), apesar das origens do conceito de IE estarem vinculadas a Salovey e Mayer (1990), atualmente ainda não há uma definição universalmente aceita para ela. Embora existam modelos alternativos do construto, os três que têm gerado mais interesse para as pesquisas são os modelos de Salovey e Mayer (1990), Goleman (1995) e Bar-on (1997). Sendo o primeiro conhecido como modelo de habilidades e os último, modelos mistos.

O modelo proposto por Salovey e Mayer concebe a IE como uma inteligência genuína baseada no uso adaptativo das emoções e sua aplicação ao nosso pensamento. Para os autores, as emoções ajudam a resolver problemas e facilitam a adaptação ao ambiente.

(EXTREMERA; BERROCAL, 2005). Neste modelo, o processamento de informações emocionais foi explicado através de um modelo de quatro níveis: percepção das emoções; uso da emoção para facilitar pensamento, resolução de problemas e criatividade; compreensão de emoções e controle de emoções para crescimento pessoal.

Acerca de cada uma dessas vertentes afirmam Extremera e Berrocal (2005 apud MAYER; SALOVEY, 1997, p 69-72):

- percepção das emoções: é a capacidade de identificar e reconhecer seus próprios sentimentos e os das pessoas ao seu redor. Envolve prestar atenção e decodificar com precisão as pistas emocionais da expressão facial, movimentos corporais e tom de voz. Essa habilidade refere-se ao grau com que os indivíduos podem identificar convenientemente suas próprias emoções, bem como os estados fisiológicos e cognitivos e as sensações que elas acarretam.
- Uso das emoções: envolve a capacidade de levar em conta os sentimentos ao raciocinar ou resolver problemas. Essa habilidade se concentra em como as emoções afetam o sistema cognitivo e como nossos estados afetivos ajudam na tomada de decisões. Eles também ajudam a priorizar nossos processos cognitivos básicos, focando nossa atenção no que é realmente importante. Dependendo dos estados emocionais, os pontos de vista dos problemas mudam, melhorando inclusive nosso pensamento criativo.
- Compreensão das emoções: envolve a capacidade de decompor o amplo e complexo repertório de sinais emocionais, rotular as emoções e reconhecer em quais categorias os sentimentos são agrupados. Além disso, implica uma atividade antecipatória e retrospectiva para conhecer as causas que geram o estado de espírito e as consequências futuras de nossas ações. Da mesma forma, a compreensão emocional envolve saber como diferentes estados emocionais se combinam para dar origem às conhecidas emoções secundárias
- Controle das emoções: é a habilidade mais complexa da IE. Essa dimensão incluiria a capacidade de estar aberto aos sentimentos, tanto positivos quanto negativos, e refletir sobre eles para descartar ou aproveitar as informações que os acompanham com base em sua utilidade. Além disso, inclui a capacidade de regular as próprias emoções e as dos outros, moderando as emoções negativas e intensificando as positivas. Abrange, assim, a gestão do nosso mundo intrapessoal e também do interpessoal, ou seja, a capacidade de regular as emoções dos outros, colocando em prática várias estratégias de regulação emocional que modificam tanto os nossos sentimentos como os dos outros. Essa habilidade atingiria os processos emocionais mais complexos, ou seja, a regulação

consciente das emoções para alcançar o crescimento emocional e intelectual.

Os modelos mistos surgem pela incorporação de outras dimensões. Além do processamento cognitivo de informações, incluem conceitos não intelectivos, como personalidade, caráter, autocontrole, automotivação, persistência, sociabilidade, entre outros.

Suleman e colaboradores (2019) definem a inteligência emocional segundo o modelo de Goleman como um conjunto de habilidades ou capacidades, ou seja, ter a capacidade de se impulsionar e continuar independentemente de obstáculos, de lidar com compulsões e insatisfações, de gerenciar suas mentalidades e impedir que os sofrimentos influenciem a capacidade de pensar, de simpatizar e ser otimista. A metodologia de Goleman é percebida como um modelo misto de inteligência emocional, que retrata uma série de habilidades e competências compreendendo cinco áreas-chaves: autoconsciência, habilidades sociais, autorregulação, motivação e empatia.

A autoconsciência é a capacidade de reconhecer o sentimento no momento em que ele ocorre. É o estado de permanente atenção aos sentimentos íntimos. Goleman (2011) alerta para as emoções que ocorrem abaixo do limiar da consciência e o impacto delas na forma de perceber e reagir a certas situações, desconhecendo a atuação dessas emoções, ou seja, agindo a nível inconsciente. Já o autocontrole é o lidar com os sentimentos, manter sob controle as emoções que podem resultar em aflição, manter-se em foco nos objetivos, tomar iniciativa e adaptar-se. A motivação, por sua vez, implica em colocar a emoção a serviço de uma meta. A empatia é reconhecer as emoções nos outros, perceber o que se passa com o outro e, por fim, tem-se a arte de lidar com relacionamentos, em que é fundamental saber lidar com as emoções dos outros e, para tanto, é importante desenvolver primeiro a autoconsciência emocional.

Este modelo tem como uma de suas contribuições mais notórias o fato de fornecer um conceito de IE que pode ser avaliado por meio de diferentes instrumentos criados especificamente para ela, especialmente os testes de desempenho, que visam avaliar a percepção das próprias habilidades e o nível de desempenho delas (GUTIÉRREZ, 2020).

No modelo de Bar-on, a inteligência socioemocional consiste em competências, habilidades e facilitadores emocionais e sociais que determinam a eficácia com que entendemos e nos expressamos, entendemos os outros e nos relacionamos com eles, e lidamos com demandas diárias, desafios e pressões. A partir desse conceito, Bar-on (2006) propõe um “modelo de inteligências não cognitivas” e destaca cinco componentes: interpessoais, intrapessoais, adaptabilidade, administração do estresse e humor geral.

Desses componentes principais derivam subcomponentes constituídos por 15 fatores

que vão caracterizar esse modelo teórico. Tratando-se do componente intrapessoal, os subcomponentes são autoconceito, autoconsciência, assertividade, independência e autorrealização. Na categoria interpessoal, concentram-se a empatia, responsabilidade social e relações interpessoais. O gerenciamento de estresse inclui a tolerância ao estresse e controle de impulso. No componente adaptabilidade estão o teste de realidade, a flexibilidade e resolução de problemas. Por fim, no humor geral, concentram-se o otimismo e a felicidade.

O modelo Bar-on é operacionalizado pelo Emotional Quotient Inventory (EQ-i). O EQ-i é uma medida de autorrelato de comportamento socioemocional inteligente, que fornece uma estimativa da relação da inteligência emocional-social (ESI). O EQ-i, embora útil para prever sucesso acadêmico e capacidade para lidar com estresse, também prediz aspectos da personalidade como ansiedade, depressão e instabilidade emocional.

Os modelos mistos, sustentados numa conceituação mais ampla, envolvendo outros construtos, apesar de possuírem lugar relevante no meio científico, têm colocado em xeque tanto o aspecto teórico quanto empírico da conceituação, relegando ao modelo de habilidades maior “pureza” na conceituação.

4.2 INSTRUMENTOS DE MEDIDA PARA A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O desenvolvimento de diversas teorias da Inteligência emocional demandou formas de mensurá-la. A primeira medida de avaliação da IE restringia-se a verificar a percepção emocional a partir de estímulos visuais. Com o crescente interesse por estudos na área, novos dispositivos têm surgido, divergindo entre si principalmente na forma de testagem, podendo ser por desempenho, autorrelato ou, ainda, método informante (COSTA; FARIA, 2014).

Nos testes de desempenho, são apresentadas aos indivíduos questões com apenas uma resposta considerada correta e que podem ser avaliadas segundo critérios objetivos e predeterminados. Evidências apontam para maior fidedignidade neste método, por refletir o nível de desempenho do indivíduo na tarefa. No entanto, tem sido questionada a possibilidade de determinar respostas corretas a conteúdos de cunho emocional. O MSCEIT V2.0 (*Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test, Versão 2.0*) mede a inteligência emocional de acordo com o modelo de aptidões integradas, é o teste de aptidões mais utilizado (ANGELO, 2007).

Quanto aos instrumentos de autorrelato, os participantes dotados das capacidades de autoanálise e autoconhecimento são requeridos a prestarem informações acerca da sua própria competência emocional. Essa medida tem sido apontada como vulnerável, pois está sujeita a

vieses de desejabilidade social, podendo mascarar o atual nível de funcionamento emocional do indivíduo. Por outro lado, tem sido bastante utilizada pela facilidade de aplicação. A escala *Trait-Meta Mood Scale* (TMMS) é uma das mais utilizadas e aplicadas no campo científico (COSTA; FARIA, 2014).

Outra opção é o método de informante. Navarro e colaboradores (2020) esclarecem que o método de informante consiste na participação de um terceiro, pessoa próxima ao investigado, que fornecerá informações acerca das respostas emocionais do investigado diante de algumas situações. Logo, é adequado apenas para comportamentos observáveis, sendo considerada uma medida complementar.

Para este estudo, foi definido o TMMS 24 como instrumento de avaliação da IE. Este instrumento consiste na versão Espanhola do TMMS, desenvolvido por Salovey, Mayer, Goldman, Turvey e Palfai, em 1995. De acordo com Fernández-Berrocal e Extremera (2006, p. 140), este recurso “evalúa los aspectos intrapersonales de la IE, en concreto, las habilidades para atender, comprender y reparar los propios estados emocionales”¹. É um recurso econômico em termos de tempo e financeiro e de aplicação rápida. O TMMS, juntamente com o EQi, são as medidas de autorrelato mais utilizadas.

4.3 EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO DA EPT

O Art. 2º da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nela, a EPT está conceituada como a modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

Essa normativa, em seu artigo 7º, afirma que os cursos de EPT visam “[...] ao desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania e específicas para o exercício profissional competente, na perspectiva do desenvolvimento sustentável”. O § 3º do mesmo artigo, define competência profissional: “entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do

1 Avalia os aspectos interpessoais da IE, especificamente, as habilidades de perceber, compreender e corrigir os próprios estados emocionais.

trabalho”(BRASIL, 2021).

Destaca-se a ênfase dada à educação emocional em documentos internos como o Plano Institucional. No PDI, para o último quinquênio, a educação emocional é posta como um dos valores declarados pelo Instituto Federal Baiano. Isso é ratificado pelos autores Oliveira, Xavier e Silva (2020), que apontam o surgimento dos Institutos Federais como uma proposta de oferecer uma educação integral, politécnica e omnilateral, objetivando superar a dualidade histórica, marca da Educação Profissional no Brasil, numa concepção sustentada em um ideário de integração que possibilite a formação plena do indivíduo. Assim, busca-se atender a uma formação holística e flexível, voltada mais para o mundo do trabalho e menos para a formação de ofícios.

Desse modo, a formação humana, aliando profissionalização e conhecimento acadêmico, deve ser o alicerce para a constituição dos currículos e dos itinerários formativos desses institutos. Essa concepção contempla premissas de integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos indispensáveis ao desenvolvimento para o trabalho, com base na perspectiva de que essa integração e essa articulação favorecem o pleno exercício da cidadania, colocando-se como possibilidade ético-política rumo à materialização da formação humana integral.

Araújo e Frigotto (2015) compreendem que o ensino integrado representa um projeto social que se compromete com a utopia de uma formação inteira. Esse projeto de ensino compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo que desenvolva amplas capacidades físicas e mentais. Frigotto (2012, p. 267) afirma que:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico.

Ao adotar uma concepção de educação politécnica e omnilateral, o Instituto Federal Baiano empreende esforços pedagógicos para relacionar o âmbito escolar à prática social concreta (RAMOS, 2008). Em outras palavras, assume-se o compromisso de efetivar, no dia a dia acadêmico, um currículo integrado que promova a formação integral e integrada com a prática social transformadora (PDI, 2021)

Ramos (2010) argumenta que uma das finalidades da educação é o aprimoramento da pessoa humana, em termos de uma formação que vise ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, culturais e profissionais e não centrada apenas em sua preparação

para o mercado de trabalho. Almeja-se, assim, um ensino capaz de articular os conhecimentos dos conteúdos, com o desenvolvimento de competências importantes para a vida. Por isso, as competências socioemocionais têm sido cada vez mais requeridas e, para tanto, a educação emocional precisa consolidar-se como prática rotineira nos espaços educativos.

A inserção e fortalecimento dessas práticas no cotidiano da escola envolve diversos fatores, pois o ambiente escolar é imprescindível para colocar a educação emocional em prática, por meio de diferentes estratégias (BISQUERA, 2012). Uma delas é integrando as diversas áreas acadêmicas e todos os cursos de forma transversal. Outro ponto é a formação docente, pois o professor deve sensibilizar-se e formar-se em competências emocionais, já que, além de ser uma referência para o aluno, ele é quem passa o maior tempo em contato com os discentes, devendo estabelecer uma relação de confiança, empática e cordial. É uma peça fundamental na aplicação de programas de educação emocional.

Para além desses fatores, a integração com a família, com uma equipe de profissionais capazes de atender às múltiplas demandas recrutadas e programas com caráter contínuo são importantes. A educação emocional deve, desse modo, ser iniciada o mais precocemente e deve transcorrer durante todo percurso escolar. No entanto, precisa acontecer para além desse espaço, na família, em todos os lugares. Tratando-se do desenvolvimento de competências emocionais, todos os processos vitais devem converter-se em cenários de troca (BISQUERA, 2012).

5 METODOLOGIA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E COLETA DE DADOS

No sentido de fortalecer as bases teórica e melhor consolidar o referencial deste estudo, foi realizada uma revisão de escopo nas plataformas Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science, através das seguintes etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação de estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) extração de dados; 5) separação, sumarização e relatório de resultados. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “emocional intelligence” e “education”, com o operador booleano “AND”. Após a leitura exploratória, seleção, leitura e avaliação dos artigos, foram criadas categorias para subsidiar a discussão dos resultados.

Paralelamente foi realizado um levantamento em todos os campi do IF Baiano, por e-mail, enviados aos respectivos Gabinetes, para identificação de documentos e/ou programas que contemplem a IE dos discentes desenvolvidos pelo IF Baiano.

Na seleção dos sujeitos, optou-se por escolher uma turma do terceiro ano, pelos discentes já terem maior tempo na instituição, conhecendo melhor as rotinas. Assim, foi definida a turma do terceiro ano do curso Técnico Integrado em Informática como amostra, totalizando 31 alunos.

Apesar de todo esforço em conseguir o máximo de participantes discentes, apenas cerca de 70% dos alunos prestaram as informações. Do total, 21 alunos responderam ao questionário semiestruturado, 23 ao TMMS24 e 24 ao questionário socioeconômico. No momento do encontro presencial, assim como nos e-mails enviados, foi esclarecido que, no caso de concordarem em participar, deveriam responder aos três formulários. No entanto, houve confusão entre alguns, deixando de responder um dos instrumentos de coleta.

A categoria docente foi representada pelos coordenadores dos cursos integrados ao ensino médio em andamento no campus, quais sejam Agricultura, Agroecologia e Informática. Foi realizado um convite, através do e-mail institucional, destinado aos professores do campus, sendo que apenas um docente voluntariou-se a participar, totalizando quatro docentes envolvidos. Nessas instituições, os coordenadores de curso são docentes que muitas vezes assumem atividades de gestão ao mesmo tempo em que lecionam. Limitar o público-alvo da pesquisa, ao mesmo tempo contemplar os sujeitos fundamentais à consecução dos objetivos, foi uma escolha necessária para otimizar o tempo e a logística de execução do método.

Além de docentes e discentes, participaram do estudo a equipe vinculada à Coordenação de Assistência ao Educando (CAE), enfermeiro, psicóloga, assistente social e pedagoga. No campus, há um profissional de cada uma dessas categorias, logo a equipe multiprofissional ficou composta por oito pessoas, sendo três docentes coordenadores dos cursos integrados, um docente voluntário e os demais profissionais acima descritos.

Para coleta dos dados junto aos sujeitos, foram utilizados questionários com questões abertas, um questionário socioeconômico e o TMMS24, constantes nos apêndices. Todos os formulários foram encaminhados aos participantes, no formato do google docs, por e-mail.

Aos profissionais, foram destinados dois questionários semiestruturados. O primeiro visando levantar as percepções que possuíam acerca da IE e o contexto que vivem no ambiente escolar, e o segundo, aplicado após a intervenção da pesquisadora, com o objetivo de levantar estratégias de aprimoramento da IE.

Aos discentes foram direcionados três formulários: o questionário discente, o TMMS 24 e o questionário socioeconômico.

O Questionário Discentes visa conhecer os conceitos e percepções dos alunos sobre a temática. Foi aplicado um questionário com respostas abertas sobre o conceito de IE, como eles compreendem a relação da IE, aprendizagem e rendimento escolar, os principais problemas emocionais vivenciados no espaço escolar e formas de enfrentamento. O questionário sociodemográfico permite traçar um perfil dos discentes, estabelecendo relação com muitos pontos a serem confrontados com o grau de desenvolvimento da IE.

A escolha do questionário de TMMS-24 como medida da IE está baseada na sua praticidade e uso recorrente em diversos outros estudos. Além disso, o instrumento é validado para uso na língua portuguesa. O TMMS-24 é uma adaptação de um modelo criado por Salovey *et al.* (1995) que foi reduzido, validado e adaptado para o espanhol por Fernández-Berrocal *et al.* (2004). O TMMS-24 tem sido utilizado por ser um instrumento específico para analisar as experiências emocionais dos alunos.

Além de enviar os instrumentos de coleta por e-mail, a pesquisadora esteve com a turma no campus para apresentar a proposta de pesquisa e esclarecer possíveis dúvidas. Neste momento, foi entregue aos estudantes menores os Termos de Consentimento do Responsável, para coleta da autorização de participação.

Com os profissionais, foi aplicado um questionário diagnóstico. Posteriormente, foram realizados dois encontros *on-line*, através da plataforma Google Meet. O primeiro ocorreu dia 26 de abril de 2023, momento em que foi apresentada a proposta de pesquisa aos participantes. Todos os sete profissionais previamente envolvidos, representantes docentes e

técnicos, já descritos aqui, estiveram presentes. Além desses, mais um docente voluntariou-se a participar, totalizando 08 profissionais, além da pesquisadora.

O segundo encontro deu-se no dia 03 de maio de 2023, quando foi apresentada a temática: Compreendendo o processo Ação x Emoção. Foi mostrado o circuito cerebral da emoção e como são produzidas as respostas emocionais. Como recurso didático, foi preparada uma apresentação de slides. Neste encontro, quatro profissionais estiveram presentes. Os demais não puderam comparecer.

As duas reuniões duraram cerca de 40 minutos cada uma. Após a exposição da pesquisadora, os participantes foram convidados a contribuir trazendo a experiência do cotidiano de trabalho. Entretanto, houve uma pequena participação, voltada principalmente a enfatizar a importância da temática abordada.

A princípio estava prevista a realização de três reuniões. Mas, os agendamentos tornaram-se difíceis com todos os servidores bastante atarefados. Várias tentativas de agendamento foram feitas, sempre havendo conflito nos horários disponíveis entre os profissionais. Assim, foi definido que o último encontro, o qual trataria das estratégias de aprimoramento da IE, a partir das contribuições de cada um, seria substituído por um novo questionário, no formato Google Docs, intitulado: Estratégias de aprimoramento da IE, também disposto nos apêndices.

Toda trajetória da pesquisa deixou evidente a necessidade de internalizar essa discussão no espaço da escola, mais especificamente, no IF Baiano campus Bom Jesus da Lapa/BA. Assim, no sentido de culminância do presente trabalho, como Produto Técnico Tecnológico proposto, foi elaborado e produzido um podcast, recurso muito acessível ao público em geral, por meio de plataformas digitais.

Os dados coletados pelos questionários de respostas abertas foram analisados a partir da análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O Discurso do Sujeito Coletivo é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria-prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso (LEFÉVRE *et al.*, 2003).

Estes mesmos autores descrevem o DSC como uma técnica que consiste em selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-chaves, que são trechos mais significativos destas respostas. A essas Expressões-chaves correspondem as Ideias Centrais (ICs). Com o material das Expressões-chaves das Ideias Centrais constroem-se discursos-síntese, que são os DSCs.

Para a construção dos DSCs, são utilizadas como figuras metodológicas as expressões-chaves, as ideias centrais e as ancoragens. As ideias centrais constituem-se de palavras ou expressões linguísticas que revelam, de maneira precisa e sintética, o sentido presente nos depoimentos. As expressões-chaves são pedaços ou trechos do discurso que formam descrições literais dos depoimentos, revelando a essência do conteúdo. Já a ancoragem é a manifestação de uma teoria, ideologia ou crença dos autores do discurso. (LEFÉVRE E LEFÉVRE, 2005 *apud* DUARTE *et. al.*, 2009). A análise dos discursos dos sujeitos encontra-se na tabela 1 (apêndice L), disposta nos apêndices.

Por fim, foi elaborado o produto técnico tecnológico (PTT), um podcast sobre temas relacionados a IE, nomeado Emotional Intelligence Cast - Elcast, com o propósito de servir como ferramenta de educação emocional no IF Baiano campus Bom Jesus da Lapa e a todos os demais interessados na temática.

O Podcast foi depositado no Spotify, amplamente divulgado em redes sociais, grupos de whatsapp, Instagram e e-mails, e consta de quatro episódios rápidos e informativos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 QUESTIONÁRIO PROFISSIONAIS

Quanto às respostas às questões levantadas no questionário destinado aos profissionais, esses demonstram compreender o conceito e os componentes que constituem a IE, relacionando-a sempre a autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades sociais. No que se refere ao perfil de rendimento dos alunos, ficou relativizado: alguns apontaram a falta de gestão emocional como fator prejudicial ao rendimento escolar, enquanto outros indicaram um bom rendimento de alunos com problemas emocionais, mas que utilizam do que foi denominado “estratégias para lidar com a situação e não permitir interferir nas notas”.

Quando questionados sobre os principais problemas emocionais presentes no ambiente escolar cotidianamente, surgiram como respostas o medo, a ansiedade, aversão, depressão, automutilação, baixa autoestima, castração emocional e aviltamento da aprendizagem. Logo, foi sondado quais as estratégias de enfrentamento promovidas pela instituição e se consideram ser satisfatórias, solicitando-se também sugestões a serem implementadas.

A partir das respostas, nota-se que a instituição vem desenvolvendo ações mais isoladas, preventivas, como oficinas em grupo, e ações individuais, como o acompanhamento psicológico. Outro aspecto levantado nessa questão foi a família, tanto no sentido da relação no seio familiar, quanto na relação escola x família, no sentido de maior aproximação. Além disso, fatores como aumento no quantitativo da equipe multidisciplinar em saúde e um ensino articulado inter e transdisciplinar foram apontados como sugestões de estratégias para a educação emocional.

6.2 QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Para o questionário sociodemográfico, foram obtidas 24 respostas das quais 15 foram do gênero feminino e 9 do gênero masculino. A faixa etária predominante foi entre 18 e 19 anos; cinco dos respondentes possuíam 17 anos. Todos declararam-se solteiros e afirmaram não ter filhos. Quanto à raça autodeclarada, 11(45,8%) declararam ser pardos, 7 (29,2%) pretos e 6 (25%) brancos.

Do total de respondentes, 09 residem em área rural e 15 em área urbana. A maioria, 14 alunos, reside em lares com cerca de 3 a 5 pessoas. Outros 3 afirmaram residir com mais de 5 pessoas e os demais (07 respondentes) convivem em lares com menos de 3 familiares.

Quando questionados acerca da renda familiar, 66,7% afirmaram ter renda de até um salário mínimo, enquanto 33,3% disseram ter renda entre 2 a 5 salários mínimos.

No que diz respeito ao nível de instrução, em relação à figura materna, foi informado um percentual de 41,7% com ensino médio completo, seguido por fundamental incompleto e superior completo, com 25% cada um.

Tratando-se da figura paterna, a formação da maioria está entre o ensino fundamental incompleto e médio completo, com 37,5% cada, seguido pelo ensino superior completo, com uma taxa de 12,5%.

É possível estabelecer a relação entre o baixo nível de escolaridade e a baixa renda da maioria das famílias.

6.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO TMMS 24

Quanto à aplicação do TMMS 24, um total de 23 alunos responderam ao questionário, perfazendo um percentual de 76,7% de respostas.

Para a categoria atenção às próprias emoções, 39,1% demonstraram uma relativa atenção com os próprios sentimentos, enquanto 43,4% mostraram-se muito atentos. Ao passo que 56,5% afirmaram preocupar-se com os seus sentimentos, este mesmo percentual reflete aqueles que dizem pensar muitas vezes em seus sentimentos, reafirmando, assim, a importância dada ao que sentem.

Apesar de acreditarem ser importante e útil prestarem atenção em suas emoções, cerca de 70% dos pesquisados assim declararam, apenas 30% relataram pensar no estado de espírito de modo frequente. Considerando o estado de espírito uma condição momentânea, isso pode ter influência no resultado.

No aspecto clareza emocional, em torno de 22% dos respondentes disseram saber reconhecer o que sentem, cerca de 30% afirmaram ter consciência do que sentem e apenas 13% conseguem expressar os sentimentos, percentual significativamente baixo.

No quesito reparação emocional, um percentual de 26 a 30,4% conseguem ser otimistas ou pensar em coisas agradáveis diante de estados emocionais desfavoráveis. Em situações de estresse, apenas 30,4% conseguem gerenciar a situação, de modo a manter-se calmo. O percentual daqueles que se preocupam em mudar a disposição diante de situações conflitantes é de apenas 21,7%.

6.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE QUESTÕES ABERTAS APLICADO AOS DISCENTES

A partir da análise do questionário Discentes, observou-se que, quanto ao conceito, todos trouxeram de forma sintética ou mais elaborada uma ideia clara do que vem a ser a inteligência emocional. Como apontado pelo discente ²C, é: “capacidade humana de lidar com as próprias emoções e são elas que guiam as decisões que tomamos e a forma como passamos pelos desafios diários.”

Questionados em relação aos aspectos possíveis de serem associados à IE, relacionaram com: “Entender e lidar bem com suas emoções e com as do próximo na medida do possível; empatia, motivação e habilidades sociais”, além de gestão das emoções, motivação. Surgiram ainda relatos como do discente X, de modo a refletir a ausência destas competências: “Ataques de pânico, de raiva, crises de ansiedade, tudo isso faz parte das emoções de um pessoal/ do controle emocional e há indivíduos que não conseguem lidar com isso, por isso, buscam ajuda”.

Para a relação aprendizagem x emoção, houve relatos como: “As emoções podem ter uma interferência no processo de aprendizagem, por exemplo, as emoções negativas podem influenciar de forma ruim no aprendizado, por outro lado, as emoções positivas pode interferir de forma boa” ou, ainda, “devem andar juntos para que ambos prosperem”. Outro discente declara: “Penso que é importante também trabalhar, compreender as emoções para assim ter um aprendizado técnico efetivo”.

Nota-se uma consciência clara da relação, além da consciência da necessidade de uma educação emocional na escola, para fluir a aprendizagem cognitiva ou racional. Como apontou outro aluno: “Duas palavras que definem algo que deve andar sempre em conjunto, não existe aprendizagem efetiva sem emoção, foco, disciplina, planejamento³”.

Na sequência, foi questionado sobre os problemas emocionais mais comuns no ambiente escolar e as respostas carregam um peso alarmante. São relatos como “Cansaço⁴ mental e físico, desmotivação, pressão, cobrança, tristeza, se sentir confusa e perdida, arrependimento”; “Depressão, ansiedade, problemas familiares, insônia, medo e pensamentos suicidas” ; “A grande quantidade de atividades e coisas para fazer que pode ser desgastante e dificulta ter tempo para outras coisas, além disso por ser tratar de um ambiente social, pessoalmente, também tenho a dificuldade de lidar e me envolver com outras pessoas muitas

² Para fins da análise de dados, os discentes foram identificados com letras do alfabeto.

³ Os textos dos discursos foram mantidos na variante padrão da língua portuguesa escolhida pelos respondentes.

⁴ A escrita dos discursos foi mantida originalmente conforme os relatos escritos dos respondentes.

das vezes”. Outro relato bastante intenso é o que segue: “A falta de empatia dos professores e assistência educacional (grande ironia, já que o próprio é servir), tem pessoas o tempo todo chorando e precisando de ajuda, e na real? ninguém nem se importa, pra conversar, facilitar. Principalmente professores, que tem contato diário, deveria ter compreensão em relação a provas (completamente difíceis e que faz você questionar o pé de estar vivo). Em tempos de ansiedade, tudo que causa pavor, deve ser revisto!”.

Os relatos trazem uma carga de fatores das mais diversas áreas, necessitando ser ajustados. São questões familiares, sociais, institucionais, além de questões próprias de cada indivíduo, precisando estar articuladas e reorganizadas para atender de forma ótima o fim para o qual a instituição propõe-se, uma educação integral.

Foi perguntado acerca de estratégias utilizadas pela instituição para enfrentamento dos problemas elencados acima, se tem sido efetivo e quais sugestões poderiam apresentar. Foram apresentadas respostas positivas como: “No instituto federal os alunos tem uma rede de apoio muito boa, só que mesmo assim não conseguem porque muitas pessoas não conseguem pedir ajuda, já em outras escolas que estudei era muito, mas muito precário, vários alunos com transtornos, se cortando, tendo crise de ansiedade e nem as professoras sabiam lidar com isso. Uma sugestão seria em todas as escolas colocar um profissional em psicologia para poder dar suporte aos alunos”; “Acho que sim até por que temos auxílio de psicólogos, os maiores desafios é saber lidar com essas emoções por existem sempre pessoas ignorantes no mundo que pensam que essas crises ou coisas semelhantes não passam de bobagens e existem sempre estereótipos de quem vai a psicólogo é doido, entre outras coisas e essas ideias e opiniões desnecessárias e fúteis impedem que boas parte das pessoas busquem ajuda com medo de serem julgados ou gozarem de seu problema. Acho que o jeito de enfrentar esses problemas é através de conversas com profissionais na área para que as pessoas se informem melhor a respeito do assunto e quebrar assim esses estereótipos sem noção.”

Algumas críticas também surgiram, como os relatos seguintes: “Na minha opinião não, sabendo que essas estratégias e para o público geral, não é garantido para todos“ ; “Creio que não, pois muitos estudantes ainda sofrem com esses problemas. O maior desafio é fazer com que o estudante se sinta confortável e acolhido para procurar ajuda“; “Eu não tenho conhecimento de quais são as estratégias educativas adotadas. Um grande desafio acho que é os professores conseguirem dar as matérias em um nível que não seja nem tão sobrecarregante e difícil ou tão fútil e fácil além de considerarem que temos outras disciplinas. Sugiro repensar ou relembrar qual tipo de aluno a escola quer formar para chegarem juntos a um consenso no nível de ensino e a partir daí cobrar isso de todos professores e também apoiar as

atividades extras como teatro, vôlei, etc. que são muito boas para ajudar os alunos lidarem com as atividades da escola tendo essas atividades diferentes que ele pode encontrar lá dentro mesmo assim até estimular e amparar novas iniciativas de atividades extras”.

Quanto ao último questionamento, relativo à influência das emoções no rendimento escolar, foram unânimes as respostas que concordaram que sim: “Sim. Normalmente, quanto melhor emocionalmente estiver uma pessoa, melhor também será o seu rendimento escolar”; “Sim. Se você não está emocionalmente estável, dificilmente irá conseguir realizar suas atividades com excelência”. Esses relatos evidenciam como os estados emocionais interferem num bom desempenho escolar.

6.5 ENCONTROS VIRTUAIS COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Nos encontros virtuais, as falas foram predominantemente guiadas pela pesquisadora, com alguma participação dos sujeitos envolvidos. Apesar de reconhecerem a temática como importante, elementos do cotidiano do trabalho foram trazidos muito aquém do esperado. Mesmo com diversas tentativas por parte da oradora em chamá-los a participar e colaborar com suas experiências.

Esse fator foi decisivo para alterar a proposta de um terceiro encontro para um questionário de levantamento de informações. O retorno foi significativamente melhor. Assim, o questionário intitulado “Estratégias de aprimoramento da IE” questiona como esses profissionais percebem a aplicação de estratégias de aprimoramento da IE no processo formativo dos estudantes da EPT e pede que sugiram algumas ações a serem realizadas em seus respectivos campos de atuação.

No primeiro quesito, todos consideraram ser muito importante a adoção dessas ações, apesar de reconhecerem alguns obstáculos na implementação, tais como obstáculos de cunho institucional, familiar e pessoal, associados a preconceitos envoltos nas emoções. Tratando-se da EPT veem as estratégias como necessárias e fundamentais, em função da rotina desgastante e sobrecarga de uma grade curricular com cerca de 19 disciplinas.

Sobre ações ou estratégias que possam ser desenvolvidas pela instituição, para o aprimoramento da IE dos discentes, as respostas giraram em torno de: atividades periódicas, individuais e coletivas, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo, técnicos, docentes, discentes acerca de temas como autoconhecimento, empatia, ansiedade, medo, controle das emoções, relações interpessoais, relações familiares, dentre outros.

7 DISCUSSÃO

7.1 ANÁLISE DOS DISCURSOS PRODUZIDOS

Penso, logo existo. A conhecida filosofia cartesiana que levanta a doutrina dualista entre corpo e mente como unidades distintas, com o predomínio da razão sobre a emoção, conduziu as ações humanas desde o século XVII. O campo educacional não fica imune a essas influências e sustenta-se no racionalismo para subsidiar a sociedade industrial.

Do mesmo modo, o positivismo de Comte influenciou a sociedade nos séculos XIX e XX, e a educação, como atividade social, é impactada por essa corrente. As ideias positivistas inseriram-se na prática pedagógica na área das ciências exatas, influenciaram a prática pedagógica na área de ensino de ciências sustentadas pela aplicação do método científico: seleção, hierarquização, observação, controle, eficácia e previsão. No Brasil, esta intervenção aparece no início da República e na década de 70, com a escola tecnicista. O currículo multidisciplinar, fragmentado, é fruto dessa corrente positivista (ISKANDAR; LEAL, 2002).

Ainda no século XIX, a partir dos estudos acerca da neuroanatomia e fisiologia cerebral, surgem novas formas de explicar a ação humana, para além da pura racionalidade. A visão do homem como ser puramente racional, é tratada por Maturana (2002) como o uso de antolhos por cavalos. Para ele:

Dizer que a razão caracteriza o humano é um antolho, porque nos deixa cegos frente à emoção, que fica desvalorizada como algo animal ou como algo que nega o racional. Quer dizer, ao nos declararmos seres racionais vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional. (MATURANA, 2002, p. 15)

Corroborando com o pensamento anterior, para Martins e Carvalho (2016), entender a dialética entre os processos cognitivos e afetivos – como opostos interiores um ao outro, e não como processos dicotômicos – é requisito metodológico para a compreensão da atividade humana como unidade afetivo-cognitiva. A unidade afetivo-cognitiva que sustenta a atividade humana demanda a afirmação da emoção como dado inerente ao ato cognitivo e vice-versa, já que nenhuma emoção ou sentimento, bem como nenhum ato de pensamento, pode se expressar como conteúdos puros, isentos um do outro.

Essas novas abordagens expressam a necessidade de uma educação para a vida conectada com o contexto e com as características do aluno, de uma educação social e emocional.

Partindo-se dessa breve reflexão, inserem-se os discursos coletivos criados a partir dos questionamentos apresentados aos participantes. As narrativas individuais, consolidam-se nesses discursos.

Lefèvre e Lefèvre (2005) referem ao DSC como uma forma de descrever e expressar uma determinada opinião ou posicionamento sobre um dado tema presente numa dada formação sociocultural.

Cumpram aqui destacar que a opinião coletiva expressa na forma de discursos do sujeito coletivo (DSC) apresenta grandes vantagens, na medida em que é semanticamente rica e identifica conteúdos significativos. Permite descrever, em escala coletiva, as justificativas associadas à opinião e exige do pesquisador, quando da tabulação dos depoimentos, empreender um raciocínio discursivo que torne os resultados mais densos (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005 *apud* ZERMIANI *et. al*, 2021).

A princípio os sujeitos foram questionados acerca do que entendem por Inteligência Emocional. Para os discentes, surgiram três ideias centrais, IC1: autocontrole, autogestão e autoconhecimento, IC2: sentimentos envolvidos na aprendizagem e IC3: Trabalha as emoções. A partir delas, os seguintes discursos foram tecidos.

IC1: DSC: “Capacidade de perceber, controlar, avaliar as emoções, automotivar-se, lidar com as emoções de modo a utilizá-las como impulsionador de seus objetivos, pois o que sentimos tem grande impacto nas nossas ações. Aquelas guiam as decisões que tomamos e a forma como passamos pelos desafios diários”.

IC 2: DSC: “Só sei que se trata dos sentimentos envolvidos na aprendizagem.”

IC3: DSC: “ Área que trabalha seu emocional.”

Quanto à equipe multiprofissional, a ideia central gira em torno dos termos autoconhecimento, autocontrole, gestão emocional e habilidade social, resultando no seguinte discurso: “Capacidade de reconhecer e gerenciar seus sentimentos, assim como dos outros. Criar motivações para si próprio e impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar.”

Baseado nas declarações trazidas, os conceitos apresentados aproximam-se do descrito por Salovey e Mayer (1990), que trata a IE como uma subforma de inteligência social, abrangendo a habilidade de monitorar as emoções e sentimentos próprios e dos outros, discriminá-los e utilizar essas informações para orientar pensamentos e ações.

De modo similar, apresenta semelhanças com o conceito de IE de Goleman (1995), como sendo a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos;

de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante.

Já no terceiro discurso, vê-se a junção dos conceitos de inteligência e educação emocional, posta como sinônimos.

Na sequência, foi perguntado sobre quais aspectos conseguem vincular à IE. Acerca deste questionamento, os discentes trouxeram três ideias centrais. Conforme segue: IC1: autoconhecimento, habilidade social, autocontrole, empatia; IC2: Aprendizado; e IC3: Ansiedade, descontrole emocional. Já os profissionais geraram o DSC com base em uma única IC: autoconhecimento, habilidade social, autocontrole, empatia.

IC 1 – autoconhecimento, habilidade social, autocontrole, empatia

DSC (discentes): Empatia, autoconhecimento, autocontrole, motivação e habilidades sociais. Saber entender e lidar bem com suas emoções e com as do próximo de modo a ter uma melhor qualidade de vida e um melhor controle das emoções e ações.

DSC (profissionais): Autoconhecimento, autocontrole, empatia, motivação, maturidade emocional nas inter-relações entre sujeitos, inclui ainda a capacidade de discernir e responder adequadamente ao humor e ao enfrentamento de problemas.

Estes discursos trazem elementos do modelo proposto por Mayer e Salovey, conhecido como modelo de habilidades ou quatro ramos. Organizado por níveis de complexidade dos processos psicológicos, contempla a percepção acurada das emoções, uso da emoção para facilitar o pensamento, resolução de problemas e criatividade, compreensão de emoções e controle de emoções para crescimento pessoal. O desabrochar desses níveis trata da aptidão para reconhecer distintas emoções em si e nos outros de maneira acurada, além da capacidade de expressá-las nas situações sociais; capacidade do pensamento gerar emoções, bem como a possibilidade de as mesmas influenciarem o processo cognitivo. Lida com a capacidade de identificar emoções e codificá-las, entender os seus significados, curso e a maneira como se constituem e se correlacionam, conhecer suas causas e consequências, gerenciar as emoções em si e nos outros de modo a produzir emoções positivas e evitar as negativas (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009). Por fim, o controle emocional traduziria a habilidade de regular emoções com o objetivo de promover bem-estar e crescimento emocional e intelectual.

IC 2 - Aprendizado

DSC: Aprendizado, aptidão às atividades, vontade de estudar.

Como aprendizado, o próprio Goleman (1995) afirma que o intelecto não pode dar o melhor de si sem a inteligência emocional. Em geral, a complementaridade de sistema límbico

e neocórtex, amígdala e lobos pré-frontais significa que cada um é um parceiro integral na vida mental. Quando esses parceiros interagem bem, a inteligência emocional aumenta e também a capacidade intelectual.

IC 3 - Ansiedade, descontrole emocional

DSC: Ataques de pânico, de raiva, crises de ansiedade, tudo isso faz parte das emoções de uma pessoa, do controle emocional e há indivíduos que não conseguem lidar com isso.

Esta fala reflete a incompetência emocional, a inabilidade em lidar de forma eficaz com os desafios diários e relacionamentos.

Estudos como os de Cassa e colaboradores (2022) e Fiorilli e colaboradores (2020) confirmam que programas educacionais que incluem educação emocional impactam positivamente nas atitudes em relação a si mesmo e aos outros, contribuem para melhorar o bem-estar psicológico, enquanto diminuem as taxas de ansiedade e problemas de saúde mental. Mostram que os alunos com traços mais altos de autoeficácia emocional são menos propensos a se sentirem sobrecarregados pelas tarefas escolares e menos propensos a experimentarem ansiedade escolar.

Ademais, ao adentrar no conteúdo sobre o que pensam sobre aprendizagem e emoção, os alunos trouxeram falas que culminaram em três ICs: IC 1 Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados; IC2 Aprendizagem das emoções; e IC3 Aprendizagem como algo positivo e a emoção como algo negativo.

A equipe multiprofissional, de modo semelhante, trouxe em seus relatos, duas ICs: IC 1 e IC 2, as mesmas já apresentadas pelos discentes.

Para a IC1, foram tecidos os DSCs abaixo.

DSC discentes: Penso que as emoções podem influenciar diretamente no aprendizado, podendo ajudar ou atrapalhar. Portanto, é importante compreender as emoções para assim ter um aprendizado técnico efetivo. Devem andar juntos para que ambos prosperem.

DSC profissionais: Penso que a questão emocional interfere diretamente no processo de aprendizagem. Fatores como um ambiente favorável, acolhedor e estável, principalmente nas relações discente-discente e docente-discente, favorecem o aprendizado. O contrário também é verdadeiro. O modo como esse indivíduo será visto ou acolhido influencia no interesse por aprender.

Conforme afirmado por Suleman e colaboradores (2019), pode-se supor que, para um melhor desempenho acadêmico, a inteligência emocional dos alunos deve ser aprimorada. Quando o estado emocional de um aprendiz é positivo, a organização da memória cognitiva pode ser estimulada, e o aprendiz crescerá intelectualmente. Por outro lado, as emoções

negativas impedem os alunos de conectarem sua aprendizagem à tarefa em questão e de criarem significado e relevância ao que é estudado.

Para aumentar o nível de inteligência emocional em um aluno, deve-se fortalecer a sensação de realização, autoconfiança, valorização do engajamento emocional no cumprimento da tarefa e manutenção da autoestima.

A relação discente-docente é outro ponto crucial. Vários estudos têm confirmado que os professores emocionalmente inteligentes conseguem gerir e dirigir melhor os desafios diários apresentados pelos alunos e pelo processo de ensino-aprendizagem de forma mais eficaz e positiva. O vínculo aluno-professor auxilia no desenvolvimento de uma relação rica em confiança e empatia. Isso é fundamental para o desenvolvimento de um ambiente propício para a aprendizagem ao longo da vida (GAUTAM *et al.*, 2021).

Para a IC 2 Aprendizagem das emoções, surgem os DSCs:

DSC discentes: Acho muito necessária. É notável o aumento de transtornos mentais ou dificuldades de lidar com as coisas do dia a dia. Logo, pode ser uma grande aliada dos estudantes, se conseguirem aplicar os métodos que devem ser seguidos, contribuindo para entender como podemos controlar nossas emoções.

DSC profissionais: Acredito que são aspectos essenciais para contribuir com o êxito no desenvolvimento pessoal e profissional.

Em um estudo prospectivo, Gomez-Baya e colaboradores (2016) analisaram as relações entre a inteligência emocional percebida e os sintomas de depressão em jovens. Após um ano de observação, uma maior inteligência emocional foi associada à menor intensificação dos sintomas de depressão. Os autores apontaram para a necessidade do desenvolvimento de programas de prevenção da depressão no período da adolescência por meio da promoção da inteligência emocional.

Os resultados da pesquisa apresentada por Rodriguez e colaboradores (2021), por sua vez, mostram a importância de entender que, ao educar respostas emocionais baseadas no bem-estar humano, o curso de decisões que uma pessoa toma em sua vida pode ser modificado positivamente. Nesse sentido, é necessário destacar que as duas primeiras décadas da vida da maioria das pessoas ocorrem principalmente dentro das escolas, portanto, parece lógico que, além das famílias, sejam os professores os responsáveis por educar o autoconhecimento e a gestão emocional desde a fase infantil. Entretanto, esta importante tarefa não deve ser deixada ao arbítrio ou iniciativa de cada professor. Pela importância que assume, deve ser incorporada às ações da escola.

IC 3 – Aprendizagem como algo positivo e a emoção como algo negativo.

DSC discentes: Penso que a aprendizagem muda vidas, trazendo outras realidades e novos conhecimentos. Já as emoções sufocam, fazem você perder o oxigênio, perder pessoas, perder o sentido da vida.

Essa perspectiva um tanto contraditória reflete um discurso de uma fase de incertezas sobre o futuro e as inseguranças que os adolescentes e adultos jovens costumam vivenciar, ligada ao processo permanente de busca e redefinição de sua identidade, que pode até diminuir sua saúde mental. Wang e colaboradores (2022) mostram que o efeito moderador da inteligência emocional na saúde mental é positivo e significativo. A relação entre IE e os aspectos vitais da saúde mental implica que a inteligência emocional é importante para o sucesso na vida.

Trabalhar a competência emocional em sala de aula é essencial, pois muitos problemas associados ao desempenho acadêmico estão mais relacionados a problemas emocionais do que à falta de capacidade. Adolescentes que possuem maiores competências afetivas e regulação das próprias emoções não precisam recorrer a estímulos externos, como álcool ou drogas, para compensar os humores negativos vivenciados (RODRIGUEZ *et al.*, 2021).

Na sequência, questionou-se sobre os principais problemas emocionais identificados no ambiente escolar no cotidiano. Essa pergunta rendeu três ICs a partir das falas dos discentes: IC1 Questões próprias do indivíduo, IC2 Fatores institucionais, IC3 Falta de habilidade social; duas ICs a partir dos relatos dos profissionais: IC1 Questões próprias do indivíduo e IC2 Frustração profissional por não ter o objetivo alcançado.

Para a IC1, comum aos dois grupos, foram elaborados os seguintes DSCs:

DSC discentes: Sinto tristeza profunda por estar desanimado e desacreditado com o meu rendimento escolar, depressão, ansiedade, problemas familiares, insônia, medo, pensamentos suicidas, além de problemas familiares, financeiros, traumas, insegurança, incapacidade de lidar com os próprios problemas e autossabotagem.

DSC profissionais: Acredito que medo, ansiedade, aversão, tristeza, raiva, automutilação, depressão, sintomas de pânico diante de provas, seminários, problemas de esquecimento diante de avaliações, sentimento de impotência e esgotamento, castração emocional e aviltamento da aprendizagem, além de incertezas diante de novos contextos.

Por contemplar também uma competência emocional, a IC3 Falta de habilidade social, será discutida nesta oportunidade.

DSC discente: Por ser tratar de um ambiente social, pessoalmente tenho a dificuldade de lidar e me envolver com outras pessoas, gerando estresse e raiva, pela relação com amigos, colegas e outros alunos no ambiente escolar.

Os aspectos aqui levantados rebatem no domínio das competências básicas da inteligência emocional, descritas por Goleman (2011): a autoconsciência, o autocontrole, a motivação, a empatia e a habilidade social. Fica evidente como a falta de competência emocional dificulta a gestão dos demais fatores apontados, que são problemas do cotidiano da vida.

Esse panorama apenas reforça a necessidade de incorporar as emoções no processo ensino e aprendizagem e dar a elas um papel maior, estabelecendo a relação entre emoção (aprendizagem afetiva) e razão (aprendizagem cognitiva) como forma adicional de fortalecimento e desenvolvimento do indivíduo. Conforme afirma Pupo e colaboradores:

Um aluno que sabe onde estão seus pontos fortes, quais são seus pontos fracos, que se sente bem ao realizar uma tarefa, que interage adequadamente com seus pares, poderá enfrentar o processo de ensino- aprendizagem em melhores condições. As habilidades que um aluno possui para se comportar de maneira emocionalmente estável irão facilitar e orientá-lo em seus estudos e na vida (PUPO *et al*, 2021, p. 6 - **tradução nossa**).

Assim, a justificativa para a educação emocional encontra-se em toda uma série de necessidades sociais que nem sempre são consideradas na educação formal. Dentre essas necessidades destacam-se: problemas socioeducativos ligados ao abandono escolar ou queda no desempenho escolar; maior percepção de angústia e maiores índices de ansiedade e depressão; e dificuldades de relacionamento interpessoal entre os membros da comunidade escolar. Essas dificuldades muitas vezes se devem à falta de estratégias de regulação emocional para lidar com a resolução de conflitos, gerando comportamentos inadequados e dificultando a convivência (FINCIAS *et al.*, 2017).

Para a IC 2 Fatores institucionais, DSC: Creio que a grande quantidade de atividades e coisas para fazer, o que pode ser desgastante e dificulta ter tempo para outras coisas, além da falta de empatia dos professores e assistência educacional. Principalmente os professores, que têm contato diário, deveriam ter compreensão em relação às provas, completamente difíceis. Em tempos de ansiedade, tudo que causa pavor deve ser revisto.

Essa narrativa vem imbricada de diversos pontos de debate. A iniciar pela questão dos docentes, os quais não costumam planejar as atividades baseadas no desenvolvimento da inteligência emocional e muitos não têm orientações suficientes para realizá-las nem receberam preparo suficiente sobre o assunto. Este é um problema da formação docente: os currículos ainda são orientados para uma concepção técnica da pedagogia, em que os professores em formação podem se tornar bons especialistas nos conteúdos de sua especialidade. No entanto, a formação inicial, na maioria das vezes, não contempla os

aspectos sociais, afetivos e, sobretudo, emocionais do processo de aprendizagem.

O desenvolvimento destas competências socioemocionais nos profissionais da educação terá impacto não só na aprendizagem dos alunos, mas também na sua própria, no seu bem-estar e num melhor desempenho laboral. A educação emocional mostra-se como uma forma eficaz de prevenção, como uma ferramenta para ensinar a gerir situações que representam um risco para as pessoas (SILVIA *et al.*, 2020).

Entretanto, a realidade do ensino é que os professores enfrentam uma grande diversidade de atividades a desempenhar, dentre as quais, sem dúvida, o aspecto emocional e a educação integral de seus alunos são pontos complexos e menos atendidos. A grande quantidade de atividades, as formas de avaliação por provas e seminários, apresentados nas falas, refletem o currículo e a prática pedagógica tradicionais, fortemente ativas nas instituições de ensino ainda neste século.

Como afirma Fonseca (2016, p. 381):

A aprendizagem pode ser concebida como uma maratona longa e, para percorrê-la com sucesso, os currículos devem ser construídos no sentido de criarem mais oportunidades para as funções intuitivas e conativas e para as funções cognitivas e executivas dos estudantes. Os estudantes precisam passar pelo sentimento de que estudam para sentirem em si próprio que “Eu crio, logo existo”. As escolas não existem para amorfanhar a intuição ou para ridicularizar a criatividade das crianças e dos jovens, pelo contrário, como organizações de aprendizagem que são, devem apostar mais na intuição e na emoção, pois só com elas as aprendizagens significativas e relevantes se fixam e se incorporam ao cérebro.

Para esse quesito, enfim, segue a IC2 e o respectivo DSC gerado pela expressão dos servidores IC2 - Frustração profissional por não ter o objetivo alcançado.

DSC: Penso que seja a angústia de preparar algo, esperar um resultado e, em alguns casos, ele não aparecer.

Uma expressão bastante carregada de significados, multifatorial, pode envolver a didática de ensino, a condição emocional e cognitiva do indivíduo, o estado do sujeito num dado momento não favorecer o processo de aprendizagem, a não adaptação às propostas avaliativas, a falta de afetividade e empatia na relação com o professor ou dificuldades com o conteúdo, uma má condição física ou alimentar, dentre outros.

Dando prosseguimento, o próximo questionamento relacionava-se às ações ou estratégias educativas adotadas. Essas têm se mostrado adequadas ao enfrentamento desses problemas? Quais os maiores desafios? Considerando os desafios, você teria sugestões para enfrentá-los? Para essa pergunta, foram apresentadas três ideias centrais comuns pelos discentes e profissionais e uma quarta, pelos discentes. São estas: IC 1 – São adequadas, IC 2-

Não têm sido adequadas, IC 3 – Ajudam, mas precisam melhorar e IC 4 – Desconhece as estratégias.

A IC1 resultou nos seguintes discursos:

DSC discentes: No Instituto Federal, os alunos têm uma rede de apoio muito boa. Tenho auxílio de psicólogos, os momentos de lazer que a escola proporciona, mas depende um pouco do esforço da pessoa em si conseguir fazer na prática o que se orienta. Porém existem alguns desafios que dificultam a sua maior efetividade, como saber lidar com essas emoções, porque existem sempre pessoas ignorantes no mundo que pensam que essas crises ou coisas semelhantes não passam de bobagens e existem sempre estereótipos de que quem vai a psicólogo é doido. Como sugestão, palestras de conscientização sobre a temática e consultas psicológicas. Seria ótimo ter outra psicóloga.

DSC profissionais: Penso que as estratégias são adequadas e auxiliam de forma considerável na saúde mental dos discentes. Envolvem um trabalho multidisciplinar: psicólogo, pedagogo, enfermeiro, assistente social e equipe pedagógica. A equipe busca realizar atendimentos individualizados e em grupo, oficinas e trabalhos nas turmas. O maior desafio é a grande demanda para a quantidade de profissionais. Como sugestão, o aumento da equipe e principalmente de mais psicólogos no campus, maior proximidade dos familiares através de diálogos, construção e fortalecimento de vínculos.

A literatura científica mostra que é necessário incluir nos projetos pedagógicos treinamento de inteligência relacionado às emoções. Isso envolve habilidades inter e intrapessoais que são essenciais para o pleno desenvolvimento dos jovens. A maneira como os jovens administram as emoções universais têm um impacto muito importante em suas habilidades sociais, seu relacionamento com seus colegas, o clima da sala de aula e seu bem-estar pessoal (VILA *et al.*, 2021).

Ações como as citadas no discurso acima, tais como acompanhamentos individuais e coletivos, palestras que podem trazer temáticas importantes, conduzidas por diferentes profissionais, levando à reflexão, assimilação, até mesmo à mudança de atitudes são de grande importância. Outras ações envolvendo esporte, música, arte configuram-se como excelentes mediadores emocionais. Os projetos que aproximam família e escola são essenciais, pois é necessário conhecer a realidade na qual esses indivíduos estão inseridos, do mesmo modo que a família reconheça o valor da escola na formação do aluno como pessoa e futuro profissional.

Para a IC2, tem-se os DSCs:

DSC discentes: Não tem sido. Sabendo que essas estratégias são para o público geral,

não é garantido para todos. Não há sensibilidade dos professores, a escola não ajuda em nada em questões sociais. Acredito que deveriam ter mais empatia pelos alunos e disponibilizar mais acompanhamento para ajudar nos problemas pessoais. Os maiores desafios são a falta de informação das pessoas, a complexidade de lidar com o problema em questão, fazer com que o estudante se sinta confortável e acolhido para procurar ajuda, pois muitos estudantes ainda sofrem com esses problemas.

DSC profissionais: Creio que não tem sido. O maior desafio é desenvolver uma consciência integral, todavia aberta para respeitar as culturas e diversidades. Sugiro ensinar aos alunos que existem culturas e aspectos antropológicos milenares pelo planeta e que o dito exclusivismo - de valores, religião, comportamentos - de veio ocidental é um grande engodo.

Embora seja verdade que os professores são um elemento fundamental na educação emocional dos alunos, os administradores e gestores também o são. Além do fato de que o currículo deve orientar as ações de todos os atores envolvidos na formação profissional dos alunos. Muitas vezes a família não pode ser um modelo de IE para os seus filhos, convertendo as instituições de educação em espaços onde a comunidade busca estratégias para superar as deficiências emocionais de jovens e adultos. Como afirma Luzuriaga (2018), uma escola insensível às necessidades emocionais de trabalhadores e alunos promove um ambiente de trabalho negativo acompanhado de sintomas como isolamento dos membros da organização, sentimentos de inadequação, frustração, cinismo, preguiça social, agressividade, entre outros.

Zeidner, Roberts e Matthews (2002) fizeram uma revisão crítica para verificar se a inteligência emocional (IE) pode ser escolarizada e descobriram que a maioria dos programas de intervenção não foram projetados especificamente para melhorar a IE. Com base em sua revisão, eles forneceram algumas diretrizes para o desenvolvimento, implementação e avaliação de programas de intervenção de IE, incluindo a necessidade de basear os programas de IE em uma estrutura conceitual sólida, especificando cuidadosamente os objetivos e resultados, identificando o contexto educacional e de desenvolvimento para as intervenções em IE, integrando programas de IE no currículo instrucional e generalizando o domínio das habilidades de IE.

A literatura dispõe de alguns programas de educação emocional que têm sido desenvolvidos em todo o mundo, com êxito. Y-A Oh e colaboradores (2020) mostram, em seu trabalho, a experiência de um projeto de terapia hortícola de sete sessões baseado no programa Strong Kids, usado para testar a veracidade quanto à melhora no bem-estar emocional, em termos de IE, resiliência, e autoeficácia em alunos do ensino fundamental coreano. O programa de terapia hortícola melhorou significativamente as três variáveis em

estudo.

Em outro estudo, conduzido por Wang e colaboradores (2022), que avalia como a aprendizagem musical afeta a saúde mental dos estudantes, tendo a IE como moderadora, verificou-se que o efeito direto da educação musical foi positivo e significativo associado à saúde mental. Do mesmo modo, o efeito moderador da inteligência emocional na saúde mental também é positivo e significativo. A música demonstrou ajudar as pessoas a regularem suas emoções, e a capacidade de reconhecer as emoções representadas pela música tem sido associada a um nível mais alto de inteligência emocional.

Na IC 3 – Ajudam, mas precisam melhorar, tem-se os seguintes relatos abaixo.

DSC discentes: Em alguns casos, sim. Acredito que consultar-se com a psicóloga pode ajudar, mas muitas vezes preciso de muito mais. Conversamos com ela em ambiente escolar, o que é o local dos problemas de muitos. Um desafio é lidar com pessoas diferentes, pois cada um tem a sua particularidade e precisa ser avaliado de forma individual para que se tenha a solução adequada para o mesmo; além do nervosismo e preocupação excessiva antes de uma prova ou seminário.

DSC Profissionais: Observo que, como é algo processual, na medida do possível, estas estratégias contribuem para a melhoria no enfrentamento dos problemas. Não há como ser mais efetivo se não houver um entendimento do núcleo familiar e social do indivíduo. O grande desafio é fazer com que os alunos consigam lidar com essas emoções para que terminem seus estudos sem serem prejudicados. Como sugestões, atividades individuais e em grupo na escola e terapias fora da escola para que os alunos consigam reconhecer e lidar com suas emoções; adaptar à realidade local, promovendo uma real interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; além de acompanhar a realidade dos egressos e trazer possibilidades de empregabilidade.

IC 4– Desconhece as estratégias

DSC discentes: Não tenho conhecimento de quais são as estratégias educativas adotadas. Um grande desafio é os professores conseguirem dar as matérias em um nível que não seja nem tão sobrecarregante e difícil ou tão fútil e fácil, além de considerarem que temos outras disciplinas. Sugiro repensar ou relembrar qual tipo de aluno a escola quer formar para chegarem juntos a um consenso no nível de ensino e, a partir disso, cobrar de todos professores e também apoiar as atividades extras como teatro, vôlei etc., que são muito boas para ajudar os alunos lidarem com as atividades da escola.

Essas falas refletem alguns dos desafios de implementar ações ou programas de educação socioemocional nas instituições de educação formal. Um grande desafio

educacional atual consiste em implementar programas que promovam o desenvolvimento socioemocional, não apenas atividades pontuais e sem uma intenção clara e pré-definida. Céspedes (2018) citado por Rodriguez *et al.* (2021) é muito assertiva ao afirmar que:

Atualmente, pode-se apreciar a existência de vários programas orientados para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, no entanto, embora “a educação atual seja generosa em palavras referentes à liberdade interior, não se compromete com esse tipo de iluminação interior ; Seu principal objetivo de ensino parece ser o de ministrar disciplinas programadas para ingressar na sociedade laboral, competitiva e individualista (CÉSPEDÉS, 2018, p. 256 *apud* RODRIGUEZ, 2021, p.232).

Cantero e colaboradores (2020), em seu estudo, demonstra um aumento significativo nos escores de IE no grupo de intervenção ao longo dos dois anos de implementação do programa EDI: você gostaria de viajar pelo mundo das emoções? Esse resultado indica que o primeiro ano de intervenção do programa EDI aumentou significativamente a performance matemática, e o segundo ano de implementação do programa manteve o aumento obtido. Isso mostra maior efetividade nas intervenções de longo prazo. Portanto, este estudo fornece evidências claras da necessidade de aplicar programas para aprimorar a IE durante vários anos letivos.

Em geral, as escolas que implementam programas de aprendizagem social e emocional relatam aumentos no sucesso acadêmico, relacionamentos de maior qualidade entre professores e alunos e diminuição de problemas comportamentais.

MacCann e colaboradores (2019), por exemplo, examinaram o grau em que a IE dos alunos está associada ao desempenho acadêmico e propuseram três mecanismos que subjazem à relação IE e desempenho acadêmico: regulação das emoções acadêmicas, construção de relações sociais na escola e sobreposição entre conteúdo acadêmico e IE.

À medida que o professor rompe com o olhar somente para o conteúdo e passa a enxergar o aluno no processo de ensino e aprendizagem, ele transpassa o trabalho destinado puramente à técnica/tática, e efetiva, na prática, a aprendizagem significativa. Nisso reside a importância de incluir atividades como teatro, esportes, projetos dentro e fora do espaço escolar, pois a aprendizagem é contínua e ocorre em todos os espaços. Um ser humano, aluno ou professor, não é o rótulo que lhe é atribuído.

Oliveira *et al.* (2019) identificaram procedimentos metodológicos utilizados por professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos adolescentes que proporcionam o desenvolvimento do autodomínio emocional, quais sejam: entrevista entre alunos; aula dialogada com perguntas e respostas; aula com discussão de regras e tarefas; aulas de debates e encenação; aula de fontes históricas considerando as experiências do professor e do aluno;

aula de autorrelato e diário de emoções; aula de autorrelaxamento e meditação; aula de auto-observação e autogravação; aula de experiências vivas e subjetivas; aulas com atribuição de tarefas e funções; aulas com participação em tarefas e funções rotativas; aula com possibilidade de escolha de tarefa de aprendizagem durante discussões pré-organizadas. Logo, é essencial trabalhar a IE paralelamente ao currículo escolar para promover uma formação para a cidadania, a tolerância e o respeito.

Para concluir, os alunos foram questionados sobre a possibilidades das emoções influenciarem o rendimento escolar e foram unânimes na resposta, resultando na IC1- precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado e no DSC: Influencia muito. Para assistir uma aula, fazer uma avaliação, trabalhar em grupos, tudo da escola e até mesmo fora da escola, preciso estar bem mentalmente. Se não estiver emocionalmente estável, dificilmente conseguirei realizar as atividades com excelência. Quanto mais fico triste ou preocupado com algo relacionado à escola, a situação só piora como uma bola de neve. Então, o rendimento escolar depende de como sua mente está preparada ou disposta a focar nos estudos.

Aos profissionais foi direcionada a seguinte pergunta: É possível definir um perfil de rendimento escolar para os discentes que mais apresentam dificuldades em lidar com as emoções?

A partir dela, foram extraídas quatro ICs, respectivamente: o rendimento é influenciado por cobrança excessiva e má gestão emocional; algo relativo; baixo rendimento associado a fatores diversos e como um problema generalizado.

Foram produzidos os seguintes discursos:

IC1: o rendimento é influenciado por cobrança excessiva e má gestão emocional

DSC: Apresenta um alto rendimento. Sob cobrança excessiva vem uma questão emocional, como baixa concentração, ansiedade contínua e menor habilidade em realizar atividades em grupo. Depois que passo a ter um problema emocional, o meu rendimento acadêmico é afetado e diminui.

IC2: Algo relativo

DSC: Percebo que existem alunos que são extremamente prejudicados pela falta de IE e tem outros que apesar de não saberem lidar com emoções, ainda assim conseguem ter um rendimento escolar satisfatório, pois desenvolvem estratégias para lidar com isso.

IC3: Baixo rendimento associado a fatores diversos

DSC: Vejo que o rendimento normalmente é abaixo do esperado. Associado a fatores como vulnerabilidade familiar (poucos traços de afabilidade), econômica, alimentar, a

religiosidade radical, somada ao baixo desenvolvimento escolar prévio e às avaliações processuais. Os que apresentam dificuldades acabam se saindo mal nessas avaliações ao longo do processo.

IC 4 - problema generalizado

DSC: Percebo como um problema generalizado.

Talvez de fato não seja possível definir um perfil único. Apesar da influência exercida pelas emoções no processo de aprendizagem, cada pessoa tem uma forma de gerir suas emoções e situações do cotidiano. Essa competência precisa ser desenvolvida de modo a otimizar o processo de gestão e repercutir de forma positiva nos diversos âmbitos da vida. Corroborando com Cantero *et al.* (2020), o alto traço de IE pode ter um efeito psicologicamente estabilizador durante o período anterior às avaliações, embora isso seja diferente dependendo do QI do aluno.

O efeito da IE no desempenho acadêmico ocorre quando as demandas tendem a exceder os recursos intelectuais do aluno, obrigando os alunos com baixo QI a recorrerem a outros recursos que não sua capacidade cognitiva para atender às demandas. Isso não quer dizer que alunos dotados de alta capacidade intelectual não demandem uma boa gestão emocional, mas o autor supramencionado coloca o baixo QI frente à avaliação como um fator gerador de ansiedade. É notória, assim, a ação complementar de um para com o outro, razão e emoção.

Afeto e motivação contribuem para a aprendizagem por meio de processos como escolha de estratégia, foco de atenção e investimento consciente de esforço. Essa perspectiva sugere um foco na IE como um conjunto de processos de apoio à adaptação a situações emotivas e refinamento contínuo de habilidades emocionais, de modo que a própria aptidão seja o resultado de um aprendizado anterior (ZEIDNER; ROBERTS; MATTHEWS, 2002).

Nesse mesmo sentido, Damásio (2013) citado por Oliveira *et al.* (2019) afirma que na medida em que o sujeito experiencia diversas emoções durante a vida, o organismo humano torna-se capaz de agir conscientemente, reconhecendo os sentimentos causados pelas emoções momentâneas. É um processo treinável, construído ao longo do tempo, no decorrer de cada experiência.

Uma das funções mentais que mais favorece a aprendizagem é a memória, a qual também se relaciona intimamente com as emoções. Por isso as emoções assumem uma condição dicotômica, na medida em que podem provocar distúrbios destrutivos nos processos cognitivos e, conseqüentemente, prejuízos nas ações e comportamentos resultantes, bem como podem exercer ação positiva e apropriada na tomada de decisão (FONSECA, 2016).

Goleman (2011) mostra de forma sintética como isso ocorre: o córtex pré-frontal é a região do cérebro responsável pela memória funcional, mas os circuitos que vão do cérebro límbico aos lobos pré-frontais indicam que os sinais de forte emoção podem criar estática neural, sabotando a capacidade do lobo pré-frontal de manter a memória funcional. É por isso que, sob perturbação emocional, o raciocínio fica comprometido e porque a contínua perturbação emocional cria deficiências nas aptidões intelectuais da criança, mutilando a sua capacidade de aprender. A amígdala, estrutura do sistema límbico, funciona como importante modulador da memória.

Frente ao exposto, destaca-se o desenvolvimento emocional como um complemento vital para uma educação verdadeiramente holística e de qualidade. Entretanto, muito ainda precisa ser feito.

No transcorrer deste trabalho, foi divulgado no e-mail institucional uma carta dos psicólogos do IF Baiano sobre a saúde mental dos estudantes. No documento, após diversas considerações, os profissionais enfatizam que “Os(as) discentes, em sua maioria, têm manifestado baixa autoestima, estresse elevado, humor deprimido, crises de ansiedade, desregulação emocional, dentre outros fenômenos que apontam para uma vivência adoecedora”.

Na sequência, eles sugerem algumas práticas a serem adotadas para minimizar o quadro, como maior abertura à escuta; evitar generalizações e comparações entre os alunos; maior acolhimento de toda a instituição; considerar os aspectos subjetivos do processo de aprendizagem; considerar a redução da carga horária dos cursos profissionalizantes com ênfase à modalidade integrado; dentre outras. Entretanto, apesar de bastante válidas, essas ações seguem sendo pontuais. O IF Baiano, dentro da grave realidade, precisa instituir uma Política de Educação Emocional, com ações estratégicas, durante todo o percurso formativo, pensando numa formação humana e integral.

O IF de Rondônia tem trabalhado nesse sentido. Em 2019, criou o Programa de Educação Emocional do IFRO. Certamente não é uma receita de bolo, mas representa um importante avanço, pois é resultado de um planejamento da instituição frente ao problema identificado. Cabe implementar, executar, aperfeiçoar, ampliar, avaliar os resultados e adequar o que for necessário.

Num dos questionários desta pesquisa, destinados aos servidores, esses foram indagados sobre como percebem a aplicação de estratégias de aprimoramento da inteligência emocional no processo formativo dos estudantes da EPT e se acreditam ser importante a aplicação dessas estratégias. Relatos muito ricos foram obtidos, tais como:

P1 - É de suma importância as estratégias de aprimoramento da IE nos estudantes, através dela eles podem ter um controle maior das suas emoções e com isso coordenar melhor seus sentimentos e angústias, desenvolvendo um poder de melhorar as suas tomadas de decisões. Os alunos EPT têm a particularidade de fazer também um curso técnico integrado ao ensino médio que tem até 18/19 disciplinas na grade, onde existe uma demanda maior de aulas, processos avaliativos que exigem deles um poder de decisão e dedicação maior que outros alunos de cursos regulares, logo as estratégias para aprimorar a IE aparece com uma necessidade para esses discentes, para gerar uma melhora acadêmica.

P4: Percebo que são estratégias que permitirão de forma processual desenvolver nos estudantes habilidades socioemocionais muito importantes para a sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

De modo complementar, esses profissionais registraram ações a serem implementadas na escola, para o aprimoramento da IE dos discentes. Conforme pode ser observado em algumas dessas colocações:

P3 Atendimentos individuais e coletivos junto aos discentes para dialogar sobre rotina; relações familiares, questões emocionais, sentimentos, relações pessoais; Estabelecer relação de vínculo entre discentes e serviços multiprofissionais com base no diálogo; Aproximação da família na escola, instituindo também diálogo entre equipe multiprofissional, docentes e discentes; Identificação de estudantes com necessidade de acompanhamento de psicólogo e até terapias fora da escola.

P4 (...) As metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas devem reforçar o estímulo ao debate e a autorreflexão, fazendo uso de meditações, dinâmicas e atividades que discutam temas relevantes, como ansiedade, preconceito, dentre outros. A equipe escolar (gestores, técnicos e professores) também deve ser preparada para entender tudo o que envolve a inteligência emocional. Isso pode ser feito por meio da realização de momentos formativos que demonstrem a importância dessa característica para toda a equipe e especialmente para os docentes.

P6 Uma proposta de ação é realizar junto aos discentes oficinas para desenvolvimento da inteligência emocional dos mesmos, cada oficina poderia ter temas específicos como por exemplo: conhecer as emoções, como lidar com as frustrações da vida, desenvolvimento interpessoal, entre outros.

É preciso então reconhecer e assumir o desafio em questão, de modo a formar profissionais e pessoas íntegras, técnica e humanamente. Conhecer algumas experiências aplicadas no Brasil e no mundo vai contribuir no processo de construção de um programa que

atenda as especificidades do IF.

A partir dos estudos acerca da IE, das evidências científicas que as habilidades socioemocionais podem ser desenvolvidas e aprendidas e dos seus impactos em diferentes áreas da vida, um número expressivo de pesquisadores ao redor do mundo tem fomentado a criação de programas de intervenção que buscam o desenvolvimento dessas habilidades.

Um programa de reconhecido prestígio internacional é o chamado RULER, cuja sigla em inglês corresponde a reconhecer, compreender, rotular, expressar e regular emoções. O objetivo central do RULER é a infusão dos princípios do aprendizado socioemocional e do desenvolvimento de habilidades de inteligência emocional, incluindo o foco na construção de um clima educacional positivo em todos os aspectos de liderança, ensino e aprendizado (BRACKETT *et al.*, 2019).

O Currículo de Alfabetização Emocional desenvolvido para as turmas do ensino primário até o nono ano integra o vocabulário das emoções no currículo escolar utilizando técnicas pedagógicas adaptadas à idade da criança e visando o desenvolvimento de habilidades emocionais, intelectuais e sociais. O programa ensina as crianças a reconhecerem as emoções em si mesmas e nas outras pessoas, entender as causas e consequências de uma ampla gama de emoções, rotular as emoções usando um vocabulário sofisticado, expressar emoções de maneiras socialmente apropriadas e regular as emoções de forma eficaz (BRACKETT *et al.*, 2012).

Para o mesmo autor, o RULER ajuda os alunos a aprenderem essas habilidades integrando lições formais e oportunidades para praticá-las usando-as na instrução regular em sala de aula. A premissa é que ensinar e oferecer oportunidades para desenvolver as habilidades do RULER é necessário para construir relacionamentos, promover uma vida saudável, prevenir comportamentos problemáticos e aumentar o desempenho acadêmico.

Conforme afirma Damásio (2017), no Brasil ainda são escassas as iniciativas que visam ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Uma iniciativa nacional é o Programa Semente. O Programa Semente é composto por quatro módulos que buscam desenvolver as habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes, focando no autoconhecimento, autocontrole, perseverança, empatia, decisões responsáveis e comportamentos pró sociais. O programa ainda está sendo submetido a testes de validação da sua eficácia.

Outro programa aplicado no Brasil é o PIAFEX – Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas – que busca promover habilidades socioemocionais a partir do desenvolvimento das funções executivas, ou seja, de habilidades como organização,

planejamento, inibição de impulsos, atenção, memória de trabalho, metacognição e regulação emocional. Nesse sentido, o programa apresentou evidência de eficácia para estimulação de crianças pré-escolares e crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, com evidências de generalização de ganhos em tarefas de leitura e aritmética e medidas comportamentais, assim como a manutenção de ganhos em funções executivas após um ano do término da intervenção (DIAS; SEABRA, 2016 *apud* QUEIROZ, 2020). Esses programas atendem ao público infantil e adolescente, devendo ser adaptado e testado para a faixa etária predominante na instituição.

Por fim, como afirmam González e colaboradores (2018), o caminho para a excelência educacional é marcado pelo nível de entrega e facilidade que a comunidade pedagógica tem para canalizar suas emoções e alcançar um equilíbrio entre o racional e o emocional. Trata-se então, de construir esse caminho, por meio da educação emocional.

A educação emocional, como estratégia de promoção do bem-estar e de intervenção no âmbito escolar, pretende mudar a longo prazo o pensamento e o comportamento dos alunos, não se centrando apenas nas crianças identificadas com problemas diversos, mas como algo essencial para a educação de todos (GOLEMAN, 1996).

8 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) foi elaborado e fundamentado em pesquisas e teorias que estudam a inteligência emocional e como moldá-la com ações de educação emocional, sustentado principalmente nas teorias de Mayer e Salovey e Goleman. Contou ainda com experiências de profissionais em seu cotidiano de trabalho na instituição.

O Podcast, intitulado *Elcast* foi escolhido como produto por considerar que o seu formato é facilmente acessível, tem caráter informativo e funciona como espaço dialógico; além de adequar-se bem ao público a que se destina, este recurso configura-se como um arquivo em áudio e/ou vídeo sobre um tema, depositado em plataforma específica, ficando disponível para acesso e compartilhamento. O podcast tem sido muito utilizado como ferramenta multimídia de aprendizagem.

Com essa ferramenta pretende-se disseminar o conceito da IE, seus principais pilares, formas de utilizar as emoções para gerir circunstâncias cotidianas de forma positiva, levar a repensar as relações eu/eu e eu/outro; e acima de tudo ampliar o debate acerca da educação emocional nos espaços de educação formal.

O propósito deste produto técnico é fornecer um instrumento educativo que contribua com a gestão emocional de estudantes de um modo geral, partindo-se de um diagnóstico realizado no IF Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa. Instrumento este que pretende-se útil para favorecer os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes e impactar de forma positiva na qualidade de vida através da melhor gestão das emoções e tomada de decisões responsáveis, mais especificamente dos estudantes da EPT na modalidade integrado, com uma realidade diferenciada, pois lidam com uma grade curricular ampliada, com carga horária exaustiva, períodos integrais na escola, muitas vezes advindos de outros municípios ou áreas rurais, deslocando-se diariamente, sem boas condições alimentares e nutricionais ou ainda financeiras, dedicando-se para concluir este ciclo.

A estrutura inicial do Podcast foi pensada com a participação dos membros da equipe multiprofissional. Entretanto, no momento de executá-lo, estes não estavam disponíveis. Do mesmo modo, ocorreu em outras tentativas de participações. Assim, os episódios foram criados pela pesquisadora, sendo um episódio com a presença de um convidado, psicólogo do IF Baiano, enriquecendo a discussão com a sua valorosa contribuição.

O Elcast tem, a princípio, quatro episódios com as temáticas abaixo e está depositado no Spotify.

1 - Principais conceitos e teorias e os pilares da IE;

- 2 - Emoção, memória e aprendizagem;
- 3 - Convidado - Tema: Ansiedade;
- 4 - Estratégias para desenvolver a Inteligência Emocional na escola.

Todos os episódios podem ser conferidos através do link: <https://open.spotify.com/show/0wmJajs0zXjeymLE3flw4I?si=VNfk-ghIQhm8x62Z8sA1sw>.

Uma cartilha foi criada para tornar a divulgação dos podcasts mais didática e pode ser vista nos Apêndices. Além disso, o Podcast foi amplamente divulgado em redes sociais, Instagram, Whatsapp, e-mail de turmas do campus e e-mail institucional.

Alguns ouvintes deixaram impressões sobre o que acharam dos episódios. Para o primeiro episódio, foram registradas opiniões como as que figuram abaixo.

A: O gerenciamento das emoções sempre foi muito importante. Só agora essa importância está vindo à tona. Parabéns por compartilhar seu conhecimento!

B: Parabéns pela iniciativa em falar sobre a temática. Excelente!

C e D: Muito bom!

Os comentários deixados pelos ouvintes evidenciam a necessidade e importância que é falar das emoções.

Para o segundo episódio, foram depositadas as seguintes impressões:

A: Excelente! Tive a oportunidade de observar sobre essas questões enquanto professora.

B: Muito informativo e esclarecedor!

C: Muito importante pois facilita a aprendizagem. Achei maravilhoso.

D: Muito interessante e proveitoso esse Eicast.

E: Maravilhoso o episódio. Excelente discussão. Parabéns pela iniciativa.

Aqui, percebe-se pessoas que identificam o conteúdo trazido, na sua prática docente e reconhecem o impacto das emoções na aprendizagem como tema relevante.

No episódio sobre Ansiedade, foram registrados os comentários:

A: Muito bom! Leve e informativo.

B: Mais um episódio agregador. Parabéns!

C: Achei muito interessante as sugestões do Ramon para ajudar os alunos e a explicação sobre o grau de ansiedade dependendo dos nossos pensamentos. Não sabia disso, então, para mim, foi muito esclarecedor.

Pode-se notar a função informativa e esclarecedora do podcast, levando conteúdo atualizado ao seu público.

Para o último episódio lançado, não constavam comentários até este momento.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desarranjos emocionais sempre estiveram presentes na vida das pessoas a ponto de tornarem-se patológicos. Entretanto, o ritmo de vida frenético e as exigências de uma sociedade capitalista ao extremo e um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e excludente têm contribuído para intensificar as doenças psicoemocionais. Há de considerar também que, nos tempos atuais, as doenças psíquicas e emocionais, apesar de ainda haver certa relutância, estão sendo mais conhecidas, vistas, assumidas e abordadas.

O conceito de IE vem evoluindo desde os anos 90, quando foi apresentado. Junto com ele, evoluem os estudos na área e novos elementos são incorporados. Do mesmo modo, os instrumentos para avaliar a IE vem sendo aperfeiçoados e sendo utilizados de modo associado, de forma a melhor atender aos objetivos das pesquisas.

Falar das emoções tornou-se necessário, numa cultura determinista da razão como cerne da ação humana, na qual a escola reflete os acontecimentos da sociedade. O que tem sido visto cotidianamente nesses espaços são jovens em conflitos pessoais e interpessoais, uso de álcool e drogas, pessoas ansiosas, deprimidas, desesperançosas, sem perspectivas de futuro, com dificuldades de aprendizagem, pessoas com dificuldades em conviver e respeitar diferentes pontos de vista.

Os espaços formativos, como as escolas, devem assumir a tarefa de preparar os alunos em sua integralidade, pois muito além de estarem aptos para o mercado de trabalho, devem ser capazes de lidar com os conflitos, gerenciar suas vidas e serem transformadores de sua própria história.

Nesse sentido, a Educação Emocional como meio de desenvolvimento da Inteligência Emocional deve assumir lugar igualmente importante quanto às questões cognitivas nas instituições de ensino. Conhecer e lidar com as próprias emoções e as dos outros, promover uma melhor gestão das emoções, motivar-se, ser empático, manter relações saudáveis são competências básicas como as ensinadas pela matemática, as ciências e a técnica. Ações de educação socioemocional precisam ser desenvolvidas e fortalecidas em todos os espaços, desde a família, a escola, aos ambientes de trabalho.

Trazer à tona essa temática e pôr à mesa profissionais de diferentes áreas para pensar a questão sem dúvidas foi um passo importante no debate e reconhecimento da necessidade emergencial de intervir nestes contextos.

As ações apresentadas no decorrer deste trabalho tiveram o propósito de estimular o planejamento de estratégias de educação emocional nas instituições federais de educação

profissional e representam a semente lançada, que precisa ser cultivada, regada, para dar os frutos.

O IF Baiano ainda apresenta práticas muito incipientes no sentido de fornecer meios que promovam a aquisição e aperfeiçoamento dos pilares da Inteligência Emocional e não tem tido o olhar cuidadoso exigido pelo cenário.

Dentre os achados dessa pesquisa, a má gestão de relacionamentos, o grande volume de atividades, a falta de empatia de docentes e setores da instituição foram apontados como causadores de perturbação emocional, gerando altos índices de ansiedade, medo e insegurança frente aos desafios por parte dos estudantes.

A pouca importância dada às emoções pelas instituições de ensino foi um grande desafio na realização deste trabalho. Outro desafio foi o contexto pandêmico de idealização do projeto, que dificultou uma maior aproximação com os sujeitos da pesquisa. Por algumas vezes, respostas deixaram de ser dadas, contatos não foram respondidos, convites não foram aceitos.

Poderia ser diferente, talvez, caso o modo como as emoções impactam a aprendizagem fosse amplamente conhecido. Não adiantam investimentos em infraestrutura, didática de ensino adequada, profissionais tecnicamente capacitados, livros e tecnologias, pois isso é insuficiente para promover uma aprendizagem efetiva para alunos emocionalmente perturbados.

A educação emocional não é tarefa simples e os resultados são alcançados a longo prazo. No entanto, é preciso começar. O ser humano não é apenas o saber fazer, ele é o ser, a afetividade, as relações. As escolas preparam pessoas e as pessoas são uma unidade cognitivo-afetiva, numa relação de cooperação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. N. As Contribuições das Emoções no Processo Ensino Aprendizagem, *In: Saberes para uma Cidadania Planetária*, UECE, Fortaleza, 2016. **Anais eletrônico**. Disponível em: <http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos.html>. Acesso em: 26 mar. 2022.

ÂNGELO, I. S. **Medição da Inteligência Emocional e Sua Relação com o Sucesso Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação - Formação Pessoal e Social) – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Lisboa, p. 120. 2007. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1288/1/19243_ulfcC091279_tm_tesefinal.pdf. Acesso em 22 de mar 2023.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Acesso em 20 de dez de 2022.

BARRANTES-ELIZONDO, L. Educación emocional: El elemento perdido de la justicia social. **Revista Electrónica Educare**, Pérez Zeledón, Costa Rica v.20, n.2, p.1-10, maio-agosto 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.20-2.24>. Disponível em URL: <http://www.una.ac.cr/educare>. Acesso em: 14 dez. 2022.

BAR-ON, R. The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). **Psicothema** 2006. Vol. 18, supl., pp. 13-25, 2006. Disponível em: <http://www.psicothema.com/psicothema.asp?id=3271>. Acesso em: 14 de nov de 2022.

BISQUERA, R. (Coord.). **Como educar las emociones?** La inteligencia emocional em la infancia y la adolescencia. Esplugues de Liobregat, Barcelona, Hospital San Joan de Deu, 2012. Disponível em: <https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/descargar.aspx?id=3483&tipo=documento>. Acesso em 03 de março de 2022.

BRACKETT, M.A., RIVERS, S.E., REYES, M.R., SALOVEY, P. Enhancing academic performance and social and emotional competence with the RULER feeling words curriculum. **Learning and Individual Differences**. n. 22, p. 218- 224, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2010.10.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1041608010001214>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRACKETT, M.A., BAILEY, C.S., HOFFMAN, J.D., SIMMONS, D.N. RULER: A Theory-Driven, Systemic Approach to Social, Emotional, and Academic Learning. **Educational Psychologist**, v. 54, N. 3, p. 144–161, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1080/00461520.2019.1614447>. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00461520.2019.1614447>. Acesso em 18 de set de 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 04 out. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em março de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Resolução 01/2021 - CNE/CP**, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 16 de março de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Resolução 117/2021 - OS-CONSUP/IFBAIANO**, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - 2021-2025.

CANTERO, M.J., BAÑULS,R., VIGUER, P. Effectiveness of an emotional intelligence intervention and its impact on academic performance in Spanish pre-adolescent elementary students: results from the Edi Program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, V. 17, N. 20: 7621, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17207621>. Acesso em 08 de jul de 2023.

CASSA, L.E., ESCODA, N.P, ALEGRE, A. The Relationship between Children's Trait Emotional intelligence and the Big Five, Big Two and Big One Personality Traits. **Education Sciences**. 2022, 12, 491. Doi: <https://doi.org/10.3390/educsci12070491>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/12/7/491> . Acesso em: 19 de jul de 2023.

COSTA, A.C.F; FARIA, L.M.S. Avaliação da Inteligência Emocional: A Relação entre Medidas de Desempenho e de Autorrelato. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jul-Set 2014, Vol. 30 n. 3, pp. 339-346. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000300011>. Acesso em: 12 de abr de 2023.

COSTA-RODRIGUEZ, C.; PALMA-LEAL, X.; FARÍAS, C.S. Docentes Emocionalmente Inteligentes. Importancia De La Inteligencia Emocional Para La Aplicación De La Educación Emocional En La Práctica Pedagógica De Aula. **Estudios Pedagógicos XLVII**, nº 1: 219-233, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052021000100219>. Acesso em: 02 de jun de 2023.

DAMASIO, B. Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria. *Temas em Psicologia*, v. 25, n. 4, p. 2043-2050, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsya/8GQ4S98vnn57VxzJznjz3VR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2023.

DWECK, C.S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. [recurso eletrônico]. 1ª Ed, São Paulo: Objetiva, 2017. Disponível em : <https://editoracaminhar.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Mindset-A-Nova-Psicologia-do-Sucesso-Carol-Dweck1.pdf.pdf>. Acesso em 05 abril de 2022.

DUARTE, S.J.H; MAMEDE, M.V; ANDRADE, S.M.O. **Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo**. *Saúde Soc*. São Paulo, v.18, n.4, p.620-626, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JNbhZ3dKdrKGdYXJrr6m7ft/#>. Acesso em: 28 jun. 23.

DUARTE, E.S; OLIVEIRA, N.A; KOGA, A.L. **Escola Unitária e Formação Omnilateral: Pensando a Relação entre Trabalho e Educação**. Reunião Científica Regional da ANPED: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. UFRP, julho/2016, Curitiba-PR. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br>. Acesso: 10 de jun. 2022.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P., EXTREMERA, N.P. La inteligencia emocional como una habilidad esencial en la escuela. **Revista Iberoamericana de Educación**, Vol. 29, Núm. 1, 2002. DOI: <https://doi.org/10.35362/rie2912869>. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2869>. Acesso em 03 de ago de 2023.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P; EXTREMERA, N. El papel de la inteligencia emocional en el alumnado: evidencias empíricas. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, vol. 6, núm. 2, Ensenada (MX), 2004. Disponível em [:http://redie.uabc.mx/vol6no2/contenido-extremera.html](http://redie.uabc.mx/vol6no2/contenido-extremera.html). Acesso em: 25 nov. 2021.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. *et al.* **Validity and reliability of the Spanish modified version of the trait meta-mood scale**. **Psychol. Rep.**, Vol. 94, 751–755, 2004. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.2466/pr0.94.3.751-755>. Acesso em: 28 out. 2022

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P; EXTREMERA, N. P. Inteligência Emocional e a educação das emoções a partir do Modelo Mayer e Salovey. ISSN 0213-8464. **Interuniversity Journal of Teacher Training**, V.19, N.3, pp. 63-93, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/4695339/Fern%C3%A1ndez_Berrocal_P_y_Extremera_N_2005_La_Inteligencia_Emocional_y_la_educaci%C3%B3n_de_las_emociones_desde_el_Modelo_de_Mayer_y_Salovey_Revista_Interuniversitaria_de_Formaci%C3%B3n_del_Profesorado_19_63_93. Acesso em 22 de out de 2022.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P.; EXTREMERA, N. La investigación de la inteligencia emocional en España. **Ansiedad y Estrés**, 12, 139–153, 2006. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/230886996_La_investigacion_de_la_inteligencia_emocional_en_Espana . Acesso em: 11 de jul de 2023.

FIORILLI, C.; FARINA, E.; BUONOMO, I.; COSTA, S.; ROMANO, L.; LARCAN, R.; PETRIDES, K.V. Trait Emotional Intelligence and School Burnout: The Mediating Role of Resilience and Academic Anxiety in High School. In: **J. Environ. Res. Public Health**. 2020, 17, 3058. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17093058>. Acesso em: 23 de novembro de 22.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. S; PEREIRA, I. B; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. págs. 267-274. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Expressão Popular, 2012.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, Oeiras (PT), v.33, n 102, p. 365-84, 2016. Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em 10 jan. 2022

IF BAIANO. Conselho Superior. **Resolução N.º 64**, de 30 de novembro de 2016. Institui a Política de Assistência Estudantil. Conselho Superior, 2016. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/urucuca/files/2011/05/Pol%C3%Adtica-de-Assist%C3%Aancia-Estudantil.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente**: A Teoria das Inteligências Múltiplas. trad. Sandra Costa Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GAUTAM, M., TANDON, M., BAJPAI, A. Emotional Intelligence and Its Impact Upon Learning and Teaching- A Case Study of a Teacher in Higher Education. **Journal of Higher Educacion Theory and Practice**, vol. 21, N. 16, pp. 125-133, 2021. DOI: Disponível em : <https://articlegateway.com/index.php/JHETP/article/view/4919/4693>. Acesso em 24 de jul de 2023.

GIORDAN, M; GUIMARÃES, A. F. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación En Enseñanza De Las Ciências, Viii. 2011. **Anais Eletrônicos**. Campinas: Unicamp, 2011. Disponível Em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0875-2.pdf. Acesso em: 6 fev. 2021.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente [recurso eletrônico]; tradução Marcos Santarrita, Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GOLEMAN, D. **Inteligencia emocional**. Madrid: Kairós, 1996.

GOMEZ-BAYA *et al.* Perceived Emotional Intelligence as a predictor of Depressive Symptoms after a one year follow-up during Adolescence. **International Journal of Emotional Education**. Special Issue Volume 8, Number 1, April 2016 pp. 35-47. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1098785.pdf>. Acesso em 10 de jun de 2023.

GONÇALVES, A. T. P. Análise de conteúdo, análise do discurso e análise de conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, vol. 17, núm. 2, 2016, Maio-, pp. 275-300. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, Brasil: 2011. **DOI**: <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n2.323>. Acesso em: 07 de jul de 2023.

GONSALVES, E. P. **Educação e Emoções**. Campinas: Alínea, 2015.

GONZÁLEZ, S. O. J.; TORRES, M. H. F.; HERNÁNDEZ, C. M. La inteligencia emocional y su contribución a la Educación Artística en la Universidad. **Revista Conrado**, 14(64), 146-152, 2018. Disponível em: <http://conrado.ucf.edu.cu/index.php/conrado> . Acesso em: 03 junho de 2023.

GUTIERREZ, N. A. Inteligencia emocional percibida en estudiantes de educación superior: análisis de las diferencias en las distintas dimensiones. **Act.Psi**, José, San Pedro Montes de Oca , v. 34, n. 128, p. 17-33, 2020 . DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/ap.v34i128.34469>

Disponível em:

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S2215-35352020000100017&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em 09 ago de 2023 .

HERBST, T.H.H; MAREE, J.G. Preferência de estilo de pensamento, inteligência emocional e eficácia da liderança. **SA Jornal de Psicologia Industrial**, 34(1), 32-41, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/sajip.v34i1.422>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

ISKANDAR, J. I; MARIA, R. L. Sobre Positivismo E Educação. **Revista Diálogo Educacional [en linea]**. 2002, 3(7), 1-6. ISSN: 1518-3483. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118078007>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

LEFÉVRE, A.M.C. *et al.* A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização. “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU”. São Paulo - 2002. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.2, p.68-75, jul-dez 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/hw4fZQdSMPhMxZm5cVMLMCz/?format=pdf&lang=pt>
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/hw4fZQdSMPhMxZm5cVMLMCz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 23.

LEFEVRE, F; LEFEVRE, A.M.C. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília (DF): Liberlivro, 2005.

LUZURIAGA, R.F. Retos y Herramientas Generales para el Desarrollo de la Inteligencia Emocional en las Aulas Universitarias. **Praxis Educativa**. Vol. 22, nº 3; , p. 47-55, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19137/praxiseducativa-2018-220305>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1531/153157080006/153157080006.pdf>. Acesso em 02 de ago de 2023.

MACCANN, C; JIANG, Y; BROWN, L.E.R. Emotional Intelligence Predicts Academic Performance: A Meta-Analysis. **American Psychological Association**, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/bul0000219>. Acesso em: 03 de jun de 2023.

MARTINS, L. M; CARVALHO, B. A Atividade Humana como Unidade Afetivo-Cognitiva: um Enfoque Histórico-Cultural. **Psicologia em Estudo [en linea]**. 2016, 21(4), 699-710. ISSN: 1413-7372. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287149565015>. Acesso em: 06 de agosto de 2023.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes, 3ª reimpressão, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002

MAYER, J. D., DIPAOLLO, M. T.; SALOVEY, P. Perceiving affective content in ambiguous visual stimuli: A component of emotional intelligence. **Journal of Personality Assessment**. 1990, Summer; 54(3-4): 772-81. DOI: [10.1080/00223891.1990.9674037](https://doi.org/10.1080/00223891.1990.9674037). Acesso em: 02 de set. 2023.

MARIN, A.H., SILVA, C.T., ANDRADE, E.I.D., BERNARDES, J., FAVA, D.C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, V.13, N. 2, pp.92-103, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004. Acesso em 07 de mar de 2022.

MONTEIRO, A.P. VALENTE, M.N. Inteligência Emocional em Contexto Escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**. Volume 7, 2016, pp. 1-11. Disponível em: https://www.academia.edu/40162769/Intelig%C3%Aancia_emocional_em_contexto_escolar. Acesso em 22 de jun. de 2022.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R.. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyOy/#>. Acesso em 16 de outubro de 2022.

NAVARRO, G. FLORES-OYARZO, G; GONZÁLEZ, E.M. Construção e estudo psicométrico de um instrumento para avaliar a inteligência emocional em estudantes chilenos. **Revista de Estudos e Experiências em Educação**. Vol. 19 N° 39, abril de 2020 pp. 29 – 43. DOI: 10.21703/rexe.20201939navarro2. ISSN 0717-6945. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-51622020000100029&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em 10 de junho de 2023.

NIEVES, G. A. Inteligencia emocional percibida en estudiantes de educación superior: análisis de las diferencias en las distintas dimensiones. **Actualidades en Psicología**, 34(128), enero-junio 2020, 17-33. DOI: 10.15517/ap.v34i128.34469. Disponível em: <http://revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

OLIVEIRA, A. W. F.; KERKOSKI, M. J.; AFONSO, G. F. **Esporte educacional e os procedimentos metodológicos para o autodomínio emocional**. *Educación Física y Ciencia*, 21(2), e081, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/23142561e081>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

OLIVEIRA, A. R.; XAVIER, G. C.; SILVA, J. F.; OLIVEIRA, S. B. (Orgs.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria à práxis**. Curitiba: CRV, 2020.

PUPO, J.C.R; FUENTES, Y. H; VAILLANT, J.S.B. Situaciones simuladas para el desarrollo de la inteligencia emocional en el proceso de enseñanza aprendizaje de la Práctica Integral de la Lengua Inglesa VI. VARONA, **Revista Científico-Metodológica**, No. 73 julio-diciembre 2021. ISSN: 1992-8238. Disponível em: <https://portal.issn.org/resource/ISSN/1992-8238>. Acesso em: 12 de jul de 2023.

PUTZKE, C.P.K., O Princípio Educativo: A Escola em Gramsci. *In: V CONEDU – Congresso Nacional De Educação. Anais eletrônico*. Campina Grande: Editora Realize, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48219>. Acesso em: 15 fev. 2022

QUEIROZ, T. S. C. **Adaptação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais para universitários: implementação e avaliação em estudantes de Medicina**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife, 83 f., 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40757/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Tainah%20de%20Souza%20Costa%20Queiroz.pdf>. Acesso em: 26 jul 2023.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Seminário sobre Ensino Médio. Rio Grande do Norte: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008.

SALOVEY, P. *et al.* Emotional attention, clarity, and repair: Exploring emotional intelligence using the Trait Meta-Mood Scale. In J. W. Pennebaker, Ed: **Emotion, disclosure, and health American Psychological Association**, pp. 125-154, Washington, DC, 1995. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1995-98769-006>. Acesso em: 27 out. 2022.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Brasileira de Educação, Campinas, v. 12 n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&HYPERLINK>
["https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt"](https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt)lan
g=pt. Acesso em: 22 out. 2021.

SCHMIDT, M. L. S. **Pesquisa participante**: alteridade e comunidades interpretativas. Psicologia USP, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 11-41, 2006. DOI: 10.1590/S0103-65642006000200002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41889>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SHAFAIT, Z. *et al.* An assessment of students' emotional intelligence, learning outcomes, and academic efficacy: A correlational study in higher education. **PLoS ONE**, v. 16, n. 8, agosto de 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0255428>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SILVA, C.N.N; ROSA, D.S. As Bases Conceituais na EPT [livro eletrônico]. 1. ed, Brasília, DF : Grupo Nova Paideia, 2021. Disponível em : <http://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/issue/view/12/2> . Acesso em 04 de nov. de 2023.

SILVA, E. *et al.* Ensino médio integrado: avanços, desafios e perspectivas. **Revista Olhares**. Departamento de Educação Unifesp, Guarulhos, v. 7, n. 2, agosto 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/9435>. Acesso em 14 jun. 2021

SILVA, M. M. Educação Emocional, Nova Maneira de Ensinar e de Aprender. **Id online: Multidisciplinary and Psychology Journal**, v.11, n. 36. Julho/2017. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso: 17 jul. 2022.

SULEMAN, Q; HUSSAIN, I; SYED M.A; PARVEEN, R; LODHI, IS; MAHMOOD, Z. Associação entre inteligência emocional e sucesso acadêmico entre estudantes de graduação: um estudo transversal em KUST, Paquistão. **PLoS ONE** 14(7): e0219468, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal>. Acesso em: 13 jul de 2023

TORRIJOS FINCIAS, P.; TORRECILLA SÁNCHEZ, E. M.; RODRÍGUEZ CONDE, M. J. Evaluación experimental de programas para el desarrollo emocional en docentes de Educación Secundaria. **Anales de Psicología / Annals of Psychology**, 34(1), 68–76, 2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.6018/analesps.34.1.273451>. Acesso em: 13 jul de 2023

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998

VILA, S., CORBI-GILARD, R., POZO-RICO, T. Effects of Student Training in Social Skills and Emotional Intelligence on the Behaviour and Coexistence of Adolescents in the 21 st Century. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, V. 18, N. 10, 2021, DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18105498>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5498>. Acesso em 24 jul de 23.

VILORIA, C. La Educación Emocional en edades tempranas y el interés de su aplicación en la escuela. Programas de Educación Emocional, nuevo reto en la formación de los profesores. **Tendencias Pedagógicas**, 10, 109-123, 2005. Disponível em: <https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/1856>. Acesso em 17 ago. 2023.

WANG, F.; HUANG, X.; ZEB, S.; LIU, D; WANG, Y. Impact of Music Education on Mental Health of Higher Education Students: Moderating Role of Emotional Intelligence. **Front. Psychol**, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.938090. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.938090/full>. Acesso em: 21 de ago 2023

WOYCIEKOSKI, C. e HUTZ, C. S. Inteligência Emocional: Teoria, Pesquisa, Medida, Aplicações e Controvérsias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Rio Grande do Sul, 2009, V. 22, N.1, pag1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002>. Acesso em: 04 set. 2023.

YUN-AH OH; A-YOUNG LEE; KYUNG JIN na; SIN-AE PARK. Horticultural therapy program for improving emotional well-being of elementary school students: an observational study. **Integrative Medicine Research**, Volume 9, Issue 1, 2020, Pages 37-41, ISSN 2213-4220. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.imr.2020.01.007>. Acesso em: 14 de jul de 2023

ZEIDNER, M.;ROBERTS, R.; MATTHEWS, G. Can Emotional Intelligence Be Schooled? A Critical Review. *Educational Psychologist* - **EDUC PSYCHOL**. 37. 215-231, 2002. DOI:10.1207/S15326985EP3704_2. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15326985EP3704_2. Acesso em: 14 de jul de 2023.

ZERMIANI, T. C; FREITAS, R.S; DITTERICH, R.G; GIORDANI, R.C.F. Discurso do Sujeito Coletivo e Análise de Conteúdo na abordagem qualitativa em Saúde. **Research, Society and Development**, v.10 , n.1 e 57310112098, 2021 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12098>. Acesso em: 17 jul. 2023.

APÊNDICE A – Produto Técnico Tecnológico



APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada - Profissionais

1. O que você entende por Inteligência Emocional?
2. Quais aspectos consegue vincular à IE?
3. O que pensa sobre aprendizagem e emoção?
4. Quais os principais problemas emocionais identificados no ambiente escolar no cotidiano de trabalho?
5. As estratégias educativas adotadas têm se mostrado adequadas ao enfrentamento desses problemas? Quais os maiores desafios? Considerando os desafios, você teria sugestões para enfrentá-los?
6. É possível definir um perfil de rendimento escolar para os discentes que mais apresentam dificuldades com as emoções?

APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada - Discentes

1. O que você entende por Inteligência Emocional?
2. Quais aspectos consegue vincular à IE?
3. O que pensa sobre aprendizagem e emoção?
4. Quais os principais problemas emocionais identificados no ambiente escolar no cotidiano de trabalho?
5. As estratégias educativas adotadas têm se mostrado adequadas ao enfrentamento desses problemas? Quais os maiores desafios? Considerando os desafios, você teria sugestões para enfrentá-los?
6. Você considera possível as emoções influenciarem o rendimento escolar?

APÊNDICE D – TMMS-24

TMMS-24

INSTRUÇÕES

Neste questionário encontrará algumas afirmações sobre as suas emoções e sentimentos.

Leia atentamente cada frase e indique, por favor, o grau em que está de acordo ou desacordo com cada uma delas marcando com X o número que mais se aproxima das suas preferências.

Tenha sempre presente que não há respostas certas ou erradas, nem respostas boas ou más. Não gaste muito tempo a pensar em cada resposta.

	1	2	3	4	5
	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo plenamente
1. Presto muita atenção aos meus sentimentos.					1 2 3 4 5
2. Preocupo-me muito com os meus sentimentos.					1 2 3 4 5
3. Acho que é útil pensar nas minhas emoções.					1 2 3 4 5
4. Vale a pena prestar atenção às minhas emoções e estados de espírito.					1 2 3 4 5
5. Deixo que os meus sentimentos se intrometam com os meus pensamentos.					1 2 3 4 5
6. Penso constantemente no meu estado de espírito.					1 2 3 4 5
7. Penso muitas vezes nos meus sentimentos.					1 2 3 4 5
8. Presto muita atenção àquilo que sinto.					1 2 3 4 5
9. Normalmente sei o que estou a sentir.					1 2 3 4 5
10. Muitas vezes consigo saber aquilo que sinto.					1 2 3 4 5
11. Quase sempre sei exactamente aquilo que sinto.					1 2 3 4 5
12. Normalmente conheço os meus sentimentos sobre as pessoas ou qualquer assunto.					1 2 3 4 5
13. Tenho, muitas vezes, consciência do que sinto sobre qualquer assunto.					1 2 3 4 5
14. Consigo dizer sempre o que sinto.					1 2 3 4 5
15. Às vezes, consigo dizer o que sinto.					1 2 3 4 5
16. Consigo perceber aquilo que sinto.					1 2 3 4 5
17. Embora, por vezes, esteja triste tenho, quase sempre, uma atitude optimista.					1 2 3 4 5
18. Mesmo que me sinta mal, tento pensar em coisas agradáveis.					1 2 3 4 5
19. Quando me aborreço, penso nas coisas agradáveis da vida.					1 2 3 4 5
20. Tento ter pensamentos positivos mesmo que me sinta mal.					1 2 3 4 5
21. Se sinto que estou a perder a cabeça, tento acalmar-me.					1 2 3 4 5
22. Preocupo-me em manter um bom estado de espírito.					1 2 3 4 5
23. Tenho sempre muita energia quando estou feliz.					1 2 3 4 5
24. Quando estou zangado procuro mudar a minha disposição.					1 2 3 4 5

APÊNDICE E – Questionário Sociodemográfico

1. **Identificação** (opcional informar o nome)-----

2. Sexo

() masculino () feminino

3. Idade : -----

4. Cor (raça) autodeclarada:

() branca () amarela () indígena

() preta () parda

5. Estado civil: () Casado () Solteiro

6. Possui filhos? () Sim , quantos? _____ () Não

7. Renda familiar média:

() 1 salário mínimo

() 2 a 5 salários mínimos

() mais de 5 salários mínimos

8. Nível de instrução da mãe:

() fundamental completo

() fundamental incompleto

() Médio completo

() Médio Incompleto

() Superior completo

() Superior incompleto

() Pós-graduação *lato e stricto sensu*

() Outros: -----

9. Nível de instrução do pai:

() fundamental completo

() fundamental incompleto

() Médio completo

() Médio Incompleto

() Superior completo

() Superior incompleto

() Pós-graduação *lato e stricto sensu*

() Outros: -----

10. Reside em área :

() Urbana () Rural

11. Quantas pessoas moram em sua residência:

() 1 a 3

() 3 a 5

() mais de 5

Obrigada!

APÊNDICE F – Estratégias de Aprimoramento da Inteligência Emocional

Formulário aplicado à equipe multiprofissional

1. Com base nas informações compartilhadas nos encontros virtuais e considerando ainda sua experiência profissional na EPT, deixe aqui registradas ações ou estratégias que possam ser desenvolvidas, dentro da sua área de atuação no IF, para o aprimoramento da IE dos discentes.

2. Como você percebe a aplicação de estratégias de aprimoramento da inteligência emocional no processo formativo dos estudantes da EPT? Você acredita que é importante a aplicação dessas estratégias?

APÊNDICE G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
-CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a
Resolução N 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.**

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Sexo: F () M ()

Nome do responsável legal: _____

Endereço: _____ **Complemento:** _____

Bairro: _____ **Cidade:** __ **CEP:** _____

Telefone: () / () ____ /

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

• **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica

• **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Mileide de Souza Carvalho

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação

Profissional e Tecnológica, de responsabilidade da pesquisadora Mileide de Souza Carvalho, discente do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IF Baiano campus Catu BA, que tem como objetivo favorecer o processo de aprendizagem de estudantes da EPT, através de estratégias de desenvolvimento da IE. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios como o despertar para a importância de tratar o aspecto emocional do indivíduo, de forma igualmente importante ao racional, no que tange ao processo de aprendizagem, utilizando estratégias para reconhecer as emoções e agir de modo a controlá-las, podendo resultar em melhora nos relacionamentos interpessoais, autoconhecimento e impactos positivos na aprendizagem, principalmente por reconhecer que os desafios fazem parte da vida e o maior deles é lidar com cada um de modo a promover o crescimento do indivíduo, repercutindo em diversos aspectos da vida. Caso aceite, o Senhor(a) será submetido à aplicação de uma entrevista semiestruturada e encontros em grupo para compartilhar informações sobre a temática que poderão ocorrer na modalidade presencial ou on-line. As entrevistas serão gravadas em áudio para posterior análise. Devido à coleta de informações, poderá sentir receio de ser identificado e sofrer alguma retaliação ou ainda sentir-se constrangido em falar de suas emoções ou sentimentos, sentir cansaço ou aborrecimento ao responder os questionamentos. Além disso, o(a) senhor(a) poderá sentir-se preocupado/a com a sua conexão à internet durante a participação nos encontros on-line, com a segurança dos seus dados ou ainda, ter receio por não possuir habilidade com recursos digitais. Caso seja necessário, o pesquisador irá disponibilizar o material necessário, bem como recursos de dados para conexão à internet, além de repassar todas as orientações para acesso durante os encontros online, se assim houver. No caso de ocorrer algum encontro presencial, será ofertado o transporte até o local, bem como o retorno ao local de origem. Na possibilidade de haver algum ônus financeiro em função da participação nas etapas da pesquisa, apesar de todo o suporte necessário garantido pelo pesquisador, é assegurado o direito de reembolso de qualquer despesa comprovadamente gerada pela sua participação na pesquisa.

Apesar da quebra de confidencialidade ser um risco presente, todos os esforços serão realizados no sentido de assegurar aos participantes a confidencialidade, o sigilo, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro, primando sempre pela garantia do respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, com as diferenças e singularidades do grupo, e ainda, o cuidado com a preservação dos seus espaços/ambientes de trabalho.

Todo o estudo ocorrerá de forma a preservar a identidade do participante. Você não será identificado em nenhum momento. A entrevista, bem como os encontros em grupo serão conduzidos pela aluna Mileide de Souza Carvalho do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, IF Baiano campus Catu BA.

O pesquisador reitera que manterá o sigilo do participante assegurando a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. E, se após o seu consentimento em participar da pesquisa, venha, independente dos motivos, desistir de participar, terá o direito e a liberdade de retirar o consentimento, a qualquer tempo, antes ou depois da coleta dos dados, sem nenhum prejuízo para sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão publicados, contudo a sua identidade não será divulgada, o sigilo será mantido utilizando-se recursos linguísticos como o uso de nomes fictícios, foco no conteúdo e não na forma das falas. Sua participação neste projeto não envolverá nenhum gasto financeiro, bem como não haverá nenhum tipo de compensação ou gratificação financeira, visto que se trata de uma participação voluntária.

Ao final, a pesquisa e seus resultados serão disponibilizados aos participantes por meio digital, podendo ser solicitado ao pesquisador, cópia impressa se assim desejar.

No caso de o participante sentir-se constrangido, ameaçado, desconfortável ou desmotivado a participar, poderá deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum ônus ou constrangimento. Ainda que tomados todos os cuidados, o participante tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora assegura a assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos e não previstos, caso o participante comprove que o dano alegado, provém de sua participação na pesquisa, conforme determina as Resoluções no 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr. (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética do IF Baiano.

Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras o Sr. (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Mileide de Souza Carvalho; Endereço: TV Monte das Oliveiras, n 60,Alto do Cristo - Caetité BA, Telefone: .(77) 991640573, E-mail:

millacte@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/IF Baiano, End: Rua do Rouxinol, no 115, 1o andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128, Imbuí, Salvador BA, Telefone: (71)3186-0028 ; E-mail: cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3o andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica , e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

APÊNDICE H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Responsável

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Sexo: F () M ()

Nome do responsável legal: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Mileide de Souza Carvalho

Cargo: Assistente em administração, mestranda ProfEPT

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor (a), o menor sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, de responsabilidade da pesquisadora Mileide de Souza Carvalho, discente do programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IF Baiano campus Catu BA que tem como objetivo Favorecer o processo de

aprendizagem de estudantes da EPT através de estratégias de desenvolvimento da IE. A realização desta pesquisa poderá trazer benefícios para comunidade escolar no sentido de demonstrar a importância de reconhecer e usar as habilidades emocionais de modo a potencializar a aprendizagem, favorecer as relações e promover maiores habilidades socioemocionais. Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação do menor, ele(a) será submetido à aplicação de um questionário sociodemográfico, um questionário para avaliação da IE, bem como uma entrevista semiestruturada. Devido a coleta de informações o menor poderá sentir receio de ser identificado e sofrer alguma retaliação, ou ainda, sentir-se constrangido em falar de suas emoções e sentimentos, sentir cansaço ou aborrecimento ao responder os questionamentos.

Além disso, o(a) menor(a) poderá sentir-se preocupado/a com a sua conexão à internet durante a participação nos encontros on-line, com a segurança dos seus dados ou ainda, ter receio por não possuir habilidade com recursos digitais. Caso seja necessário, o pesquisador disponibilizará o material necessário, bem como recursos de dados para conexão à internet, além de repassar todas as orientações para acesso durante os encontros online, se assim houver. No caso de ocorrer algum encontro presencial, será ofertado o transporte até o local, e para o retorno ao local de origem. Na possibilidade de haver algum ônus financeiro em função da participação nas etapas da pesquisa, apesar de todo o suporte necessário garantido pelo pesquisador, é assegurado o direito de reembolso de qualquer despesa comprovadamente gerada pela sua participação na pesquisa.

Apesar da quebra de confidencialidade ser um risco presente, todos os esforços serão realizados no sentido de assegurar aos participantes a confidencialidade, o sigilo, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro, primando sempre pela garantia do respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, com as diferenças e singularidades do grupo, e ainda, o cuidado com a preservação dos seus espaços/ambientes de trabalho.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem do menor será preservada. Caso queira, o senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e do menor com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr. (a), caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de ética do IF Baiano. Esclareço

ainda que de acordo com as leis brasileiras é garantido ao participante da pesquisa o direito à indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. A pesquisadora assegura a assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos e não previstos, caso o participante comprove que o dano alegado, provém de sua participação na pesquisa, conforme determina as Resoluções no 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS PESQUISADOR(A)

RESPONSÁVEL: Mileide de Souza Carvalho; Endereço: TV Monte das Oliveiras, n 60,Alto do Cristo - Caetité BA Telefone:(77) 991640573, E-mail: millacte@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/IF Baiano, End: Rua do Rouxinol, no 115, 1o andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128, Imbuí, Salvador BA, Telefone: (71)3186-0028 ; E-mail: cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br

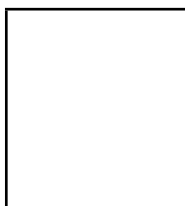
V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação do menor sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim se destina.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do responsável ou Digital



(polegar direito ou esquerdo)

**Assinatura do pesquisador discente
(orientando)**

**Assinatura do professor responsável
(orientador)**

APÊNDICE I – Termo de Assentimento do Menor



TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

**Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos
conforme a Resolução N 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, de autoria e responsabilidade da mestrande Mileide de Souza Carvalho, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Catu, tendo como orientador o prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes e coorientador o Prof. Dr. José Rodrigues de Souza Filho. Seus pais permitiram que você participasse. Queremos saber como o processo de aprendizagem de estudantes da EPT pode ser favorecido através de estratégias de desenvolvimento da IE. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você responderá a um questionário sociodemográfico, um para avaliação da IE e uma entrevista semiestruturada. É possível que se sinta receio de ser identificado e sofrer alguma retaliação, ou ainda, sentir-se constrangido em falar de suas emoções ou sentimentos, sentir cansaço ou aborrecimento ao responder os questionamentos. Para tanto, garantimos que todo o estudo ocorrerá de forma a preservar a sua identidade. Você não será identificado em nenhum momento. Além disso, a qualquer momento, caso você queira, poderá desistir e a pesquisadora irá respeitar sua vontade.

Reitero que todos os esforços para preservar o sigilo, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro, primando sempre pela garantia do respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, serão adotados. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir a demonstrar para comunidade escolar a importância de reconhecer

e usar as habilidades emocionais de modo a potencializar a aprendizagem, favorecer as relações e promover maiores habilidades socioemocionais.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terá acesso a eles.

Você ainda poderá nos procurar para tirar dúvidas pelos telefones:

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Mileide de Souza Carvalho; Endereço: TV Monte das Oliveiras, n 60, Alto do Cristo - Caetité BA. Telefone: (77) 991640573. E-mail: millacte@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/IF Baiano, End: Rua do Rouxinol, no 115, 1o andar, sala 01 - Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. - ramal 128, Imbuí, Salvador BA, Telefone: (71)3186-0028 ; E-mail: cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br

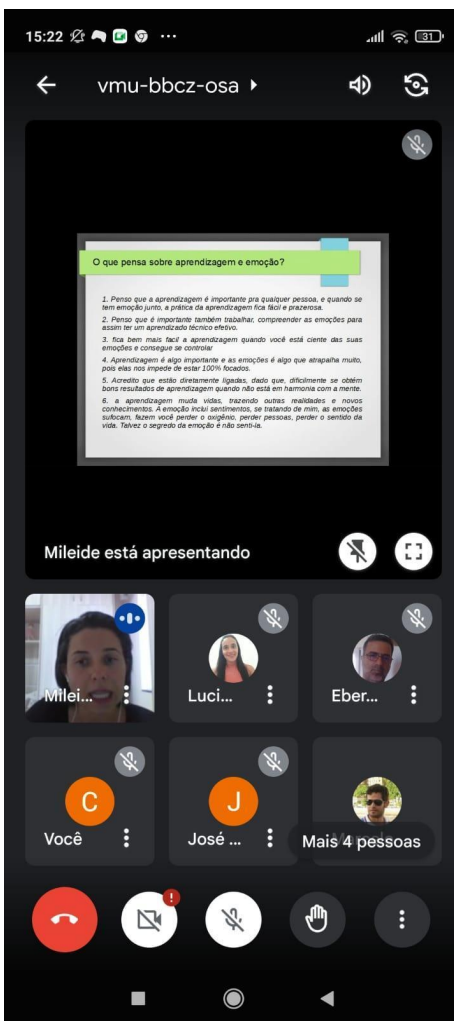
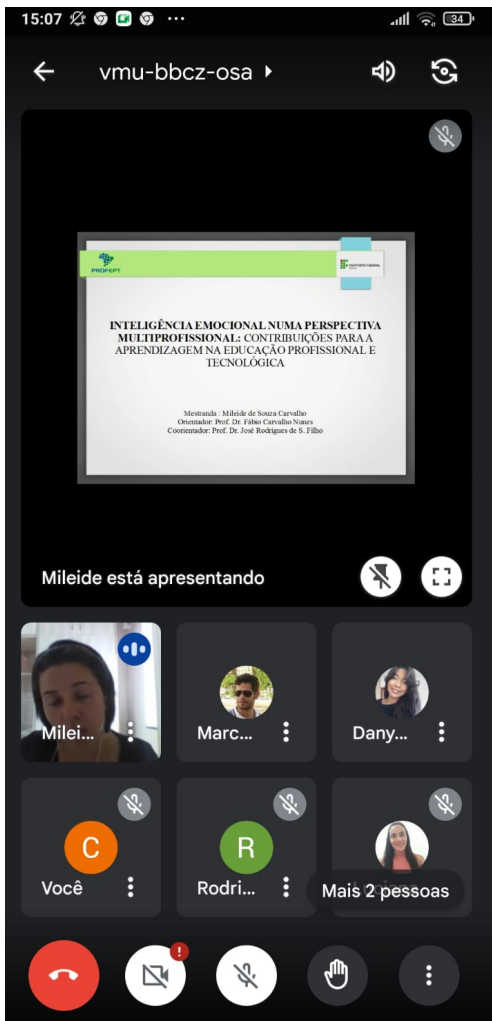
Eu _____ aceito participar da pesquisa Inteligência Emocional numa perspectiva multiprofissional: contribuições para a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica . Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Bom Jesus da Lapa, _____ de _____ de 20__

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE J – Registros dos Encontros Virtuais



APÊNDICE L – Planilha DSC

Planilha DSC

Pergunta 1- O que você entende por Inteligência Emocional?

Discurso	Ideia central	Expressão chave	Ancoragem
D 1 - Não muito, só sei que se trata dos sentimentos envolvidos na aprendizagem.	Sentimentos	Sentimentos envolvidos na aprendizagem	
D 2- Entendo como sendo a percepção de que somos seres emocionais, ou seja, o que sentimos tem grande impacto nas nossas ações.	autoconhecimento	a percepção de que somos seres emocionais, o que sentimos tem grande impacto nas nossas ações.	o que sentimos tem grande impacto nas nossas ações
D3 - A inteligência emocional é um conceito da psicologia que envolve a capacidade de perceber, controlar e avaliar emoções.	Autoconhecimento, autocontrole e autogestão das emoções	Capacidade de Perceber , controlar e avaliar as emoções	
D4 - capacidade humana de lidar com as próprias emoções e são elas que guiam as decisões que tomamos e a forma como passamos pelos desafios diários.	Autogestão das emoções e facilitação emocional do pensamento	capacidade humana de lidar com as próprias emoções e são elas que guiam as decisões que tomamos e a forma como passamos pelos desafios diários.	
D5 - capacidade de lidar com as adversidades da vida da melhor maneira	Autogestão das emoções	lidar com as adversidades da vida da melhor maneira	
D 6 - A capacidade de lidar com as emoções	Autogestão das emoções	lidar com as emoções	

D 7 - Entendo que é saber interpretar e dar valor às suas emoções.	Autoconhecimento e autogestão das emoções	saber interpretar e dar valor às suas emoções.	é saber interpretar e dar valor às suas emoções. ?
D 8- Conseguir compreender os próprios sentimentos	autoconhecimento	compreender os próprios sentimentos	
D 9- Que ter controle emocional, autoconhecimento emocional, automotivação são alguns dos vários motivos para haver o equilíbrio emocional. inteligência emocional é a capacidade que tem uma pessoa para gerenciar seus sentimentos, a forma de expressar tudo isso e etc.	Autocontrole, automotivação, autoconhecimento	controle emocional, autoconhecimento emocional, automotivação são alguns dos vários motivos para haver o equilíbrio emocional.	a capacidade que tem uma pessoa para gerenciar seus sentimentos, a forma de expressar tudo isso e etc.
D 10 - eu acho é como você pode lidar com suas emoções	Autogestão	como você pode lidar com suas emoções	
D 11- Que é a maneira/ modo de uma pessoa gerenciar seus sentimentos, ou seja, a maneira como ela se expressa, acredito que seja algo ligado ao controle de emoções.	Autogestão, expressão das emoções e autocontrole	maneira/ modo de uma pessoa gerenciar seus sentimentos, a maneira como ela se expressa, algo ligado ao controle de emoções.	acredito que seja algo ligado ao controle de emoções
D 12-É conseguir lidar com suas emoções	Autocontrole emocional	lidar com suas emoções	
D 13- que é saber lidar com suas emoções	Autocontrole emocional	lidar com suas emoções	
D 14-capacidade de lidar com as emoções	Autocontrole emocional	lidar com suas emoções	
D 15 - Ter um maior controle dos seus sentimentos e reações em determinadas situações.	Autocontrole emocional	controle dos seus sentimentos e reações	
D 16 - Para mim, é a capacidade que o ser humano tem de saber lidar com as emoções do dia a dia ou da vida, ou seja, saber gerenciar e	Autocontrole e gestão emocional	a capacidade que o ser humano tem de saber lidar com as emoções do dia a dia	

se controlar emocionalmente para que possa assim viver com tranquilidade.		ou da vida	
D 17 - Seria o fato de reconhecer suas próprias emoções.	autoconhecimento	reconhecer suas próprias emoções.	
D 18- Acredito que se trata sobre a capacidade de uma pessoa controlar suas emoções sabendo agir frente a elas.	autocontrole	a capacidade de uma pessoa controlar suas emoções sabendo agir frente a elas.	
D 19 - É a capacidade de um indivíduo lidar com suas emoções, entender e utilizá-las como impulsionador de seus objetivos	Autoconhecimento, autocontrole e gestão emocional	capacidade de um indivíduo lidar com suas emoções, entender e utilizá-las como impulsionador de seus objetivos	
D 20 - Área que trabalha seu emocional		trabalhar seu emocional	
D 21 - Por exemplo, uma pessoa que consegue ter o controle de seus sentimentos e emoções.	autocontrole	pessoa que consegue ter o controle de seus sentimentos e emoções	
P1 - Capacidade de reconhecer e de enfrentar seus sentimentos, emoções e desgastes, assim como dos outros, para continuar a cumprir suas tarefas cotidianas.	Autoconhecimento, autocontrole, gestão emocional e habilidade social	Capacidade de reconhecer e de enfrentar seus sentimentos... assim como dos outros	
P2 - A capacidade de lidar e gerenciar seus próprios sentimentos e com de outras pessoas também.	autocontrole, gestão emocional e habilidade social	capacidade de lidar e gerenciar seus próprios sentimentos e de outras pessoas também.	
P3- Entendo como a capacidade de resposta aos eventos sociais e comportamentos frente a	gestão emocional e habilidade social	capacidade de resposta aos eventos sociais e	

realidade nos espaços de convívio		comportamentos frente a realidade nos espaços de convívio	
P4- É a capacidade humana de entender, lidar com os diversos tipos de sentimentos pessoais e coletivos	Autoconhecimento, autocontrole, gestão emocional e habilidade social	capacidade humana de entender, lidar com os diversos tipos de sentimentos pessoais e coletivos	
P5 - A inteligência emocional pode ser entendida como a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir em um objetivo apesar dos percalços, de controlar impulsos e saber aguardar para a satisfação dos seus desejos. Envolve também a capacidade de se manter em bom estado e impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar. Pessoas com inteligência emocional bem desenvolvida conhecem e lidam bem com os próprios sentimentos e os dos outros; conseguem se relacionar bem consigo e com os outros e desenvolvem-se satisfatoriamente no trabalho, na família, no lazer e em diversos aspectos da vida.	gestão emocional , motivação, habilidade social	capacidade de criar motivações para si próprio, controlar impulsos e saber aguardar para a satisfação dos seus desejos... impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar	Pessoas com inteligência emocional bem desenvolvida conhecem e lidam bem com os próprios sentimentos e os dos outros; conseguem se relacionar bem consigo e com os outros e desenvolvem-se satisfatoriamente no trabalho, na família, no lazer e em diversos aspectos da vida
P6- Capacidade de entender as diversas situações que nos apresentam nos diversos aspectos da nossa vida e de como isso influencia no nosso emocional.	autoconhecimento	Capacidade de entender as diversas situações que nos apresentam nos diversos aspectos da nossa vida	
P7- Sim.	-		

Discentes:

IC 1 – autocontrole, autogestão e autoconhecimento

DSC - Capacidade de perceber, controlar, avaliar as emoções, automotivar-se, lidar com as emoções de modo a utilizá-las como impulsionador de seus objetivos, pois o que sentimos tem grande impacto nas nossas ações. Aquelas, guiam as decisões que tomamos e a forma como passamos pelos desafios diários.

IC 2 – sentimentos envolvidos na aprendizagem

DSC: Só sei que se trata dos sentimentos envolvidos na aprendizagem.

IC 3 – Trabalha as emoções

DSC: Área que trabalha seu emocional.

Profissionais:

IC: Autoconhecimento, autocontrole, gestão emocional e habilidade social

DSC: Capacidade de reconhecer e gerenciar seus sentimentos, assim como dos outros. Criar motivações para si próprio e impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar.

Pergunta 2- Quais aspectos consegue vincular à IE?

Discurso	Ideia central	Expressão chave	Ancoragem
D 1 -Conhecimento pessoal, relações com outras pessoas e autoestima.	Autoconhecimento, autoestima e Habilidade social.	Conhecimento pessoal, relações com outras pessoas e autoestima.	
D 2- Maior controle emocional, saber lidar melhor com determinadas situações.	autocontrole	Maior controle emocional	
D3 – n respondeu			
D4 - tecnologia, psicologia, vínculo direto com pessoas e a sociedade	Habilidade social, recursos profissionais e	tecnologia, psicologia, vínculo direto com pessoas e	

	tecnológico	a sociedade	
D5 - Aprendizado, pois exige foco e inteligência emocional	aprendizado	Aprendizado	
D 6 - Ataques de pânico, de raiva, crises de ansiedade, tudo isso faz parte das emoções de uma pessoa/ do controle emocional e a indivíduos que não conseguem lidar com isso, por isso, buscam ajuda.	Ansiedade, descontrole emocional	Ataques de pânico, de raiva, crises de ansiedade	
D 7 - a aptidão às atividades, a vontade de estudar...	aprendizado	a aptidão às atividades, a vontade de estudar...	
D 8- nenhum			
D 9 - Autoconsciência, Habilidades sociais e Motivação	Autoconhecimento, habilidade social e motivação	Autoconsciência, Habilidades sociais e Motivação	
D 10 -Não consigo dizer.			
D 11- Na discussão entre familiares, no trânsito, entre amigos e etc., saber lidar com suas emoções	autocontrole	saber lidar com suas emoções	
D 12-Controle das próprias emoções e manter um bom relacionamento com si mesmo.	Autoconhecimento e autocontrole	Controle das próprias emoções e manter um bom relacionamento com si mesmo.	
D 13- Gestão das emoções, se autoconhecer	Autoconhecimento, autocontrole,	Gestão das emoções, se autoconhecer	
D 14- Não entendi essa pergunta			

D 15 - conhecer a si mesmo	autoconhecimento	conhecer a si mesmo	
D 16 - Não sei ao certo.			
D 17 -Autocontrole, autocompaixão, empatia...	Autocontrole e empatia	Autocontrole, autocompaixão, empatia...	
D 18- Conseguir controlar o nervosismo antes de uma prova ou seminário por exemplo.	autocontrole	Conseguir controlar o nervosismo	
D 19 - Empatia, motivação e habilidades sociais	Empatia, motivação e habilidades sociais	Empatia, motivação e habilidades sociais	
D 20 - Entender e lidar bem com suas emoções e com as do próximo na medida do possível.	Autoconhecimento, Autocontrole e habilidade social	Entender e lidar bem com suas emoções e com as do próximo	
D 21- Acho que uma melhor qualidade de vida e um melhor controle das emoções e ações.	Autocontrole e qualidade de vida	uma melhor qualidade de vida e um melhor controle das emoções e ações	
P1 - Autoconhecimento, controle de sentimentos, controle de emoções, enfrentamento de problemas.	Autoconhecimento, Autocontrole	Autoconhecimento, controle de sentimentos, controle de emoções, enfrentamento de problemas.	
P2 - Autoconhecimento, empatia	Autoconhecimento, empatia	Autoconhecimento, empatia	
P3- Autocontrole, empatia, temperança, respeito ao outro, capacidade de reação controlada	Autoconhecimento, Autocontrole e habilidade social, empatia	Autocontrole, empatia, temperança, respeito ao outro, capacidade de reação controlada	
P4- autoconhecimento, respeito ao próximo,	Autoconhecimento,	autoconhecimento, respeito	

empatia	Autocontrole e habilidade social, empatia	ao próximo, empatia	
P5 - A inteligência emocional compreende uma série de aspectos com as quais se relacionam. O estudioso Gardner, relaciona a inteligência emocional a quatro aptidões distintas: liderança, capacidade de manter relações e conservar amigos, de resolver conflitos e análise das suas relações sociais. É uma visão multifacetada da inteligência, incluindo também capacidade de discernir e responder adequadamente ao humor, temperamento, motivação, desejos de outras pessoas, incluindo também a capacidade de utilizar nossos sentimentos e emoções de maneira saudável e usá-los para orientação adequada do nosso comportamento.	Autoconhecimento, Autocontrole e habilidade social	liderança, capacidade de manter relações e conservar amigos, de resolver conflitos e análise das suas relações sociais, incluindo também capacidade de discernir e responder adequadamente ao humor, temperamento, motivação,	
P6- Ansiedade, raiva, alegria, sensação de bem-estar pela realização de alguma coisa desejada	Autoconhecimento, Autocontrole	Ansiedade, raiva, alegria, sensação de bem-estar pela realização de alguma coisa desejada	
P7- maturidade emocional diante das peripécias nas interrelações entre sujeitos autônomos	Autoconhecimento, Autocontrole e habilidade social,	maturidade emocional nas interrelações entre sujeitos autônomos	

Discentes:

IC 1 – autoconhecimento, habilidade social, autocontrole, empatia

DSC: Empatia, autoconhecimento, autocontrole, motivação e habilidades sociais. Saber entender e lidar bem com suas emoções e com as do próximo de modo a ter uma melhor qualidade de vida e um melhor controle das emoções e ações.

IC 2 - aprendizado

DSC : Aprendizado, aptidão às atividades, a vontade de estudar.

IC 3 - Ansiedade, descontrole emocional

DSC: Ataques de pânico, de raiva, crises de ansiedade, tudo isso faz parte das emoções de uma pessoa, do controle emocional e há indivíduos que não conseguem lidar com isso.

Profissionais:

IC - Autoconhecimento, Autocontrole, habilidade social e empatia

DSC: Autoconhecimento, autocontrole, empatia, motivação, maturidade emocional nas inter-relações entre sujeitos, inclui ainda a capacidade de discernir e responder adequadamente ao humor, e ao enfrentamento de problemas.

Pergunta 3 - O que pensa sobre aprendizagem e emoção?

Discurso	Ideia central	Expressão chave	Ancoragem
D 1 -Esses dois aspectos estão ligados, tendo em vista que as emoções de uma pessoa interferem diretamente no seu aprendizado.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	as emoções de uma pessoa interferem diretamente no seu aprendizado.	
D 2- É muito importante aprender a controlar as emoções já que elas ditam nossos comportamentos.	Emoções definem o comportamento	aprender a controlar as emoções já que elas ditam nossos comportamentos.	
D3 - Que toda dedicação ao estudo, aprendizado, motivação é dependente de nossos sentimentos e emoções.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	toda dedicação ao estudo, aprendizado, motivação é dependente de nossos sentimentos e emoções.	
D4 - a aprendizagem muda vidas, trazendo	Aprendizagem como algo	a aprendizagem muda vidas,	

outras realidades e novos conhecimentos. A emoção inclui sentimentos, se tratando de mim, as emoções sufocam, fazem você perder o oxigênio, perder pessoas, perder o sentido da vida. Talvez o segredo da emoção seja não a sentir.	positivo e a emoção como algo negativo	trazendo outras realidades e novos conhecimentos... as emoções sufocam, fazem você perder o oxigênio	
D5 - Duas palavras que definem algo que deve andar sempre em conjunto, não existe aprendizagem efetiva sem emoção, foco, disciplina, planejamento...	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	não existe aprendizagem efetiva sem emoção	
D 6 - É algo interessante, pois podemos conhecer mais sobre nossas próprias emoções e assim saber lidar com elas.	Aprendizagem das emoções	podemos conhecer mais sobre nossas próprias emoções	
D 7 - devem andar juntos para que ambos prosperem	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	devem andar juntos para que ambos prosperem	devem andar juntos para que ambos prosperem
D 8- necessário			
D 9 - eu acho essencial investir em estudos nessa área, pois podemos entender como podemos controlar nossas emoções em determinadas situações no cotidiano.	Aprendizagem das emoções	podemos entender como podemos controlar nossas emoções	
D 10 -Penso que a aprendizagem é importante para qualquer pessoa, e quando se tem emoção junto, a prática da aprendizagem fica fácil e prazerosa.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	aprendizagem é importante, quando se tem emoção junto, a prática da aprendizagem fica fácil e prazerosa.	
D 11- Tem que alinhadas, para uma não atrapalha a outra, tudo tem que estar em equilíbrio	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	Tem que alinhadas... tudo tem que estar em equilíbrio	

D 12-Acho que as emoções podem influenciar diretamente no aprendizado, podendo atrapalhar caso não receba o devido cuidado ou ajudar, caso tenha o devido cuidado.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	as emoções podem influenciar diretamente no aprendizado, podendo atrapalhar ou ajudar	
D 13- Que emoção está muito ligada a como você irá se desenvolver. Se você não está bem, você não consegue aprender	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	Se você não está bem, você não consegue aprender	
D 14- Duas coisas que estão muito relacionadas, com a emoção podendo ter uma influência sobre a aprendizagem.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	Duas coisas que estão muito relacionadas, com a emoção podendo ter uma influência sobre a aprendizagem.	
D 15 - fica bem mais fácil a aprendizagem quando você está ciente das suas emoções e consegue se controlar	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	fica bem mais fácil a aprendizagem quando você está ciente das suas emoções	
D 16 - Aprendizagem é algo importante e as emoções é algo que atrapalha muito, pois elas nos impedem de estar 100% focados.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	Aprendizagem é algo importante e as emoções é algo que atrapalha muito	
D 17 -Penso que é importante também trabalhar, compreender as emoções para assim ter um aprendizado técnico efetivo.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	é importante também trabalhar, compreender as emoções para assim ter um aprendizado técnico efetivo.	
D 18- Acho que pode ser uma grande aliada dos estudantes, acredito que irá favorecê-los em uma grande proporção se conseguirem aplicar os métodos que devem ser seguidos.	Aprendizagem das emoções	pode ser uma grande aliada dos estudantes se conseguirem aplicar os métodos que devem ser seguidos	
D 19 - As emoções podem ter uma interferência no processo de aprendizagem, por	Emoção afeta o aprendizado, de modo que	As emoções podem ter uma interferência no processo de	As emoções podem ter uma interferência no processo de aprendizagem

exemplo, as emoções negativas podem influenciar de forma ruim no aprendizado, por outro lado, as emoções positivas pode interferir de forma boa.	são interligados	aprendizagem	
D 20 - Acho muito necessária pois o mundo está cada vez em um ritmo muito mais rápido do que nosso cérebro "evoluiu" para lidar, assim, é notável o aumento de transtornos mentais ou dificuldades de lidar com as coisas do dia a dia muitas vezes tomando ações precipitadas, entre outras consequências.	Aprendizagem das emoções	Acho muito necessária ... é notável o aumento de transtornos mentais ou dificuldades de lidar com as coisas do dia a dia	
D 21 - Acredito que estão diretamente ligadas, dado que, dificilmente se obtém bons resultados de aprendizagem quando não está em harmonia com a mente.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	estão diretamente ligadas... dificilmente se obtém bons resultados de aprendizagem quando não está em harmonia com a mente.	dificilmente se obtém bons resultados de aprendizagem quando não está em harmonia com a mente.
P1 - A aprendizagem e a emoção estão diretamente ligados, pois as emoções que fazem as pessoas se sentirem bem proporcionam um prazer e conseqüentemente uma boa aprendizagem, assim como emoções ruins ao indivíduo tende a fazer que o processo de aprendizagem seja difícil e sem sucesso	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	aprendizagem e a emoção estão diretamente ligados... as emoções que fazem as pessoas se sentirem bem proporcionam um prazer e conseqüentemente uma boa aprendizagem...emoções ruins ao indivíduo tende a fazer que o processo de aprendizagem seja difícil e sem sucesso	
P2 - A questão emocional interfere diretamente	Emoção afeta o	A questão emocional	A questão emocional interfere

no processo de aprendizagem. A pessoa que não está mentalmente bem, não terá condições de se desenvolver bem no âmbito escolar.	aprendizado, de modo que são interligados	interfere diretamente no processo de aprendizagem...não está mentalmente bem, não terá condições de se desenvolver bem no âmbito escola	diretamente no processo de aprendizagem
P3- Que em um ambiente favorável, acolhedor e estável, principalmente nas relações discente-discente e docente-discente, favoreçam o aprendizado. As relações familiares e a importância que se dá aos estudos e ao saber algo e como esse indivíduo será visto ou acolhido influenciam no interesse por aprender	Ambiente acolhedor, desperta emoções positivas e favorece a aprendizagem = Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	um ambiente favorável, acolhedor e estável, principalmente nas relações discente-discente e docente-discente, favoreçam o aprendizado...como esse indivíduo será visto ou acolhido influenciam no interesse por aprender	
P4- São aspectos essenciais para contribuir com o êxito no desenvolvimento pessoal e profissional	Aprendizagem das emoções	aspectos essenciais para contribuir com o êxito no desenvolvimento pessoal e profissional	
P5 - O processo de aprendizagem tem íntima relação com as emoções. A escola é um espaço onde se desenvolve não apenas aspectos intelectuais, como também desenvolvimento social, relações humanas, emoções e memórias. A neurociência já estuda há um bom tempo sobre como as emoções - sejam elas positivas ou negativas – interferem no processo de aprendizagem, contribuindo ou prejudicando a aprendizagem de determinado aluno. Estudos mostram, por exemplo, que alunos que	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	O processo de aprendizagem tem íntima relação com as emoções, alunos que desenvolvem um afeto positivo com o professor, tendem a aprender mais facilmente determinada disciplina, o contrário também é verdadeiro	

desenvolvem um afeto positivo com o professor, tendem a aprender mais facilmente determinada disciplina, o contrário também é verdadeiro, visto que afetos negativos com o professor, podem gerar ansiedade, angústia e outros sentimentos negativos que atrapalham na aprendizagem.			
P6- Penso que não são coisas desconexas, elas trabalham juntas.	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	não são coisas desconexas, elas trabalham juntas.	
P7- Duas situações articuladas e que se retroalimentam de maneira positiva (construindo equilíbrio) ou negativa (gerando desarmonia pessoal).	Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados	situações articuladas e que se retroalimentam de maneira positiva ou negativa	

Discentes:

IC 1 - Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados

DSC: Penso que as emoções podem influenciar diretamente no aprendizado, podendo ajudar ou atrapalhar. Portanto, é importante compreender as emoções para assim ter um aprendizado técnico efetivo. Devem andar juntos para que ambos prosperem!

IC 2 - Aprendizagem das emoções

DSC: Acho muito necessária. É notável o aumento de transtornos mentais ou dificuldades de lidar com as coisas do dia a dia. Logo, pode ser uma grande aliada dos estudantes se conseguirem aplicar os métodos que devem ser seguidos, contribuindo para entender como podemos controlar nossas emoções.

IC 3 – Duas coisas diversas: Aprendizagem como algo positivo e a emoção como algo negativo

DSC: Penso que a aprendizagem muda vidas, trazendo outras realidades e novos conhecimentos. Já as emoções sufocam, fazem você perder o oxigênio, perder pessoas, perder o sentido da vida.

Profissionais:

IC 1- Emoção afeta o aprendizado, de modo que são interligados

DSC: Penso que a questão emocional interfere diretamente no processo de aprendizagem. Fatores como um ambiente favorável, acolhedor e estável, principalmente nas relações discente-discente e docente-discente, favorecem o aprendizado. O contrário também é verdadeiro. O modo como esse indivíduo será visto ou acolhido influenciam no interesse por aprender.

Ou

A questão emocional interfere diretamente no processo de aprendizagem. Fatores como um ambiente favorável, acolhedor e estável, principalmente nas relações discente-discente e docente-discente, o modo como esse indivíduo será visto ou acolhido influenciam no interesse por aprender, favorecendo o aprendizado. O contrário também é verdadeiro.

IC 2 - Aprendizagem das emoções

DSC: Acredito que são aspectos essenciais para contribuir com o êxito no desenvolvimento pessoal e profissional.

Pergunta 4 - Quais os principais problemas emocionais identificados no ambiente escolar no cotidiano?

Discurso	Ideia central	Expressão chave	Ancoragem
D 1 - Alguns deles são: medo, vergonha, sentimento de incapacidade e autocobrança excessiva.	Questões próprias do indivíduo	Medo, vergonha, sentimento de incapacidade e autocobrança excessiva.	
D 2- Nervosismo em relação a apresentação de seminários ou ao responder uma prova.	Questões próprias do indivíduo	Nervosismo em relação a apresentação de seminários ou ao responder uma prova.	
D3 - Cansaço mental e físico, desmotivação, pressão, cobrança, tristeza, se sentir confusa e perdida, arrependimento.	Questões próprias do indivíduo	Cansaço mental e físico, desmotivação, pressão, cobrança, tristeza, se sentir confusa e perdida,	

		arrependimento	
D4 - A falta de empatia dos professores e assistência educacional (grande ironia, já que o próprio é servir), tem pessoas o tempo todo chorando e precisando de ajuda, e na real? ninguém nem se importa, pra conversar, facilitar. Principalmente professores, que têm contato diário, deveria ter compreensão em relação às provas (completamente difíceis e que faz você questionar o pq de estar vivo). Em tempos de ansiedade, tudo que causa pavor, deve ser revisto!	Fatores institucionais	falta de empatia dos professores e assistência educacional...professores, que têm contato diário, deveria ter compreensão em relação à provas (completamente difíceis e que faz você questionar o pq de estar vivo)	Em tempos de ansiedade, tudo que causa pavor, deve ser revisto!
D5 - Preocupação, desinteresse, dúvida e uma razoável esperança nos estudos.	Questões próprias do indivíduo	Preocupação, desinteresse, dúvida e uma razoável esperança nos estudos	
D 6 - Crises de ansiedade.	Questões próprias do indivíduo	Crises de ansiedade.	
D 7 - a pressão e rigidez colocada sob os estudantes	Fatores institucionais	a pressão e rigidez colocada sob os estudantes	
D 8- problemas com os pais, de insegurança, pressão psicológica	Questões próprias do indivíduo	problemas com os pais, de insegurança, pressão psicológica	
D 9 - Ansiedade, frustração, depressão, medo, etc.	Questões próprias do indivíduo	Ansiedade, frustração, depressão, medo, etc.	
D 10 -Desânimo, falta de interesse, preguiça, pouca força de vontade, tristeza, sentimento de incapacidade.	Questões próprias do indivíduo	Desânimo, falta de interesse, preguiça, pouca força de vontade, tristeza, sentimento de incapacidade.	

D 11- Familiares, financeiros, traumas, depressão, ansiedade, problemas com autoestima e insuficiência (só sentido de não se sentir capaz).	Questões próprias do indivíduo	Familiares, financeiros, traumas, depressão, ansiedade problemas com autoestima e insuficiência	
D 12- Insegurança; incapacidade de lidar com os próprios problemas e auto sabotagem.	Questões próprias do indivíduo	Insegurança; incapacidade de lidar com os próprios problemas e auto sabotagem	
D 13- Ansiedade, crise de pânico, problemas de sono, tristeza, insegurança	Questões próprias do indivíduo	Ansiedade, crise de pânico, problemas de sono, tristeza, insegurança	
D 14- Estresse e raiva, e outros que podem ocorrer devido a relação com amigos, colegas e outros alunos no ambiente escolar.	Questões próprias do indivíduo e falta de habilidades social	Estresse e raiva, e outros que podem ocorrer devido a relação com amigos, colegas e outros alunos no ambiente escolar	
D 15 - déficit de atenção e ansiedade	Questões próprias do indivíduo	déficit de atenção e ansiedade	
D 16 - Depressão, ansiedade, problemas familiares, insônia, medo e pensamentos suicidas.	Questões próprias do indivíduo	Depressão, ansiedade, problemas familiares, insônia, medo e pensamentos suicidas.	
D 17 - Ansiedade, depressão, hiperatividade...	Questões próprias do indivíduo	Ansiedade, depressão, hiperatividade...	
D 18- Ansiedade, nervosismo pré prova ou seminário, tristeza profunda por está desanimado e desacreditado com o seu rendimento escolar, e até depressão.	Questões próprias do indivíduo	Ansiedade, nervosismo pré prova ou seminário, tristeza profunda por estar desanimado e desacreditado com o seu rendimento	

		escolar, e até depressão.	
D 19 - Os principais problemas são a ansiedade, estresse e cansaço mental.	Questões próprias do indivíduo	a ansiedade, estresse e cansaço mental.	
D 20 - A grande quantidade de atividades e coisas para fazer que pode ser desgastante e dificulta ter tempo para outras coisas, além disso por se tratar de um ambiente social, pessoalmente, também tenho a dificuldade de lidar e me envolver com outras pessoas muitas das vezes.	Fatores institucionais e falta de habilidade social	grande quantidade de atividades e coisas para fazer que pode ser desgastante e dificulta ter tempo para outras coisas... por ser tratar de um ambiente social, pessoalmente tenho a dificuldade de lidar e me envolver com outras pessoas muitas das vezes.	
D 21 - Ansiedade e insegurança	Questões próprias do indivíduo	Ansiedade e insegurança	
P1 - Medo, ansiedade, aversão, tristeza, raiva.	Questões próprias do indivíduo	Medo, ansiedade, aversão, tristeza, raiva	
P2 - Ansiedade, automutilação, depressão	Questões próprias do indivíduo	Ansiedade, automutilação, depressão	
P3- Ansiedade, tristeza, castração emocional e aviltamento da aprendizagem	Questões próprias do indivíduo	Ansiedade, tristeza, castração emocional e aviltamento da aprendizagem	
P4- Baixa autoestima; ansiedade e depressão (entendi como público alvo da questão: discentes)	Questões próprias do indivíduo	Baixa autoestima; ansiedade e depressão	
P5 - Os problemas emocionais que mais afetam	Questões próprias do	os transtornos de ansiedade,	

os estudantes nos dias atuais estão relacionados aos transtornos de ansiedade. Os transtornos de ansiedade se apresentam de forma crescente na sociedade brasileira, sendo o Brasil um dos países mais ansiosos do mundo. Além da ansiedade geral, os estudantes apresentam sintomas de pânico diante de provas, seminários, problemas de esquecimento diante de avaliações, sentimento de impotência e esgotamento.	indivíduo	sintomas de pânico diante de provas, seminários, problemas de esquecimento diante de avaliações, sentimento de impotência e esgotamento	
P6- No meu caso a angústia, de preparar algo e esperar um resultado e em alguns ele não aparecer	Frustração profissional por não ter o objetivo alcançado	a angústia, de preparar algo e esperar um resultado e em alguns ele não aparecer	
P7- Costumeiramente a quebra de certezas ou dúvidas, quando mostrados outros contextos civilizacionais planetários.	Incertezas	a quebra de certezas ou dúvidas, quando mostrados outros contextos civilizacionais planetários.	

Discentes:

IC 1 - Questões próprias do indivíduo

DSC: Sinto tristeza profunda por estar desanimado e desacreditado com o meu rendimento escolar, depressão, ansiedade, problemas familiares, insônia, medo, pensamentos suicidas, além de problemas familiares, financeiros, traumas, Insegurança, incapacidade de lidar com os próprios problemas e auto sabotagem.

Sinto tristeza profunda por estar desanimado e desacreditado com o meu rendimento escolar. Além de depressão, ansiedade, problemas familiares e financeiros, insônia, medo, pensamentos suicidas, traumas, insegurança, incapacidade de lidar com meus próprios problemas e auto sabotagem.

IC 2 - Fatores institucionais

DSC: Creio que a grande quantidade de atividades e coisas para fazer podem ser desgastantes e dificultam ter tempo para outras coisas, além da falta de empatia dos professores e assistência educacional. Principalmente os professores, que têm contato diário, deveria ter compreensão em

relação às provas, completamente difíceis. Em tempos de ansiedade, tudo que causa pavor, deve ser revisto!

IC 3 - falta de habilidade social

DSC: Por ser tratar de um ambiente social, pessoalmente tenho a dificuldade de lidar e me envolver com outras pessoas, gerando estresse e raiva, pela relação com amigos, colegas e outros alunos no ambiente escolar.

Profissionais:

IC 1 - Questões próprias do indivíduo

DSC: Acredito que medo, ansiedade, aversão, tristeza, raiva, automutilação, depressão, sintomas de pânico diante de provas, seminários, problemas de esquecimento diante de avaliações, sentimento de impotência e esgotamento, castração emocional e aviltamento da aprendizagem, além de incertezas diante de novos contextos

IC 2 - Frustração profissional por não ter o objetivo alcançado

DSC: Penso que seja a angústia de preparar algo, esperar um resultado e em alguns ele não aparecer.

Pergunta 5 - As estratégias educativas adotadas têm se mostrado adequadas ao enfrentamento desses problemas? Quais os maiores desafios? Considerando os desafios, você teria sugestões para enfrentá-los?

Discurso	Ideia central	Expressão chave	Ancoragem
D 1 -As estratégias atuais ajudam nesse enfrentamento, porém existem alguns desafios que dificultam a sua maior efetividade. Algumas sugestões são: palestras de conscientização sobre a temática e consultas psicológicas.	ajudam	estratégias atuais ajudam nesse enfrentamento...sugestões são: palestras de conscientização sobre a temática e consultas psicológicas.	
D 2- Não. Não sei explicar qual seria. Não.	-		

D3 - As vezes.	-		
D4 - Não tem sido. Como eu disse na questão anterior, não há sensibilidade dos professores.	Não tem sido	não há sensibilidade dos professores	
D5 - Sempre são adequadas. O maior desafio é identificar quem realmente necessita desses atendimentos. Sem sugestões.	são adequadas...	Sempre são adequadas... identificar quem realmente necessita desses atendimentos	
D 6 - Acho que sim até por que temos auxílio de psicólogos, os maiores desafios é saber lidar com essas emoções por existem sempre pessoas ignorantes no mundo que pensam que essas crises ou coisas semelhantes não passam de bobagens e existem sempre estereótipos de quem vai a psicólogo é doido, entre outras coisas e essas ideias e opiniões desnecessárias e fúteis impedem que boa parte das pessoas busquem ajuda com medo de serem julgados, ou gozarem de seu problema. Acho que o jeito de enfrentar esses problemas é através de conversas com profissionais na área para que as pessoas se informem melhor a respeito do assunto e quebrar assim esses estereótipos sem noção.	São adequadas	temos auxílio de psicólogos... os maiores desafios é saber lidar com essas emoções...e existem sempre estereótipos ...o jeito de enfrentar esses problemas a através de conversas com profissionais na área	existem sempre pessoas ingnorantes no mundo que pensam que essas crises ou coisas semelhantes não passam de bobagens e existem sempre estereótipos de quem vai a psicólogo é doido
D 7 - os momentos de lazer que a escola proporciona. um dos maiores desafios é a falta da psicóloga, seria ótimo ter outra.	São adequadas	os momentos de lazer que a escola proporciona...m dos maiores desafios é a falta da psicóloga, seria ótimo ter outra.	
D 8- não, a escola não ajuda em ada em	Não tem sido	a escola não ajuda em ada em	

questões sociais. Acredito que deveriam ter mais empatia pelos alunos e disponibilizar de mais acompanhamento para ajudar nos problemas pessoais. Além de realmente combater o bullying em vez de quem está sem uniforme na escola		questões sociais. Acredito que deveriam ter mais empatia pelos alunos e disponibilizar de mais acompanhamento para ajudar nos problemas pessoais.	
D 9 - Na minha opinião não, sabendo que essas estratégias e para o público geral, não é garantido para todos.	Não tem sido	as estratégias e para o público geral, não é garantido para todos.	
D 10 -Sim, mas depende um pouco de esforço da pessoa em si. Conseguir fazer na prática elas. Não tenho sugestões, pois vai depender da pessoa dali pra frente	São adequadas	Sim, mas depende um pouco de esforço da pessoa em si. Conseguir fazer na prática elas.	
D 11- No instituto federal os alunos têm uma rede de apoio muito boa, só que mesmo assim não conseguem porque muitas pessoas não conseguem pedir ajuda, já em outras escolas que estudei era muito, mas muito precário, vários alunos com transtornos, se cortando, tendo crise de ansiedade e nem as professoras sabiam lidar com isso. Uma sugestão seria em todas as escolas colocar um profissional em psicologia para poder dar suporte aos alunos.	São adequadas	instituto federal os alunos têm uma rede de apoio muito boa...em todas as escolas colocar um profissional em psicologia para poder dar suporte aos alunos.	
D 12- Em alguns casos, sim. Lidar com pessoas diferentes, pois cada um tem a sua particularidade e precisa ser avaliado de forma individual para que se tenha a solução adequada para o mesmo. Não tenho sugestões.	Ajudam, mas precisa melhorar	Em alguns casos, sim...ada um tem a sua particularidade e precisa ser avaliado de forma individual para que se tenha a solução adequada	

D 13- Acredito que consultar com a psicóloga pode sim ajudar, mas muitas vezes preciso de muito mais, até porque conversamos com ela em ambiente escolar, o que é o local dos problemas de muitos. Conseguir manter disciplina e ânimo para lutar contra o que nos deixa para baixo.	Ajudam, mas precisa melhorar	Acredito que consultar com a psicóloga pode sim ajudar, mas muitas vezes preciso de muito mais...conversamos com ela em ambiente escolar, o que é o local dos problemas de muitos.	
D 14- Não. O maior desafio é a complexidade de lidar com o problema em questão. Não tenho sugestões.	Não tem sido	Não, maior desafio é complexidade de lidar com o problema em questão	
D 15 - tem sido um pouco adequadas	Ajudam, mas precisa melhorar	tem sido um pouco adequadas	
D 16 - Não. Pois as pessoas sentem vergonha de conversar com a psicóloga. Não.	Não tem sido	as pessoas sentem vergonha de conversar com a psicóloga.	
D 17 - Creio que não, pois muitos estudantes ainda sofrem com esses problemas. O maior desafio é fazer com que o estudante se sinta confortável e acolhido para procurar ajuda.	Não tem sido	creio que não, pois muitos estudantes ainda sofrem com esses problemas. O maior desafio é fazer com que o estudante se sinta confortável e acolhido para procurar ajuda.	
D 18- Não sei ao certo, não adotei nenhuma dessas estratégias educativas, só mesmo passei na psicóloga. Os maiores desafios são, além do nervosismo antes de uma prova e principalmente seminário, a preocupação excessiva em não conseguir ir bem na próxima prova depois de ter tirado uma nota que não me	Ajudam, mas precisa melhorar	Não sei ao certo...nervosismo antes de uma prova ou seminário, a preocupação excessiva	

<p>agradou muito, e uma grande comparação da época que eu estudava no fundamental até o 9º ano e agora no ensino médio no IF, me sentindo às vezes incapaz e triste por está sempre preocupado em não conseguir pelo menos 6,0 para passar, sendo que antes no fundamental eu só tirava as melhores notas e era sempre muito elogiado pela minha dedicação e inteligência. Em relação às sugestões, não muito bem, eu só tento dar o meu melhor e não ficar me comparando com o passado, como a psicóloga tinha me falado, mesmo que na maioria das vezes eu acabo de toda forma me comparando, mas no fundo eu sei que não é que eu não sou capaz, mas muitas das situações em que a minha nota não me agradou, foi por não ter conseguido estudar da forma que eu queria por causa do tempo.</p>			
<p>D 19 - As estratégias educativas adotadas têm se mostrado eficientes no enfrentamento desses problemas.</p>	São adequadas	As estratégias educativas adotadas têm se mostrado de maneira eficiente	
<p>D 20 - Eu não tenho conhecimento de quais são as estratégias educativas adotadas. Um grande desafio acho que é os professores conseguirem dar as matérias em um nível que não seja nem tão sobrecarregantes e difícil ou tão fútil e fácil além de considerarem que temos outras disciplinas. Sugiro repensar ou relembrar qual tipo de aluno a escola quer formar para chegarem juntos a um consenso no nível de ensino e a partir daí cobrar isso de todos</p>	Desconhece as estratégias	não tenho conhecimento de quais são as estratégias educativas adotadas...os professores conseguirem dar as matérias em um nível que não seja nem tão sobrecarregantes e difícil ou tão fútil e fácil além de considerarem que temos outras disciplinas...Sugiro	

professores e também apoiar as atividades extras como teatro, vôlei, etc. que são muito boas para ajudar os alunos lidarem com as atividades da escola tendo essas atividades diferentes que ele pode encontrar lá dentro mesmo assim até estimular e amparar novas iniciativas de atividades extras.		repensar ou relembrar qual tipo de aluno a escola quer formar para chegarem juntos a um consenso no nível de ensino e a partir daí cobrar isso de todos professores e também apoiar as atividades extras como teatro, vôlei, etc.	
D 21 - Acredito que não. Para mim os maiores desafios são a falta de compreensão ou até informação das pessoas.	Não tem sido	Acredito que não... os maiores desafios são a falta de compreensão ou até informação das pessoas.	
P1 - Algumas sim. Fazer com que os alunos consigam lidar com essas emoções para que terminem seus estudos sem serem prejudicados. Atividades individuais e em grupo na escola e terapias fora da escola para que os alunos consigam reconhecer e lidar com suas emoções.	Ajudam, mas precisa melhorar	Algumas sim... Fazer com que os alunos consigam lidar com essas emoções para que terminem seus estudos sem serem prejudicados.. Atividades individuais e em grupo na escola e terapias fora da escola para que os alunos consigam reconhecer e lidar com suas emoções	
P2 - São várias as questões emocionais que ocorrem na escola. E as estratégias utilizadas são encaminhamento para atendimento psicológico, realização de oficinas sobre temáticas relacionadas à questão emocional e momentos (in)formativos para tratar sobre estas questões. Como é algo processual, observamos	Ajudam, mas precisa melhorar	Como é algo processual, observamos que na medida do possível estas estratégias contribuem para a melhoria no enfrentamento dos problemas	

<p>que na medida do possível estas estratégias contribuem para a melhoria no enfrentamento dos problemas.</p>			
<p>P3- Em parte. Não há como ser mais efetivo se não houver um entendimento do núcleo familiar e social do indivíduo. Muitas vezes, os indivíduos nessa situação não têm perspectivas quanto aos estudos ou conquistas. Horizontes limitados por ignorância, por economia ou tradição. Minha sugestão é adaptar à realidade local, promovendo uma real interdisciplinaridade e transdisciplinaridade sem militâncias. Além disso, acompanhar a realidade dos egressos e trazer possibilidades de empregabilidade.</p>	<p>Ajudam, mas precisa melhorar</p>	<p>Em parte. Não há como ser mais efetivo se não houver um entendimento do núcleo familiar e social do indivíduo...sugestão é adaptar à realidade local, promovendo uma real interdisciplinaridade e transdisciplinaridade sem militâncias. Além disso, acompanhar a realidade dos egressos e trazer possibilidades de empregabilidade.</p>	
<p>P4- Pergunta muito complexa. Não entendi o que engloba no contexto da questão "estratégias educativas". Acredito que os maiores desafios para o enfrentamento das questões emocionais vivenciadas pelos discentes é a forma de relacionamento familiar implementado na contemporaneidade, através do pouco diálogo, do imediatismo, da falta de acordos pré estabelecidos, da falta de habilidade de lidar com as frustrações, além do impacto da velocidade de informação propagada diariamente pelos meios de comunicação , principalmente das redes sociais, entre outros. Como sugestão para enfrentamento indicaria:</p>	<p>N compreendeu, traz sugestões</p>	<p>Pergunta muito complexa... maiores desafios: é a f.orma de relacionamento familiar implementado na contemporaneidade, através do pouco diálogo, do imediatismo, da falta de acordos pré estabelecidos, da falta de habilidade de lidar com as frustrações, além do impacto da velocidade de informação propagada diariamente pelos meios de comunicação ,</p>	

<p>Maior proximidade dos familiares (pais, mães, avós, responsável legal do adolescente), através de diálogos, construção e fortalecimento de vínculos familiares. Concomitantemente de avaliação, tratamento e acompanhamento de profissionais da área multiprofissional: psicológica, social, pedagógica, dentre outros.</p>		<p>principalmente das redes sociais,..sugestões: Maior proximidade dos familiares (pais, mães, avós, responsável legal do adolescente), através de diálogos, construção e fortalecimento de vínculos familiares. Concomitantemente de avaliação, tratamento e acompanhamento de profissionais da área multiprofissional: psicológica, social, pedagógica, dentre outros.</p>	
<p>P5 - As estratégias educativas para enfrentar os problemas emocionais dos alunos envolvem um trabalho multidisciplinar: psicólogo, pedagogo, enfermeiro, assistente social e equipe pedagógica. A equipe busca realizar atendimentos individualizados e em grupo, oficinas, e trabalhos nas turmas. Essas atividades buscam trabalhar temas como bullying, relações sociais, empatia, ansiedade, prevenção ao suicídio, entre outros. As estratégias são adequadas e auxiliam de forma considerável na saúde mental dos discentes, porém, há uma grande demanda para a quantidade de profissionais, principalmente para apenas um psicólogo em um campus grande, como o IFbaiano de Bom Jesus da</p>	<p>São adequadas</p>	<p>As estratégias são adequadas e auxiliam de forma considerável na saúde mental dos discentes ...As estratégias educativas para enfrentar os problemas emocionais dos alunos envolvem um trabalho multidisciplinar: psicólogo, pedagogo, enfermeiro, assistente social e equipe pedagógica. A equipe busca realizar atendimentos individualizados e em grupo, oficinas, e trabalhos nas turmas. Desafio: grande demanda para a quantidade</p>	

Lapa. A sugestão seria do aumento da equipe e principalmente da necessidade de mais psicólogos no campus.		de profissionais	
P6- Em partes sim. O maior desafio é a contrapartida de quem a gente oferece a ação. A sugestão é planejar em cima de um objetivo claro, possível de ser alcançado.	Ajudam, mas precisa melhorar	Em partes sim. O maior desafio é a contrapartida de quem a gente oferece a ação. A sugestão é planejar em cima de um objetivo claro, possível de ser alcançado.	
P7- Não tem sido. O maior desafio é desenvolver uma consciência integral, todavia aberta para respeitar as culturas e diversidades. Para 'tentar' debelar tal fato. Sugeriria ensinar aos alunos que existem culturas e aspectos antropológicos milenares pelo planeta e que o dito exclusivismo - de valores, religião, comportamentos, de veio ocidental é um grande engodo	Não tem sido	Não tem sido...O maior desafio é desenvolver uma consciência integral, todavia aberta para respeitar as culturas e diversidades.	

Discentes:

IC 1 – São adequadas

DSC: No Instituto Federal os alunos têm uma rede de apoio muito boa. Tenho auxílio de psicólogos, os momentos de lazer que a escola proporciona, mas depende um pouco do esforço da pessoa em si, conseguir fazer na prática o que se orienta. Porém existem alguns desafios que dificultam a sua maior efetividade, como saber lidar com essas emoções porque existem sempre pessoas ignorantes no mundo que pensam que essas crises ou coisas semelhantes não passam de bobagens e existem sempre estereótipos de quem vai a psicólogo é doido. Como sugestão seriam palestras de conscientização sobre a temática e consultas psicológicas, seria ótimo ter outra psicóloga.

IC 2- Não tem sido adequadas

DSC: Não tem sido. Sabendo que essas estratégias são para o público geral, não é garantido para todos. Não há sensibilidade dos professores, a

escola não ajuda em nada em questões sociais. Acredito que deveriam ter mais empatia pelos alunos e disponibilizar mais acompanhamento para ajudar nos problemas pessoais. Os maiores desafios são a falta de informação das pessoas, a complexidade de lidar com o problema em questão, fazer com que o estudante se sinta confortável e acolhido para procurar ajuda, pois muitos estudantes ainda sofrem com esses problemas.

IC 3 – Ajudam, mas precisa melhorar

DSC: Em alguns casos, sim. Acredito que consultar com a psicóloga pode sim ajudar, mas muitas vezes preciso de muito mais. Conversamos com ela em ambiente escolar, o que é o local dos problemas de muitos. Um desafio é lidar com pessoas diferentes, pois cada um tem a sua particularidade e precisa ser avaliado de forma individual para que se tenha a solução adequada para o mesmo; além do nervosismo e preocupação excessiva antes de uma prova ou seminário.

IC 4 – Desconhece as estratégias

DSC: Não tenho conhecimento de quais são as estratégias educativas adotadas. Um grande desafio é os professores conseguirem dar as matérias em um nível que não seja nem tão sobrecarregantes e difícil ou tão fútil e fácil além de considerarem que temos outras disciplinas. Sugiro repensar ou lembrar qual tipo de aluno a escola quer formar para chegarem juntos a um consenso no nível de ensino e a partir daí cobrar isso de todos professores e também apoiar as atividades extras como teatro, vôlei, etc. que são muito boas para ajudar os alunos lidarem com as atividades da escola.

Profissionais

IC 1 - São adequadas

DSC: Penso que as estratégias são adequadas e auxiliam de forma considerável na saúde mental dos discentes. Envolvem um trabalho multidisciplinar: psicólogo, pedagogo, enfermeiro, assistente social e equipe pedagógica. A equipe busca realizar atendimentos individualizados e em grupo, oficinas, e trabalhos nas turmas. O maior desafio é a grande demanda para a quantidade de profissionais. Trago como sugestões o aumento da equipe e principalmente da necessidade de mais psicólogos no campus, maior proximidade dos familiares através de diálogos, construção e fortalecimento de vínculos.

IC 2 - Não tem sido adequadas

DSC: Creio que não tem sido. O maior desafio é desenvolver uma consciência integral, todavia aberta para respeitar as culturas e diversidades. Sugiro ensinar aos alunos que existem culturas e aspectos antropológicos milenares pelo planeta e que o dito exclusivismo - de valores, religião, comportamentos, de veio ocidental é um grande engodo.

IC 3 - Ajudam, mas precisa melhorar

DSC: Observo que, como é algo processual, na medida do possível, estas estratégias contribuem para a melhoria no enfrentamento dos problemas. Não há como ser mais efetivo se não houver um entendimento do núcleo familiar e social do indivíduo. O grande desafio é fazer com que os alunos consigam lidar com essas emoções para que terminem seus estudos sem serem prejudicados. Como sugestões deixo as seguintes: atividades individuais e em grupo na escola e terapias fora da escola para que os alunos consigam reconhecer e lidar com suas emoções; adaptar à realidade local, promovendo uma real interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Além disso, acompanhar a realidade dos egressos e trazer possibilidades de empregabilidade.

Pergunta 6 - Você considera possível as emoções influenciarem o rendimento escolar?

Discurso	Ideia central	Expressão chave	Ancoragem
D 1 - Sim, se você não tem mais o prazer de estar naquele ambiente ou tem se sentido desanimado com frequência, as tarefas escolares não vão ser feitas de maneira correta e com isso não tem aprendizagem alguma.	Sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	se você não tem mais o prazer de está naquele ambiente ou tem se sentido desanimado com frequência, as tarefas escolares não vão ser feitas de maneira correta e com isso não tem aprendizagem alguma	
D 2- Sim, tem nem muito o que discorrer pois para assistir uma aula, fazer uma avaliação, trabalhar em grupos, tudo da escola e até mesmo fora da escola é preciso está bem mentalmente.	sim, precisa estar bem emocionalmente para q haja bom aprendizado	para assistir uma aula, fazer uma avaliação, trabalhar em grupos, tudo da escola e até mesmo fora da escola é preciso está bem mentalmente.	tudo da escola e até mesmo fora da escola é preciso está bem mentalmente.
D3 - Sim, conforme mencionei anteriormente.			
D4 - influenciam bastante, pois se não estamos bem, não conseguimos nos concentrar, dependendo do grau nem vontade de ir a escola	sim, precisa estar bem emocionalmente para q haja bom aprendizado	e não estamos bem, não conseguimos nos concentrar... nem vontade de ir a escola	

D5 - muito	sim, precisa estar bem emocionalmente para q haja bom aprendizado		
D 6 - Sim	sim, precisa estar bem emocionalmente para q haja bom aprendizado		
D 7 - Sim. Se você não está emocionalmente estável, dificilmente irá conseguir realizar suas atividades com excelência.	sim, precisa estar bem emocionalmente para q haja bom aprendizado	Se você não está emocionalmente estável, dificilmente irá conseguir realizar suas atividades com excelência.	
D 8- Sim.			
D 9 - Sim. Influência muito.		influência muito.	
D 10 - Sim, afeta muito.		afeta muito.	
D 11- Sim, pois o nosso bem estar querendo ou não está ligado a nossas emoções então se mentalmente você não estiver bem, você vai sempre encontrar mais dificuldades do que deveria para realizar as coisas, e isso quando você é capaz de realizá-las.	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	se mentalmente você não estiver bem, você vai sempre encontrar mais dificuldades do que deveria para realizar as coisas	o nosso bem estar querendo ou não está ligado a nossas emoções
D 12-Não só acredito, como tenho certeza, por experiência própria. Após ocorrer um acidente na minha família em 2018 nunca mais fui a mesma aluna, até que a diretora da minha antiga escola percebeu juntamente com os professores o quanto isso me mudou, me desmotivou por meio da tristeza.	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	o quanto isso me mudou, me desmotivou por meio da tristeza.	
D 13- óbvio			

D 14- com certeza			
D 15 - Sim.			
D 16 - Sim, pois quanto mais você fica triste ou preocupado com algo relacionado a escola, a situação só piora como uma bola de neve.	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	quanto mais você fica triste ou preocupado com algo relacionado a escola, a situação só piora como uma bola de neve	
D 17 - Sim. Acontece toda hora comigo.	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	Acontece toda hora comigo	
D 18- Sim, as emoções determinam muito o grau de segurança e confiança durante os estudos.	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	as emoções determinam muito o grau de segurança e confiança durante os estudos.	
D 19 - Com toda certeza, o rendimento escolar depende de como sua mente está preparada ou disposta a focar nos estudos, até porque, é algo que exige foco, disciplina, planejamento e razão	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	o rendimento escolar depende de como sua mente está preparada ou disposta a focar nos estudos	
D 20 - Completamente, as emoções são o que nos move.	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	as emoções são o que nos move.	as emoções são o que nos move.
D 21 - Sim. Normalmente, quanto melhor emocionalmente estiver uma pessoa, melhor também será o seu rendimento escolar.	sim, precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado	quanto melhor emocionalmente estiver uma pessoa, melhor também será o seu rendimento escolar	
6 - É possível definir um perfil de rendimento escolar para os discentes que mais apresentam dificuldades com as emoções?			

<p>P1 - É relativo, existem alunos que são extremamente prejudicados pela falta de IE e tem outros que apesar de não saberem lidar com emoções, ainda assim consegue ter um rendimento escolar satisfatório, porém esse rendimento satisfatório vem a base de muito esforço e desgaste físico e emocional, ou seja, lidar bem com as emoções, ter inteligência emocional é importante tanto para ter um bom rendimento, como também ter esse rendimento esperado sem ter um desgaste acentuado.</p>	<p>relativo</p>	<p>existem alunos que são extremamente prejudicados pela falta de IE e tem outros que apesar de não saberem lidar com emoções, ainda assim consegue ter um rendimento escolar satisfatório</p>	
<p>P2 - Geralmente estes discentes apresentam um alto rendimento (a cobrança excessiva desencadeia uma questão emocional) e depois que passa a ter um problema emocional o seu rendimento acadêmico é afetado e diminui.</p>	<p>O rendimento é influenciado por cobrança excessiva e má gestão emocional</p>	<p>estes discentes apresentam um alto rendimento...e depois que passa a ter um problema emocional o seu rendimento acadêmico é afetado e diminui.</p>	<p>a cobrança excessiva desencadeia uma questão emocional)</p>
<p>P3- Não. Parecer ser um problema generalizado.</p>	<p>não</p>	<p>problema generalizado.</p>	
<p>P4- acredito que definir um perfil não seja possível, mas, identificar algumas características recorrentes: dificuldades em concentração; ansiedade contínua; menor habilidade em realizar atividades em grupo. O que pode ocasionar em baixo rendimento escolar.</p>	<p>Baixo rendimento influenciado por má gestão emocional</p>	<p>dificuldades em concentração; ansiedade contínua; menor habilidade em realizar atividades em grupo. O que pode ocasionar em baixo rendimento escolar.</p>	
<p>P5 - Não seria possível estabelecer um perfil categórico de rendimento escolar, porque, apesar de sabermos que as emoções interferem no rendimento escolar, alguns estudantes,</p>	<p>relativo</p>	<p>alguns estudantes, mesmo com as dificuldades emocionais, conseguem um excelente rendimento...</p>	

<p>mesmo com as dificuldades emocionais, conseguem um excelente rendimento. Isso é o que tenho visto na prática. Claro que alunos com dificuldades emocionais, ansiosos ou deprimidos, podem apresentar mais dificuldade em provas ou até mesmo na concentração para os estudos, mas muitos alunos no campus, conhecidos por terem boas notas, apresentam problemas emocionais, mas estão desenvolvendo estratégias para lidar com isso e não deixar que interfira nas notas. Resumindo, geralmente alunos com questões emocionais delicadas podem sim terem suas notas prejudicadas, mas nem sempre isso ocorrerá.</p>		<p>muitos alunos no campus, conhecidos por terem boas notas, apresentam problemas emocionais, mas estão desenvolvendo estratégias para lidar com isso</p>	
<p>P6- O rendimento normalmente é abaixo do esperado. Como as avaliações são processuais, e não únicas ou em uma 'semana de avaliações', os que apresentam dificuldades acabam perdendo ou se saindo mal nessas avaliações ao longo do processo.</p>	<p>Baixo rendimento</p>	<p>O rendimento normalmente é abaixo do esperado... as avaliações são processuais... os que apresentam dificuldades acabam se saindo mal nessas avaliações ao longo do processo.</p>	
<p>P7- Normalmente tem famílias em linha de vulnerabilidade familiar (poucos traços de afabilidade), econômica, alimentar, e a pior, sem dúvida é a religiosidade evangélica radical, que somada ao baixo desenvolvimento escolar prévio - os coloca - num universo de senso comum e intolerância.</p>	<p>Baixo rendimento associado a fatores diversos</p>	<p>vulnerabilidade familiar (poucos traços de afabilidade), econômica, alimentar, a religiosidade radical, somada ao baixo desenvolvimento escolar prévio</p>	

Discentes

IC 1 - precisa estar bem emocionalmente para que haja bom aprendizado

DSC: Influencia muito! Para assistir uma aula, fazer uma avaliação, trabalhar em grupos, tudo da escola e até mesmo fora da escola, preciso estar bem mentalmente. Se não estiver emocionalmente estável, dificilmente conseguirei realizar as atividades com excelência. Quanto mais fico triste ou preocupado com algo relacionado a escola, a situação só piora como uma bola de neve. Então, o rendimento escolar depende de como sua mente está preparada ou disposta a focar nos estudos.

Profissionais

IC 1 - O rendimento é influenciado por cobrança excessiva e má gestão emocional

DSC: Apresento um alto rendimento. Sob cobrança excessiva vem uma questão emocional, como baixa concentração, ansiedade contínua e menor habilidade em realizar atividades em grupo. Depois que passo a ter um problema emocional o meu rendimento acadêmico é afetado e diminui.

IC 2 – É relativo

DSC: Percebo que existem alunos que são extremamente prejudicados pela falta de IE e tem outros que apesar de não saberem lidar com emoções, ainda assim consegue ter um rendimento escolar satisfatório, pois desenvolvem estratégias para lidar com isso.

IC 3 - Baixo rendimento associado a fatores diversos

DSC: Vejo que o rendimento normalmente é abaixo do esperado. Associado a fatores como vulnerabilidade familiar (poucos traços de afabilidade), econômica, alimentar, a religiosidade radical, somada ao baixo desenvolvimento escolar prévio e às avaliações processuais. Os que apresentam dificuldades acabam se saindo mal nessas avaliações ao longo do processo.

IC 4 - problema generalizado

DSC: Percebo como um problema generalizado.